

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM**

**Natal  
2016**

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>CNPJ</b>	24.365.710/0017-40	
<b>Nome da Unidade</b>	Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	
<b>Nome da Fantasia</b>	Escola de Saúde - ESUFRN	
<b>Esfera Administrativa</b>	Federal	
<b>Endereço</b>	Av. Senador Salgado Filho, s/n, Lagoa Nova, Campus Universitário. BR 101, S/N – Lagoa Nova	
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Natal/RN CEP: 59078-970	
<b>Telefone</b>	(84) 3342-2290	
<b>E-mail de contato</b>	esufrn@es.ufrn.br	
<b>Site da Unidade</b>	www.escoladesaude.ufrn.br	
<b>Área do Plano</b>	Saúde	
<b>Habilitação e Qualificação</b>		
<b>Habilitação</b>	<b>Curso Técnico em Enfermagem</b>	
<b>Carga Horária</b>	1.800h	

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem Natal/RN, 2016	14
Quadro 2	Menções utilizadas nas Avaliações	78
Quadro 3	Equivalência de componentes curriculares	80
Quadro 4	Descrição dos Componentes curriculares segundo os seus pré-requisitos Natal/RN, 2016	82
Quadro 5	Oferta dos Componentes Curriculares. Natal/RN, 2016	83
Quadro 6	Infraestrutura da ESUFRN. Natal/RN, 2016	88
Quadro 7	Perfil do Pessoal Docente. ESUFRN. Natal/RN, 2016	90
Quadro 8	Técnicos Administrativos. ESUFRN. Natal/RN, 2016	91

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA, IDENTIFICAÇÃO E OBJETIVOS</b>	<b>6</b>
2.1	IDENTIFICAÇÃO	9
2.2	OBJETIVOS	10
<b>3</b>	<b>REQUISITOS DE ACESSO E DE MATRÍCULA</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA ASSIDUIDADE</b>	<b>75</b>
<b>7</b>	<b>CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES</b>	<b>79</b>
<b>8</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS DE COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>82</b>
<b>9</b>	<b>OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>83</b>
<b>10</b>	<b>TRANCAMENTO / CANCELAMENTO DE MATRÍCULA SUSPENSÃO DO CURSO</b>	<b>85</b>
<b>11</b>	<b>REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS E ESTÁGIOS CURRICULARES</b>	<b>86</b>
<b>12</b>	<b>ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO</b>	<b>87</b>
<b>13</b>	<b>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	<b>88</b>
<b>14</b>	<b>ACERVO BIBLIOGRÁFICO</b>	<b>89</b>
<b>15</b>	<b>QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE NATAL</b>	<b>90</b>
<b>16</b>	<b>CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>	<b>92</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>93</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>96</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN), Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem a finalidade de desenvolver e aplicar conhecimentos de educação profissional na área de saúde em níveis de formação inicial e continuada, técnico, graduação e pós-graduação, vem através do Conselho da Escola de Saúde (CONES) e do Conselho de Cursos Técnicos, apresentar à UFRN e ao Ministério da Educação (MEC) o Plano do Curso Técnico em Enfermagem.

A atual política de desenvolvimento e valorização da educação profissional, notadamente no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes Curriculares e Bases da Educação Nacional, nos instrumentaliza no sentido de otimizar a organização e orientação na oferta de cursos técnicos de nível médio, especificamente na área da saúde (BRASIL, 2004d).

Resultado de reflexões pedagógicas internas, o fruto desse processo apontou alguns caminhos, dentro dos princípios da educação profissional, que fundamentaram e levaram ao redimensionamento da oferta ora implementada, assegurando o acesso e a permanência na educação, vislumbrando inserir o jovem estudante numa qualificação profissional para atuar na melhoria da qualidade de vida da população além de, gerar novo significado para a formação em nível médio.

A proposta do curso a ser percorrida prevê um ensino voltado para os princípios de terminalidade, integralidade, flexibilidade e interdisciplinaridade, conforme Parecer CNE/CEB nº 16/99, compreendendo a adoção de metodologias que remetam a uma prática pedagógica reflexiva, crítica e democrática, que garanta aos estudantes um espaço para construção de seu conhecimento dentro das realidades onde se dará sua prática futura, e que contemple a articulação ensino/trabalho (BRASIL, 1999a).

O teor da proposta, aqui apresentada, contempla a organização do Curso Técnico em Enfermagem, com conteúdos descritos em forma de competências e habilidades, englobando módulos, constituídos por unidades curriculares específicas, com uma abordagem metodológica que pressupõe a interação do aluno com a realidade na qual está inserido.

A Escola de Saúde identifica esta proposta como um espaço de construção de conhecimento e formação profissional. Pretende, portanto, trabalhar a formação do cidadão voltada para uma concepção de educação centrada em competências, preparando-o para o trabalho, sem, contudo, reduzir o processo educativo às flutuações do mercado. Adota para tanto, o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, buscando conjugar questões técnicas com uma formação crítica e humanística, numa perspectiva de romper com padrões mecanicistas, possibilitando ao estudante uma melhor compreensão da sociedade e de suas diversidades. Vislumbra um profissional preparado para prestar um cuidado que atenda à integralidade da assistência à saúde como um direito de cidadania.

## 2. JUSTIFICATIVA, IDENTIFICAÇÃO E OBJETIVOS

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a área de saúde compõe-se de um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores, dos quais cerca de 50% atuam na enfermagem. A pesquisa sobre o Perfil da Enfermagem no Brasil realizada pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, por iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, ocorreu em aproximadamente 50% dos municípios brasileiros e em todos os 27 estados da Federação e incluiu desde profissionais em início da carreira (auxiliares e técnicos, que iniciam com 18 e enfermeiros, com 22 anos de idade) até os aposentados (pessoas de até 80 anos de idade).

A referida pesquisa foi o mais amplo levantamento sobre uma categoria profissional já realizado na América Latina sendo inédito e abrangendo um universo de 1,6 milhão de profissionais e concluiu que a enfermagem atualmente é composta por um quadro de 80% de técnicos e auxiliares e 20% de enfermeiros. Maria Helena Machado, coordenadora-geral do estudo e pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública - Ensp/Fiocruz refere que:

Traçamos o perfil da grande maioria dos trabalhadores que atuam do campo da saúde. Trata-se de uma categoria presente em todos os municípios, fortemente inserida no SUS e com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino. Isso demonstra a dimensão da pesquisa, que não contempla apenas os que estão na ativa, mas a corporação como um todo (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2015, [p. 1]<sup>1</sup>).

Segundo o estudo, no quesito mercado de trabalho, 59,3% das equipes de enfermagem encontram-se no setor público; 31,8% no privado; 14,6% no filantrópico e 8,2% nas atividades de ensino. A pesquisa serviu para determinar a realidade dos profissionais e subsidiar a construção de políticas públicas para a Enfermagem Brasileira. Evidencia-se, por conseguinte, a importância e a dimensão do trabalho desenvolvido por este profissional no processo de cuidado da saúde e da doença, no viver do cidadão brasileiro, sendo marcante a presença deste trabalhador nos serviços de saúde (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2015).

Desse modo, verifica-se que entre todas as categorias da área da saúde, a Enfermagem constitui-se em 30.412, trabalhadores, entre os quais os Técnicos em Enfermagem representa a maioria com um contingente de 1.019.159. A Região Nordeste apresenta a menor concentração de profissionais de enfermagem, com 17,2% das equipes em relação as outras regiões do país. No Rio Grande do Norte a equipe de enfermagem é representada por 28.389 trabalhadores, e entre quais 77% são profissionais de nível médio (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2015).

A Enfermagem é uma profissão que possui características específicas entre as quais, historicamente, é uma profissão predominantemente feminina, sendo composta por 84,6% de mulheres.

---

<sup>1</sup> Documento eletrônico não paginado. Disponível em: <[http: https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil](https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil)>.

É importante ressaltar, no entanto, que mesmo tratando-se de uma categoria predominantemente feminina, registra-se a presença de 15% de homens. Com isso, “Pode-se afirmar que na enfermagem está se firmando uma tendência à masculinização da categoria, com o crescente aumento do contingente masculino na composição (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2015, [p.1]<sup>2</sup>). Essa situação é recente, data do início da década de 1990, e vem se firmando”, afirma a coordenadora da pesquisa supra citada. Ainda, segundo o estudo do COFEN, acerca do mercado de trabalho, os quatro grandes setores de empregabilidade da enfermagem (público, privado, filantrópico e ensino) apresentam subsalários.

A pesquisa constatou também que o desejo de se qualificar é um anseio do profissional de enfermagem, revelando que os trabalhadores de nível médio (técnicos e auxiliares) apresentam escolaridade acima da exigida para o desempenho de suas atribuições, com 23,8% reportando nível superior incompleto e 11,7% tendo concluído curso de graduação. O programa Proficiência e outras iniciativas de aprimoramento promovidas pelo Sistema Cofen/Conselhos Regionais revelaram que 94,5% dos enfermeiros e 98% dos profissionais de nível médio (técnicos e auxiliares) demonstraram a necessidade de participação em atividades de aprimoramento.

O presente Plano de Curso apresenta justificativa e respaldo para a sua oferta e, nele estão contempladas as diretrizes curriculares necessárias para a organização do curso e informações relacionadas à infraestrutura e de pessoal docente e técnico-administrativos.

Seus direcionamentos são norteados a partir da concepção político-pedagógica da ESUFRN, a qual tem o papel centrado na perspectiva da formação integral e cidadã do trabalhador da saúde. Para tanto, a formação deverá ser calcada nos pressupostos e fundamentos da educação profissional técnica com dimensões humanas integradas em uma organização curricular na perspectiva do trabalho, ciência, tecnologia e cultura (BRASIL, 2013).

Este Plano de Curso compreende a Educação Profissional como

[...] uma das formas possíveis de diversificação, que atende a contingência de milhares de jovens que têm o acesso ao trabalho em uma perspectiva mais imediata. Parte desses jovens, por interesse ou vocação, almejam a profissionalização neste nível, seja para exercício profissional, seja para conexão vertical em estudos posteriores de nível superior. Outra parte, no entanto, a necessita para prematuramente buscar um emprego ou atuar em diferentes formas de atividades econômicas que gerem subsistência (BRASIL, 2013, p. 214).

Este Plano de Curso considera os saberes e as experiências incorporados, superando a tradicional e ultrapassada redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto meramente operacional, simplificado e linear, através de uma formação plena de um profissional ético, crítico e criativo, com ferramentas que os permita enfrentar o mundo do trabalho atual.

A Escola trabalha a formação do cidadão em uma concepção de educação centrada em competências, preparando-o para o trabalho, sem, contudo, reduzir o processo educativo às flutuações

---

<sup>2</sup> Documento eletrônico não paginado. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>.

do mercado. Adota, para tanto, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando conjugar questões técnicas com uma formação crítica e humanística, numa perspectiva de romper com padrões mecanicistas, possibilitando ao estudante uma melhor compreensão da sociedade e de suas diversidades. Vislumbra um técnico preparado para prestar um serviço que atenda à integralidade do cuidado à saúde como um direito de cidadania.

Nesta perspectiva, pretende-se seguir as orientações das Diretrizes Curriculares, em que “o currículo de quaisquer dos cursos da modalidade de Educação Profissional e Tecnológica deve ser construído a partir de dois eixos norteadores essenciais: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico” (BRASIL, 2013, p.231).

Se de um lado do panorama da área da saúde, evidenciam-se os reflexos do desenvolvimento científicos e tecnológicos, principalmente frente aos avanços da implantação do Sistema Único de Saúde - SUS, por outro, existe a realidade das condições de vida e de saúde da população que carece de uma atenção qualificada, humanizada que atendam aos princípios do SUS de modo a contribuir com a melhoria da qualidade de vida da mesma, o que impõe a necessidade pessoal qualificado para atender tais demandas. No entanto, entende-se que as iniquidades sociais vivenciadas no Brasil necessitam de políticas públicas que vão além das propostas pelo SUS e pela formação de profissionais qualificados.

Estes fatos apontam para a necessidade da formação de um profissional qualificado não só para atender às demandas de um mercado globalizado e competitivo mas, principalmente, preparado para tomar decisões diante de situações que requeiram habilidades e competências para o desenvolvimento do trabalho em saúde. Resalta-se que a complexidade do processo de trabalho em saúde exige dos atores envolvidos, conhecimento técnico-científico, visão ética e política, além da capacidade de compreender a problemática da saúde em sua macroestrutura social, atuando como agente de transformação nesse contexto.

Conhecendo a realidade do Estado do Rio Grande do Norte no tocante à necessidade de profissionais na área da saúde, a ESUFRN se lança no desafio de formar, bem como qualificar, através da educação permanente, profissionais de Enfermagem para atuarem nos serviços de saúde. Neste contexto, tomando como base, também, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (Resolução CNE/CEB nº 3/2008), no qual é prevista a oferta do curso Técnico em Enfermagem, e na perspectiva de contribuir com a melhoria das condições de vida da população e a atenção nos serviços de saúde (BRASIL, 2008a).

Considerando legítima a luta pela profissionalização e qualificação dos trabalhadores da saúde, a ESUFRN sempre esteve associada a esse movimento, atuando como partícipe na missão de capacitar jovens e adultos com conhecimentos e competências que lhes assegurem novas oportunidades de crescimento e melhoria profissional, de condições de inserção no mundo do trabalho e, conseqüentemente, contribuir com a gestão democrática do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo e ampliando a participação nos diversos segmentos da sociedade e nos mecanismos de defesa dos direitos do cidadão.



O teor da proposta, aqui apresentada, contempla: os requisitos de acesso ao curso; perfil profissional de conclusão e certificação; os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores; a organização dos conteúdos descritos em forma de competências, habilidades e bases tecnológicas, englobando módulos e componentes curriculares, constituídas a partir das competências gerais e específicas do técnico em enfermagem; o processo de avaliação; e uma abordagem metodológica que pressupõe a interação do aluno com a realidade na qual vive e exercerá a profissão.

## 2.1. IDENTIFICAÇÃO

O curso Técnico em Enfermagem oferecido por esta Escola está contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT que é um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, sendo um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio (BRASIL, 2016).

O presente curso encontra-se no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, conform Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Ao concluir os módulos, com êxito, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Enfermagem.

Compreende três módulos:

Módulo 1: núcleo comum do eixo tecnológico ambiente, saúde e segurança, área da saúde, denominado Básico de Saúde, com carga horária de 330 horas, com respectivos componentes curriculares.

Módulo 2: núcleo específico da enfermagem, com carga horária de 865 horas, contemplando os Fundamentos e Processo de Trabalho em Enfermagem e Enfermagem nos Ciclos de Vida. Estão inseridos, neste módulo, os Estágio Supervisionados I com 60 horas, II com 160 horas e estágio supervisionado III com 180 horas.

Módulo 3: núcleo específico da enfermagem, com carga horária de 605 horas, contemplando Enfermagem em Saúde Coletiva e Cuidado a Pessoas em Estado Grave, com seus respectivos componentes curriculares. Está inserido, neste módulo, o estágio supervisionado IV, com 200 horas, o qual, somado aos demais, totaliza 600 horas de estagio supervisionado.

Serão oferecidas vagas para o curso nos turnos matutino e vespertino com duração de 05 (cinco) semestres letivos, perfazendo uma carga horária de 1800 horas, distribuídas conforme matriz curricular contida no Quadro 1 deste plano.

## 2.2. OBJETIVOS

Formar profissionais Técnicos em Enfermagem para atuarem no cuidado em saúde individual e coletiva, através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes técnicos, políticos, humanos e éticos, participando da assistência de Enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde.

### 3. REQUISITOS DE ACESSO E DE MATRÍCULA

O ingresso ocorrerá mediante aprovação em processo seletivo classificatório, o qual é regido por edital publicado pela ESUFRN. Para a seleção o candidato deverá ter concluído ou estar cursando o último ano do Ensino Médio.

Para efetivação da matrícula, o candidato ao Curso Técnico em Enfermagem deverá apresentar cópias legíveis dos documentos:

- ) Certificado e histórico de conclusão do ensino médio;
- ) Declaração de matrícula na 3ª série do ensino médio ou declaração de pendência(s) em até duas disciplinas para conclusão do Ensino Médio, na modalidade de exames supletivos, quando for o caso;
- ) Documentos pessoais: certidão de nascimento ou certidão de casamento, carteira de identidade, CPF, certidão de reservista (para maiores de 18 anos, do sexo masculino), título de eleitor com comprovante de quitação eleitoral da última eleição, duas fotos recentes devidamente datadas e documento comprobatório de endereço;
- ) Documentos referentes a comprovantes das Ações Afirmativas estabelecidas na legislação vigente quando o candidato optar por essa opção na inscrição, como Escola Pública, Raça, renda, deficiência ou outras que venham a surgir.

O aluno com deficiência deverá declarar sua condição, formalmente, à Direção de Ensino dos Cursos Técnicos da ESUFRN para que possa usufruir das prerrogativas a que faz jus conforme previsto na legislação em vigor. Para tanto, a ESUFRN providenciará os devidos encaminhamentos para atendimento das necessidades no sentido de favorecer a inclusão e, por conseguinte, a aprendizagem do aluno em questão.

#### **4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

Profissional da área de saúde, de nível técnico, integrante da equipe de Saúde/Enfermagem, com exercício regido pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, Lei Federal nº 7.498/86 e do Decreto nº 94.406/87, que desenvolve, sob supervisão do enfermeiro, cuidados de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, obedecendo ao nível médio de conhecimento e complexidade de ações, referenciadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas, determinadas pelo processo saúde/doença (BRASIL, 1986; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1987).

##### **Condições essenciais a esses profissionais:**

- Apresentar bom relacionamento interpessoal, senso crítico-reflexivo e autocrítico, iniciativa, flexibilidade, senso de observação, capacidade de autogestão, abstração e raciocínio lógico;
- Aplicar as habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educativos, e de organização do processo de trabalho que contribuem para o alcance da qualidade do cuidar em enfermagem, buscando transformar a realidade social na qual está inserido;
- Desempenhar atividades profissionais com responsabilidade, justiça e competência, considerando os princípios básicos de universalidade, equidade e integralidade da assistência à saúde.
- Para atender às exigências educacionais demandadas pelo mundo do trabalho, os profissionais de nível técnico em enfermagem deverão receber formação ampla, constituída por competências gerais e específicas que lhes permitam acompanhar as transformações da área.

##### **Competências gerais dos profissionais de nível técnico da área de saúde:**

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde / doença;
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- Realizar trabalho de equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;
- Aplicar as normas de biossegurança;
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde ambiental;
- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário;
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente;
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;
- Avaliar riscos de iatrogenias, ao executar procedimentos técnicos;

- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação;
- Prestar informações ao usuário, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados;
- Orientar usuários a assumirem, com autonomia, a própria saúde;
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação;
- Utilizar recursos e ferramentas de informática, específicos da área;
- Realizar primeiros socorros em situações de emergência.

#### **Competências profissionais específicas:**

- Participar do planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem;
- Desempenhar ações de enfermagem, inclusive a pacientes em estado grave, nos níveis de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde de indivíduos e/ou grupos sociais, excetuando-se os cuidados a pacientes com risco de vida;
- Participar da prevenção e controle sistemático dos danos físicos decorrentes da assistência à saúde;
- Participar da prevenção e controle sistemáticos da infecção hospitalar;
- Atuar nos programas de higiene e segurança no trabalho;
- Participar da implementação de programa de vigilância à saúde;
- Desenvolver atividades de educação e comunicação em saúde;
- Participar de programas/projetos de pesquisa.

## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem Natal/RN, 2016.

Módulos		Componente Curricular	CH
<b>Módulo 1</b> <b>330h</b>	Básico de Saúde	Saúde e sociedade	45
		Promoção da saúde e segurança no trabalho	50
		Processo de trabalho em saúde	60
		Promoção da biossegurança nas ações de saúde	30
		Informática em Saúde	45
		Prestação de primeiros socorros	40
		Ato de ler e escrever	30
		Políticas de saúde	30
<b>Módulo 2</b> <b>865h</b>	Fundamentos e Processo de Trabalho em Enfermagem	Processo de trabalho em Enfermagem	55
		Biossegurança nas ações de Enfermagem I	35
		Semiotécnica em Enfermagem I	115
		<b>Estágio Supervisionado I</b>	<b>60</b>
	Enfermagem nos Ciclos de Vida	Atenção à saúde do adulto e idoso I	60
		Atenção à saúde do adulto e idoso II	50
		<b>Estágio Supervisionado II</b>	<b>160</b>
		Atenção em saúde mental	50
		Atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem	60
		Atenção à saúde da criança e adolescente	40
<b>Estágio Supervisionado III</b>	<b>180</b>		
<b>Módulo 3</b> <b>605h</b>	Enfermagem em Saúde Coletiva	Epidemiologia e Vigilância em Saúde	80
		Atenção Primária à Saúde	60
	Cuidado a Pessoas em Estado Grave	Biossegurança nas ações de Enfermagem II	30
		Semiotécnica em Enfermagem II	40
		Atenção à pessoa em situação de urgência e emergência	40
		Atenção ao adulto em estado grave	80
		Atenção à mulher em estado grave no ciclo gravídico puerperal	30
		Atenção ao recém-nascido e a criança em estado grave	45
	<b>Estágio Supervisionado IV</b>	<b>200</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>			<b>1800</b>

**MÓDULO 1**

<b>MÓDULO 1: Básico de Saúde</b>		
<b>Componente Curricular: Saúde e Sociedade</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 45 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Formação do povo brasileiro. Identidades étnico-raciais e de gênero. Estado, políticas públicas e sociais. Direitos humanos e cidadania. Determinantes sociais de saúde. Processo saúde e doença.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Reconhecer as identidades étnico-raciais e de gênero na formação do povo brasileiro, compreendendo a relação homem/natureza/cultura no processo saúde-doença.</p> <p>)] Compreensão da relação homem e sociedade e suas diferentes capacidades de interação social.</p> <p>)] Compreensão do processo de saúde e doença na população e sua repercussão no cuidado em saúde.</p>	<p>)] Correlacionar a diversidade do povo brasileiro com as identidades étnico-raciais e de gênero. Identificar a produção de saúde associada às condições de vida e de trabalho de indivíduos e coletividades.</p> <p>)] Discutir a atuação do Estado e das políticas públicas e políticas sociais na organização da sociedade e dos serviços de saúde.</p> <p>)] Reconhecer as desigualdades sociais em saúde e contribuir para a construção de um sistema de saúde público, gratuito e de qualidade.</p>	<p>)] Concepção da formação do povo brasileiro e suas identidades étnico-raciais, em especial a matriz indígena e matriz afro, e diversidade de gênero.</p> <p>)] Compreensão do processo saúde e doença e construção do perfil sócio-sanitário e epidemiológico de indivíduos e coletividade.</p> <p>)] Determinação social da saúde e Desigualdades sociais em saúde.</p> <p>)] Direitos humanos e sua relação com a construção da cidadania.</p> <p>)] Atuação da sociedade na construção de políticas públicas e políticas sociais de saúde.</p> <p>)] Promoção da saúde como estratégia de mobilização social para a melhoria da qualidade de vida.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CZERESNIA D, FREITAS, C.M. <b>Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências</b>. 2 ed. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2009.</li> <li>2. BARATA, R. B. <b>Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde</b>. 1 ed. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2009.</li> <li>3. COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). <b>Determinantes sociais da saúde</b>. Portal e observatório sobre iniquidades em saúde: Relatório Final. 04/2008. Disponível em: &lt;<a href="http://dssbr.org/site">http://dssbr.org/site</a>&gt;. Acesso em: 15 mar. 2014.</li> <li>4. BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. <b>A Saúde e seus determinantes sociais</b>. Physis (Rio J.), v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.</li> </ol>		

<b>MÓDULO 1: Básico de Saúde</b>		
<b>Componente Curricular: Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 50 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Aspectos históricos e conceituais em Saúde e Segurança no Trabalho. Legislação trabalhista e previdenciária. Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora. Acidentes do trabalho. Riscos ambientais. Mapa de risco. Equipamentos de Proteção Individual. Equipamento de Proteção Coletiva. Doenças ocupacionais. Prevenção e combate a princípio de incêndio e condutas gerais em situações de sinistro.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Conhecer a área da Segurança e Saúde no Trabalho, assumindo postura de promoção e proteção da saúde individual e coletiva no ambiente de trabalho.</p>	<p>)] Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho, a fim de prevenir doenças profissionais e acidentes de trabalho, utilizando adequadamente os EPIs e EPCs.</p> <p>)] Utilizar e operar equipamentos e ferramentas de trabalho dentro dos princípios de segurança.</p> <p>)] Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à Saúde e Segurança no Trabalho.</p> <p>)] Conhecer legislação trabalhista e previdenciária.</p> <p>)] Identificar riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao princípio de incêndio.</p>	<p>)] O trabalho e o ser humano.</p> <p>)] Ética no mundo do trabalho.</p> <p>)] Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora</p> <p>)] Saúde e Segurança no Trabalho: órgãos governamentais.</p> <p>)] Riscos ocupacionais. Mapa de risco.</p> <p>)] Epidemiologia da morbidade no trabalho</p> <p>)] Equipamentos de Proteção Individual e Equipamento de Proteção Coletiva: tipo, uso e legislação pertinente.</p> <p>)] Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais: tipo, causas, prevenção e procedimentos legais.</p> <p>)] Legislação trabalhista e previdenciária.</p> <p>)] Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Exames ocupacionais. Códigos e símbolos em Saúde e Segurança no Trabalho.</p> <p>)] Prevenção e combate ao princípio de incêndio, classes de incêndio, agentes extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situações de sinistro.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.</b> Brasília, 1988. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm</a>&gt;. Acesso em: 4 set 2013.</li> <li>BRASIL. Decreto-Lei n. 5452, de 1 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. <b>Diário Oficial da União.</b> Brasília, DF, 9 ago. 1943. Disponível em: &lt;<a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De15452.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De15452.htm</a>&gt;. Acesso em: 12 maio 2012.</li> <li>BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. <b>Diário Oficial da União.</b> Brasília, DF, 25 de julho de 1991. 1991b. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm</a>&gt;. Acesso em 18 mar. 2014.</li> <li>BRASIL. Ministério da Previdência Social. <b>Panorama da previdência social brasileira.</b> 3. ed. Brasília: 2008.</li> <li>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Doenças relacionadas ao trabalho:</b> manual de procedimentos para os serviços de saúde. 2. ed. Brasília, 2001. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/doenças_relacionadas_trabalho_2ed_p1.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/doenças_relacionadas_trabalho_2ed_p1.pdf</a>&gt;. Acesso em: 11 jul. 2013.</li> <li>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 2012. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,</b> Brasília, DF, 24 ago. 2012. Seção I, p. 46-51. Disponível em: &lt;<a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html</a>&gt;. Acesso em: 2 de abril de 2014.</li> </ol>		



7. BRASIL. Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 12 novembro 2009. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2728\\_11\\_11\\_2009.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2728_11_11_2009.html)>. Acesso em: 08 maio 2013.
8. CAMPOS, Armando. **CIPA:** Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - uma nova abordagem. 22 ed. SENAC: São Paulo, 2014.
9. GALLO, Silvio (coord.). **Ética e cidadania:** caminhos da filosofia. 11 ed. São Paulo: Papirus, 2003.
10. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Legislação:** Normas Regulamentadoras. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2015.
11. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. <http://www.previdencia.gov.br/>
12. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. <http://www.mte.gov.br/>
13. MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO NO RIO GRANDE DO NORTE. <http://www.prt21.mpt.gov.br/>

<b>MÓDULO 1: Básico de Saúde</b>		
<b>Componente Curricular: Processo de Trabalho em Saúde</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 60 horas</b>
<b>EMENTA:</b> O trabalho na sociedade. Processo de trabalho em saúde e suas tecnologias. Trabalho em equipe. Relacionamento interpessoal. Comunicação.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Conhecer a evolução histórica do trabalho na sociedade e na saúde - dimensões e tecnologias do trabalho em saúde.</p> <p>)] Conhecer a importância do trabalho em equipe, da teoria da comunicação e do relacionamento interpessoal, na prestação do cuidado integral.</p>	<p>)] Correlacionar o processo de trabalho em saúde, com outros processos de trabalho, compreendendo suas especificidades.</p> <p>)] Identificar a organização do processo coletivo de trabalho na saúde: objetos, meios e finalidades.</p> <p>)] Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde.</p> <p>)] Trabalhar em equipe, utilizando ferramentas de comunicação e relacionamento interpessoal.</p> <p>)] Aplicar princípios das relações interpessoais e da comunicação na prestação do cuidado.</p>	<p>)] O trabalho na sociedade: evolução histórica.</p> <p>)] Conceitos básicos sobre o trabalho.</p> <p>)] Processo de trabalho em saúde e suas tecnologias.</p> <p>)] O trabalho em equipe e o processo grupal.</p> <p>)] Relacionamento interpessoal.</p> <p>)] Comunicação: conceitos teóricos sobre comunicação.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. RAMOS M.N. Conceitos Básicos Sobre O Trabalho. In. Fonseca, A.F; Stauffer. A. B. (Org.) <b>O Processo Histórico do Trabalho Em Saúde</b>. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. 211 p.</li> <li>2. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>O Processo de Trabalho em Saúde</b> .Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro:Fiocruz, 2005.</li> <li>3. _____. <b>Vivendo o Mundo do Trabalho – O Trabalho Humano e os Coletivos: os Desafios de Estar na Vida com os outros e a construção do trabalho da saúde em equipe</b>. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio De Janeiro: Fiocruz, 2005.</li> <li>4. _____. <b>O Caso Jardim das Flores</b>. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</li> <li>5. _____. <b>O Caso Filomena</b>. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente Em Saúde. Unidade De Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</li> <li>6. _____. <b>O Caso Reunião De Equipe</b>. Curso de Formação de Facilitadores da Educação Permanente em Saúde. Unidade de Aprendizagem – Trabalho e Relações na Produção do Cuidado em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.</li> <li>7. PEDUZZI M, SILVA AM DA S, LIMA, MAD DA S. Enfermagem Como Prática Social e Trabalho em Equipe. In: <b>Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem</b>. S., C. B.; CAMPOS, C. M. S. (Org). Barueri (SP): Manole, 2013.</li> <li>8. PIANCASTELLI, C. H; FARIA H, P; SILVEIRA, M, R. O Trabalho em Equipe In: SANTANA, J.P. (Org). <b>Organização do Cuidado a partir de problemas: Uma Alternativa Metodológica para a atuação da Equipe de Saúde da Família</b>. UFMG NESCON, Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem. Brasília: OPAS/Representação do Brasil, 2000, p 45-50.</li> </ol>		

9. SILVA, MJPS. **O Aprendizado da Linguagem Não Verbal**. In: STEFANELLI, MC; CARVALHO, EC. (Orgs). A Comunicação nos Diferentes Contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012, p.50-64.
10. STEFANELLI, MC. **Introdução À Comunicação Terapêutica**. In: STEFANELLI, MC; CARVALHO, EC. (Orgs). A Comunicação Nos Diferentes Contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012, p.65-76.
11. STEFANELLI, MC. **Conceitos Teóricos Sobre Comunicação**. In: STEFANELLI, MC; CARVALHO, EC. (Orgs). A Comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2012, p.29-49.
12. Silva, MJPS. **Comunicação Tem Remédio**: A Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde. São Paulo: Loyola, 7ed. 2010. 133p
13. LIBERALINO, F.N; FORMIGA, J, M, M; VILAR, R.L.A. **Mudanças Atuais No Mundo Do Trabalho**. Mimeo. 2004.
14. MERHY, E.E; JR. H,M,M; RIMOLI,J; FRANCO,T, B. BUENO,W,S. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC. 2004.
15. PINHEIRO, R; BARROS, M.E.B.; MATTOS, R, A. **Trabalho em equipe sobre o eixo da integralidade: valores saberes e práticas**. 1 ed. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ/ABRASCO. 2007.
16. CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar trabalho em equipes de saúde. IN: **Agir em saúde. Um desafio para o público**. MERHY,E,E, ONOKO, R (ORG). 2 ed. São Paulo: HUCITEC. 2002.

<b>MÓDULO 1: Básico de Saúde</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR: Promoção da Biossegurança nas Ações de Saúde</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 30h</b>
<b>EMENTA:</b> Desenvolver competências para evitar ou minimizar os riscos decorrentes das atividades que envolvam a exposição a agentes biológicos nos ambientes de trabalho e na coletividade.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Desenvolver ações de saúde que previnam e controlem a transmissão de doenças infecciosas, aplicando normas biossegurança com vistas a proteger a saúde do profissional, do cliente e da equipe de trabalho.</p>	<p>)] Identificar agentes infecciosos, associando a transmissão de doenças ao modo de vida da população.</p> <p>)] Reconhecer as doenças infecciosas e infectocontagiosas e as cadeias de transmissão.</p> <p>)] Conhecer as principais medidas para prevenir a disseminação de microrganismos, evitando a cadeia epidemiológica das infecções.</p> <p>)] Identificar as formas de controle dos agentes infecciosos.</p> <p>)] Aplicar técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos e fluidos biológicos, físicos químicos e radioativos, segundo as normas preconizadas pelos órgãos reguladores.</p>	<p>)] Microbiologia e parasitologia: principais microrganismos, características dos meios de transmissão: bactérias, vírus e fungos.</p> <p>)] Princípios gerais de Biossegurança.</p> <p>)] Prevenção e controle das infecções.</p> <p>)] Conceitos de assepsia, antisepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização.</p> <p>)] Gerenciamento do descarte de resíduos e fluidos biológicos, físicos, químicos e radioativos.</p> <p>)] Higienização de mãos: resgate histórico, importância e principais técnicas.</p> <p>)] Norma Regulamentadora 32 (NR 32) do Ministério do Trabalho e Emprego.</p> <p>)] Acidentes biológicos: prevenção e principais condutas pós-exposição.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. UNIFESP. <b>Infeção Relacionada à Assistência à Saúde</b>. Módulo 5. Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento. DESTRA, A.S; ANGELIERI, D.B; BAKOWSKI, E. SASSI, S. J. G. São Paulo: UNIFESP. 2004.</li> <li>2. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. <b>Resolução da Diretoria Colegiada nº 306</b>. 2004.</li> <li>3. _____. <b>Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C</b>. Brasília: ANVISA. 2004.</li> <li>4. _____. <b>Higienização das Mãos em Serviços de Saúde</b>. Brasília: ANVISA. 2007.</li> <li>5. _____. Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (GGPAF). <b>Protocolo de uso de EPI: Orientações sobre a necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os serviços de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados</b>. Brasília: ANVISA. 2009.</li> <li>6. _____. <b>Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde</b>. Brasília: ANVISA. 2009.</li> <li>7. _____. <b>RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010</b>. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e da outras providências. Diário Oficial da União, 26 out 2010.</li> <li>8. _____. <b>Riscos Biológicos. Guia Técnico: os riscos biológicos no âmbito da Norma. Regulamentadora nº 32</b>. Brasília, 2008.</li> <li>9. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005.</li> <li>10. _____. Ministério da Saúde. <b>PORTARIA Nº 3.204, DE 20 DE OUTUBRO DE 2010</b>. Aprova Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública. Brasília: MS. 2010.</li> </ol>		

11. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Protocolo de manejo clínico de síndrome respiratória aguda grave: SRAG**. Brasília: MS. 2010.

<b>MÓDULO 1: Básico de Saúde</b>		
<b>Componente Curricular: Informática em Saúde</b>		<b>CARGA HORÁRIA: CH: 45 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Tecnologia da informação. Hardware e Softwares. Sistemas operacionais. Internet. <i>Microsoft Office Word. Microsoft Office Power Point.</i>		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Desenvolver atividades na área da saúde, fazendo o uso potencial dos recursos de tecnologia da informação, reconhecendo-se como partícipe do processo e usuário do meio informacional.</p>	<p>)] Conhecer as tecnologias que proporcionam integração das informações num menor espaço de tempo.</p> <p>)] Compreender a importância da informática, como uma ferramenta ideal para o armazenamento, análise e disseminação da informação em saúde, influenciando dessa forma, a prática profissional.</p> <p>)] Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento.</p> <p>)] Identificar os diferentes tipos de softwares: sistemas operacionais, aplicativos e de saúde. Compreender os principais serviços disponíveis na Internet. Operar softwares aplicativos (Microsoft Office Word e Power Point).</p>	<p>)] Introdução à tecnologia da informação.</p> <p>)] Introdução à informática – Hardware e Software.</p> <p>)] Sistemas operacionais: Fundamentos e funções; Sistemas operacionais existentes; Utilização do sistema operacional Windows.</p> <p>)] Internet: histórico e fundamentos; serviços (World Wide Web; Conversa online; outras aplicações inerentes à área da saúde).</p> <p>)] Software de edição de texto (Microsoft Office Word).</p> <p>)] Software de apresentação (Microsoft Office PowerPoint).</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SILVA, M. G. <b>Informática: terminologia básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003.</b> 1 ed. São Paulo: Érica. 2006.</li> <li>2. SILVA, M. G. <b>Informática: Terminologia Básica, Windows XP, Microsoft Office Word e Excel.</b> 10 ed. São Paulo: Érica. 2008.</li> <li>3. VINCENT, B. R. L. <b>Internet. Guia para profissionais de saúde.</b> 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2004.</li> </ol>		

<b>MÓDULO 1: Básico de Saúde</b>		
<b>Componente Curricular: Prestação de Primeiros Socorros</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 40 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo da epidemiologia do trauma nos primeiros socorros. Princípios gerais de primeiros socorros. Avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento. Atendimento de emergência em: parada cardiorrespiratória; hemorragias; ferimentos, urgências provocadas pelo calor; choque elétrico; males súbitos; intoxicações e envenenamentos. Envenenamento por animais peçonhentos. Estados de choque. Corpos estranhos. Afogamento. Imobilização de luxações, entorses e fraturas. Resgate e transporte de pessoas acidentadas.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Atuar na prestação de Primeiros Socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito.</p>	<p>)] Desenvolver atividades educativas junto aos indivíduos, famílias e comunidades, visando à prevenção de acidentes na rua, no lar e no trabalho.</p> <p>)] Prestar Primeiros Socorros a vítimas de acidentes, observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento.</p> <p>)] Providenciar socorro médico e realizar imobilizações e transporte da vítima para os serviços, de acordo com a complexidade.</p>	<p>)] Epidemiologia do trauma – Primeiros Socorros.</p> <p>)] Direitos da vítima de trauma e humanização no atendimento.</p> <p>)] Prevenção de acidentes.</p> <p>)] Avaliação inicial: prioridades.</p> <p>)] atendimentos em PCR (SBV e DEA).</p> <p>)] Hemorragias e estado de choque.</p> <p>)] Lesões provocadas por calor e frio provocadas pelo calor (insolação, internação e queimaduras).</p> <p>)] Choque elétrico; males súbitos (vertigem, desmaios e convulsão); intoxicação e envenenamentos; lesões provocadas por animais peçonhentos; corpos estranhos; afogamento; luxação; entorse e fraturas – imobilização e transportes de acidentados.</p> <p>)] Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. <b>Manual de Primeiros Socorros</b>. Rio de Janeiro. 2003. 170p.</li> <li>BELLUOMINI, H. E. Conhecimento sobre as serpentes brasileiras e medidas de prevenção de acidentes. <b>Revista Brasileira de Saúde Ocupacional</b>, v. 12, n. 45, p. 82-96, jan./mar. 1984.</li> <li>CHAPLEAU, W. <b>Manual de emergências – um guia para primeiros socorros</b>. São Paulo: Elsevier, 2008.</li> <li>HAFEN, B. Q. et al. <b>Guia de Primeiros Socorros para estudantes</b>. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.</li> <li>GUYTON, A. C. <b>Fisiologia Humana: uma abordagem integrada</b>. 5. ed. Barueri; Manole, 2010.</li> <li>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. <b>Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos</b>. Brasília. 2 ed. 2001. 131p.</li> <li>NORO, J. <b>Manual de Primeiros Socorros</b>. São Paulo, 2006.</li> </ol>		

<b>MÓDULO 1: Básico de Saúde</b>		
<b>Componente Curricular: Ato de ler e escrever</b>		<b>CARGA HORÁRIA: CH: 30 hs</b>
<b>EMENTA:</b> Técnicas de leitura, análise e interpretação de textos. Produção de textos: técnicas de sumarização (fichamento e resumo) e de elaboração de paráfrases (citações e referências). Normalização de trabalhos científicos. Pesquisa bibliográfica.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Desenvolver capacidade crítica e reflexiva da realidade de modo a contribuir na interpretação e elaboração de textos científicos e documentos oficiais.</p>	<p>)] Realizar leitura crítica de textos. )] Produzir textos acadêmicos, segundo a normalização dos trabalhos científicos. )] Redigir documentos oficiais usados na rotina da gestão em saúde. )] Realizar levantamento bibliográfico em bibliotecas virtuais</p>	<p>)] Métodos e técnicas de leitura, análise e interpretação de textos. )] Técnicas para elaboração de textos acadêmicos e documentos oficiais usados na gestão em saúde. )] Normalização de trabalhos científicos. )] Técnicas de busca de literatura em bibliotecas virtuais.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ADLER, M.J, DOREN, C. V. <b>Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente</b>. São Paulo: Realizações, 2011.</li> <li>2. ALVES, R. <b>Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação</b>. 19 ed. São Paulo: Loyola. 2008.</li> <li>3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>Norma Brasileira (NBR) 10.520</b>. Informação e Documentação – Citações em documentos – Apresentação. Ago/2002.</li> <li>4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>Norma Brasileira (NBR) 6.023</b>. Informação e Documentação – Referências - Elaboração. Ago/2002.</li> <li>5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>Norma Brasileira (NBR) 14.724</b>. Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Mar/2011.</li> <li>6. BIREME / OPAS / OMS (Brasil) <b>Acesso às fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde</b>. BIREME / OPAS / OMS. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, Março 2008. 23 p.</li> <li>7. CAPES (Brasil). <b>Acesso ao portal de periódicos da CAPES via federação CAFe</b>. RNP. 2015. Disponível em &lt;<a href="http://periódicos.capes.gov.br">http://periódicos.capes.gov.br</a>&gt;.</li> <li>8. CARVALHO, M.R.S. <b>Estrutura do trabalho científico: padronização e abordagem crítica</b>. Natal: EDUFRN, 2013, 154 p.</li> <li>9. FREIRE, P. <b>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</b>. 25 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.</li> <li>10. SOUZA, E.L. et al. <b>Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde</b>. Natal: EDUFRN, 2012, 196 p.</li> </ol>		



<b>MÓDULO 1: Básico de Saúde</b>		
<b>Componente Curricular: Políticas de Saúde</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 30 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde. Legislação do SUS. Financiamento em Saúde. Regionalização da Saúde.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Compreensão das políticas de saúde no Brasil como um processo histórico, reconhecendo a organização e operacionalização do SUS no contexto atual e suas possibilidades de intervir na realidade local e nas condições de vida da população.</p>	<p>)] Conhecer a história das políticas de saúde, identificando os principais momentos de construção do SUS.</p> <p>)] Conhecer o Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes, legislação e formas de financiamento, analisando seus principais avanços e dificuldades.</p> <p>)] Reconhecer a organização atual do Sistema Único de Saúde.</p>	<p>)] A Reforma Sanitária Brasileira: antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde.</p> <p>)] O SUS e sua legislação: princípios e diretrizes.</p> <p>)] O financiamento da saúde e do SUS.</p> <p>)] A Regionalização da saúde no SUS.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. <b>Sistema Único de Saúde</b>. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS). Brasília: CONASS, 2011.</li> <li>2. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. <b>O Financiamento da Saúde</b> (Coleção Para Entender a Gestão do SUS). Brasília: CONASS, 2011.</li> <li>3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília. Ministério da Saúde. 2011</li> <li>4. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Decreto nº 7. 508, de 28 de junho de 2011</b>. Brasília: Ministério da Saúde. 2011.</li> <li>5. CAMPOS, G.W.S. et al. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>. São Paulo/ Rio de Janeiro. Hucitec/FIOCRUZ. 2006</li> <li>6. GIOVANELLA, L. et al. (Orgs). <b>Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil</b>. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2008.</li> <li>7. <b>SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde</b>. São Paulo. Atheneu. 2006.</li> <li>8. PAIM, J. <i>et al.</i> <b>O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios</b>. The Lancet. Disponível em: <a href="http://www.thelancet.com">www.thelancet.com</a>.</li> <li>9. PAIM, J. <i>et al.</i> <b>Saúde Coletiva: teoria e prática</b>. PAIM, J.S, ALMEIDA-FILHO, N.1 ed. Rio de Janeiro. MedBook, 2014</li> <li>10. PAIM, J. S. <b>O que é o SUS</b>. Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2009</li> <li>11. ROUQUAYROL, M.Z, GURGEL, M. <b>Epidemiologia e Saúde</b>. Rio de Janeiro. MedBook. 2013.</li> </ol>		

**MÓDULO 2**

<b>MÓDULO 2: Fundamentos e Processo de Trabalho em Enfermagem</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR: Processo de Trabalho em Enfermagem</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 55 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo da Ética e da Bioética e sua conceituação. Legislação profissional da Enfermagem. Abordagem sobre o processo histórico e social de trabalho na Enfermagem no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Institucionalização e formas de organização profissional da Enfermagem. Atuais mudanças no mundo do trabalho. O processo de trabalho em enfermagem e a reestruturação produtiva em saúde. O Papel do técnico no planejamento da assistência de enfermagem.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Conhecer o conceito de Ética e Bioética, a lei do exercício profissional e o código de Ética da enfermagem na organização do seu processo de trabalho.</p> <p>)] Conhecer a evolução histórica da Enfermagem e sua organização política e social no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte.</p>	<p>)] Aplicar a lei do exercício profissional e o código de Ética da Enfermagem na prática profissional;</p> <p>)] Empregar os princípios da bioética na prestação dos cuidados de enfermagem;</p> <p>)] Aplicar os conhecimentos sobre a História da profissão na formação de um pensamento crítico e reflexivo no cotidiano do trabalho;</p> <p>)] Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde e da enfermagem.</p> <p>)] Colaborar com a organização do processo de trabalho em saúde e Enfermagem;</p>	<p>)] Ética profissional: código de ética de Enfermagem e Lei do Exercício Profissional. Os direitos do paciente.</p> <p>)] Ética e bioética na enfermagem;</p> <p>)] Entidades de Enfermagem: ABEN, COREN, Sindicatos – Suas finalidades.</p> <p>)] Aspectos históricos e sociais da Enfermagem no mundo, no Brasil e no RN.</p> <p>)] Processo de Trabalho em Enfermagem: divisão técnica do trabalho. reestruturação produtiva na saúde.</p> <p>)] Planejamento da assistência de Enfermagem;</p> <p>)] Atuais mudanças no mundo do trabalho: estilos de negociação</p> <p>)] Parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de Enfermagem: grau de satisfação do usuário, baixo índice de infecção nas Unidades de Enfermagem, etc.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>BÁSICA:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Geovanine, Telma; Moreira, Almerinda; Dornelles, Soraia; Machado, William, C. A. História da enfermagem: versões e interpretações. 3.ed.Rio de Janeiro: Revinter,2010. ISBN 978-85-372-0278-4.</li> <li>2. Oguiso, Taka (org). Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2. Ed ampl. – Barueri, SP: Manole,2007. (série enfermagem). ISBN 978-85-204-2642-5.</li> <li>3. Oguiso, Taka; Freitas, Genival Fernandes de. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Barueri, SP: Manole, 2015. (série enfermagem). ISBN 978-85-204-3961-6.</li> <li>4. GERMANO, Raimunda Medeiros. A enfermagem do passado e do futuro: perspectivas e desafios do cuidar. In: MALAGUTTI, W.; MIRANDA, S. M. R.(Orgs.). <b>Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização</b>. São Paulo: Phorte, 2010.</li> </ol>		

6. UFRN. Escola de Enfermagem de Natal. **Do sonho à realidade: 50 anos da Escola de enfermagem de Natal**. GOMES, C. O et al. Natal: EDUFRN, 2006, p. 13-35.
7. PADILHA, M. I.,BORENSTEIN,M. S.,SANTOS,I (Orgs.). **Enfermagem: história de uma profissão**. São Paulo: Difusão, 2011.
8. Gallo, Sílvia. *Ética e cidadania: caminhos da filosofia*. Campinas. SP. Papiros, 1997

**COMPLEMENTAR:**

1. Liberalino, F.N; Formiga, J, M, M; Vilar, R.L.A. Mudanças Atuais No Mundo Do Trabalho. Texto Mimeo. 2004.
2. Peduzzi, Marina; Silva, Adriana Marques da; Lima, Maria Alice Dias da Silva. Enfermagem como prática social e trabalho em equipe. In: Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Soares, Cássia Baldini; Campos, Célia Maria Sivalli. (orgs). Barueri, SP. Manole, 2013. (série enfermagem) ISBN 978-85-204-3018-
3. Gomes, Cleide Oliveira. A prática da enfermagem no Brasil. Mimeo.
4. Resolução COFEN 311/2007. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Mimeo.
5. Brasil, decreto nº94.406, de 08 de junho de 1987. Mimeo..
6. Merhy, Emerson Elias; Franco, Túlio Batista. Reestruturação Produtiva na Saúde. In Dicionário da educação profissional em saúde. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.). Rio de Janeiro: EPSJV, 2006.308 p. ISBN 85-98768-16-2.
7. CARRARO, Telma Elisa. **Enfermagem e Assistência: resgatando Florence Nightingale**. 2.ed. Goiânia: AB, 1997, p. 7 a 22.
8. MELO, Cristina. **Divisão Social do Trabalho e Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1986.

<b>MÓDULO 2: Fundamentos e Processo de Trabalho em Enfermagem</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR: Biossegurança nas Ações de Enfermagem I</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 35 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Desenvolver competências e habilidades visando prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde e as comunitárias; nesta perspectiva, realizar procedimentos seguros garantindo uma assistência e um cuidado livre de riscos bem como promover a segurança dos profissionais de saúde em relação aos agentes biológicos.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Realizar procedimentos de enfermagem, assegurando um cuidado seguro, livre de riscos oriundos dos agentes biológicos, bem como promover a segurança dos profissionais de saúde frente a esses agentes.</p>	<p>)] Proceder a higienização das mãos e o uso de equipamento de proteção individual (EPIs) e equipamento de proteção coletivo (EPCs), reconhecendo-os como procedimentos básicos no controle das infecções;</p> <p>)] Descontaminar, limpar, preparar, esterilizar e/ou desinfetar e armazenar os diversos tipos de materiais, assim como utilizar técnica asséptica nos procedimentos invasivos, visando prevenir as contaminações no ambiente de trabalho e as infecções relacionadas à assistência a saúde (IRAS);</p> <p>)] Utilizar procedimentos de precaução e isolamentos em situações específicas de controle de disseminação de microrganismos;</p> <p>)] Realizar desinfecção do ambiente de trabalho.</p> <p>)] Preparar e utilizar soluções químicas e ainda manusear e descartar adequadamente os resíduos biológicos com o intuito de quebrar a cadeia de transmissão das doenças;</p> <p>)] Realizar prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar de todas as maneiras que estiverem ao seu alcance, inclusive fornecendo informações que sejam do interesse da CCIH.</p> <p>)] Cumprir com as normas de segurança do trabalho nos serviços de saúde, principalmente em relação aos agentes biológicos.</p> <p>)] Reconhecer os fatores de risco na transmissão ocupacional e utilizar os procedimentos recomendados em caso de exposição a materiais biológicos;</p>	<p>)] Bases Teóricas das Precauções Padrão e precauções por modo de transmissão.</p> <p>)] Infecções Relacionada à Assistência à Saúde.</p> <p>)] Normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais;</p> <p>)] Métodos de esterilização, funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física: protocolos técnicos e manuseio de materiais estéreis;</p> <p>)] Técnicas de limpeza concorrente, terminal e específicas de ambientes, móveis, equipamentos , materiais e utensílios hospitalares;</p> <p>)] Precauções e isolamentos para prevenção e controle das infecção nos serviços de saúde;</p> <p>)] Princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções;</p> <p>)] Esterilização e desinfecção de artigos e materiais nos serviços de saúde;</p> <p>)] Terminologia científica da área;</p> <p>)] Higienização de mãos: resgate histórico, importância e principais técnicas;</p> <p>)] Uso de equipamento de proteção individual (EPIs) e equipamento de proteção coletivo (EPCs);</p> <p>)] Norma Regulamentadora 32 (NR 32) do Ministério do Trabalho e Emprego.</p> <p>)] Acidentes biológicos: prevenção e principais condutas pós exposição.</p> <p>)] Imunização do profissional da área da saúde.</p>

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. UNIFESP. Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 5. Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento. Alessandra Santana Destra. Daniela Bicudo Angelieri. Elcio Bakowski. Silvia Janice Gomes Sassi. São Paulo (SP): 2004.
2. \_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. Riscos Biológicos Guia Técnico: Os riscos biológicos no âmbito da Norma. Regulamentadora Nº. 32. Brasília, 2008.
3. \_\_\_\_\_. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, 2009.
4. \_\_\_\_\_. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES). Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (GGPAF). Protocolo de uso de EPI: Orientações sobre a necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os serviços de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados. Brasília, 2009a.
5. \_\_\_\_\_. ANVISA. Fundacentro. ABNT. Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde. Brasília, 2009b.
6. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 3.204, DE 20 DE OUTUBRO DE 2010. Aprova Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública. Brasília, 2010.
7. \_\_\_\_\_. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e da outras providências. Diário Oficial da União, 26 out 2010a.
8. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. Protocolo de manejo clínico de síndrome respiratória aguda grave – SRAG. Brasília, 2010b.
9. \_\_\_\_\_. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº. 63 de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. Brasília, 2011.
10. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de
11. Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Exposição a Materiais Biológicos - Protocolos de Complexidade Diferenciada - Saúde do Trabalhador. Brasília, 2011a.
12. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde/ ANVISA/ Fiocruz. Programa Nacional de Segurança do Paciente. PROTOCOLO PARA A PRÁTICA DE HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE. Brasília, 2013.
13. \_\_\_\_\_. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA.
14. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do
15. Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília, 2013a.
16. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.
17. \_\_\_\_\_. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília, 2013b.

<b>MÓDULO 2: Fundamentos e Processo de Trabalho em Enfermagem</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR: Semiotécnica em Enfermagem I</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 115 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo da atuação do técnico em enfermagem na equipe de saúde, no processo de comunicação e no ambiente de saúde. Estudo de procedimentos de Enfermagem no cuidado individual e coletivo de saúde, observando os princípios científicos e éticos que norteiam a profissão.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Reconhecer a atuação do técnico em enfermagem nos diferentes níveis de complexidade da assistência em saúde.</p> <p>)] Aplicar princípios de relações interpessoais na comunicação com o cliente, familiares e equipe de trabalho;</p> <p>)] Aplicar os princípios científicos, éticos e de humanização no desenvolvimento de cuidados/procedimentos de enfermagem relativos à promoção, proteção, recuperação e reabilitação dos clientes nos serviços de atenção à saúde.</p>	<p>)] Identificar os principais serviços de atenção a saúde e suas características;</p> <p>)] Estabelecer comunicação verbal e escrita para obter cooperação e efetividade nos cuidados realizados;</p> <p>)] Preparar e acompanhar o cliente submetido a exames nos serviços de atenção à saúde;</p> <p>)] Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem no conforto, segurança, respiração, alimentação, hidratação, eliminações, integridade da pele, preparo e administração de medicamentos pelos diversos métodos e vias;</p> <p>)] Prestar assistência ao cliente e familiares no processo de morte e morrer. Cuidar do corpo após a morte, respeitando as crenças e tradições.</p>	<p>)] Organização dos serviços de atenção à saúde: principais serviços oferecidos na rede; equipe multiprofissional de saúde e equipe de enfermagem, unidade de internação; preparo do leito; tipos de limpeza.</p> <p>)] Processo de comunicação em saúde. Tipos de prontuário. Princípios gerais para as anotações e registros de enfermagem. Humanização da assistência de enfermagem.</p> <p>)] Preparação e acompanhamento do cliente para exames. Materiais necessários aos exames clínicos, gerais e especializados;</p> <p>)] Medidas antropométricas: peso, altura e circunferência abdominal; preparo para o exame físico e posições para exames.</p> <p>)] Procedimentos para admissão, transferência e alta.</p> <p>)] Segurança do paciente.</p> <p>)] Sinais Vitais: temperatura, pulso, respiração, pressão arterial e dor.</p> <p>)] Higiene pessoal e massagem de conforto.</p> <p>)] Procedimentos e cuidados de enfermagem:</p> <p>)] Aplicação de calor e frio como medidas terapêuticas;</p> <p>)] Atenção à necessidade de oxigenação;</p> <p>)] Alimentação e hidratação do cliente;</p> <p>)] Eliminação urinária; cuidados na incontinência e retenção urinária.</p> <p>)] Eliminação intestinal;</p> <p>)] Preparo e administração de medicamentos;</p> <p>)] Tratamento de feridas e curativos;</p> <p>)] Humanização da assistência de enfermagem no processo de morte e morrer; preparo do corpo após a morte.</p>

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor. Rio de Janeiro: INCA, 2001.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
3. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. UNIFESP. Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 5. Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento. Alessandra Santana Destra. Daniela Bicudo Angelieri. Elcio Bakowski. Silvia Janice Gomes Sassi. Coordenador: Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros. São Paulo (SP): 2004.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Antropometria. Brasília, 2008.
5. BRASIL. Ministério da Saúde/ ANVISA/ Fiocruz. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2013.
6. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2013. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde).
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156p.
8. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Conceitos Gerais sobre medicamentos. 2015. Disponível em:
9. <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/profissionais/conceitos.htm>. Acesso em: 14/08/2015.
10. BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2003.
11. CABRAL, I. E. Administração de medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2002.
12. CASSIANI, S. H. B. et al. Hospitais e Medicamentos: impacto na segurança dos pacientes. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.
13. FISCHBACH, F; DUNNING III, M. B. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
14. GUIMARÃES, M. C. S. S.; GEOVANINI, T. (Orgs.). Coberturas e novas tecnologias para o cuidado de feridas. In: GEOVANINI, Telma. Tratamento de feridas e curativos: abordagem multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014. p. 189-215.
15. JENSEN. S. Semiologia para enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
16. JORGE, S. A.; DANTAS, S. R. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Atheneu, 2003.
17. KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
18. KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
19. MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C. T. Curativos, estomia e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2011.
20. PERRY, A. G. Guia completo de procedimento e competências de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
21. PIERIN, A. M. G. Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar. Barueri (SP): Manole, 2005.
22. PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
23. POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2003.
24. POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
25. PRADO, M. L.; GELBCKE, F. L. (Orgs.). Fundamentos de enfermagem. 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. p.209 – 274.
26. SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
27. SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. Farmacologia Aplicada a Enfermagem. in SILVA, G. T. R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. São Paulo: Martinare, 2014.
28. SMELTZER, S. C. B.; BARE, B. G. B. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1.

29. SOUSA, P. (Org.) Segurança do paciente: Criando organizações de saúde seguras. Rio de Janeiro, RJ: Martinari, 2014.
30. STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. (Orgs.). A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. São Paulo: Manole, 2012.
31. TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
32. VOLPATO, A. C. B.; PASSOS, V. C. S. Técnicas básicas em enfermagem. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.



<b>MÓDULO 2:</b> Fundamentos e Processo de Trabalho em Enfermagem		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado I		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>EMENTA:</b> Promove ao estudante vivenciar as primeiras experiências prestando cuidado de Enfermagem em curativo, administração de medicação e cuidados gerais de enfermagem ao usuário/paciente em serviços de saúde, sob supervisão direta de docentes.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Aplicar os princípios científicos, éticos e de humanização no desenvolvimento de cuidados/procedimentos de enfermagem relativos à promoção, proteção, recuperação e reabilitação dos usuários/pacientes nos serviços de atenção à saúde.</p> <p>)] Aplicar princípios de relações interpessoais na comunicação com o cliente, familiares e equipe de trabalho;</p> <p>)] Identificar a atuação do técnico em enfermagem nos diferentes níveis de complexidade da assistência em saúde.</p>	<p>)] Preparar e acompanhar o cliente submetido a exames nos serviços de atenção à saúde;</p> <p>)] Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem no conforto, segurança, respiração, alimentação, hidratação, eliminações, integridade da pele, preparo e administração de medicamentos pelos diversos métodos e vias;</p> <p>)] Estabelecer comunicação verbal e escrita para obter cooperação e efetividade nos cuidados realizados;</p> <p>)] Prestar assistência ao cliente e familiares no processo de morte e morrer. Cuidar do corpo após a morte, respeitando as crenças e tradições.</p>	<p>)] Organização dos serviços de atenção à saúde: principais serviços oferecidos na rede; equipe multiprofissional de saúde e equipe de enfermagem, unidade de internação; preparo do leito; tipos de limpeza.</p> <p>)] Processo de comunicação em saúde. Tipos de prontuário. Princípios gerais para as anotações e registros de enfermagem. Humanização da assistência de enfermagem.</p> <p>)] Preparação e acompanhamento do cliente para exames. Materiais necessários aos exames clínicos, gerais e especializados;</p> <p>)] Medidas antropométricas: peso, altura e circunferência abdominal; preparo para o exame físico e posições para exames.</p> <p>)] Procedimentos para admissão, transferência e alta.</p> <p>)] Segurança do paciente.</p> <p>)] Sinais Vitais: temperatura, pulso, respiração, pressão arterial e dor.</p> <p>)] Higiene pessoal e massagem de conforto.</p> <p>)] Procedimentos e cuidados de enfermagem:</p> <p>)] Aplicação de calor e frio como medidas terapêuticas;</p> <p>)] Atenção à necessidade de oxigenação;</p> <p>)] Alimentação e hidratação do cliente;</p> <p>)] Eliminação urinária; cuidados na incontinência e retenção urinária.</p> <p>)] Eliminação intestinal;</p> <p>)] Preparo e administração de medicamentos;</p> <p>)] Tratamento de feridas e curativos;</p> <p>)] Humanização da assistência de enfermagem no processo de morte e morrer; preparo do corpo após a morte.</p>

**REFERÊNCIAS**

1. BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2003.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
3. \_\_\_\_\_. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. UNIFESP. Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 5. Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento. Alessandra Santana Destra. Daniela Bicudo Angelieri. Elcio Bakowski. Silvia Janice Gomes Sassi. Coordenador: Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros. São Paulo (SP): 2004.
4. \_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Conceitos Gerais sobre medicamentos. 2015. Disponível em:
5. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor. Rio de Janeiro: INCA, 2001.
6. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156p.
7. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde/ ANVISA/ Fiocruz. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2013.
8. \_\_\_\_\_. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília, 2013a.
9. \_\_\_\_\_. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília, 2013b.
10. \_\_\_\_\_. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, 2009.
11. \_\_\_\_\_. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES). Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (GGPAF). Protocolo de uso de EPI: Orientações sobre a necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os serviços de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados. Brasília, 2009a.
12. \_\_\_\_\_. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e da outras providências. Diário Oficial da União, 26 out 2010a.
13. \_\_\_\_\_. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº. 63 de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. Brasília, 2011.
14. \_\_\_\_\_. ANVISA. Fundacentro. ABNT. Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde. Brasília, 2009b.
15. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.
16. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Exposição a Materiais Biológicos - Protocolos de Complexidade Diferenciada - Saúde do Trabalhador. Brasília, 2011a.
17. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde/ ANVISA/ Fiocruz. Programa Nacional de Segurança do Paciente. PROTOCOLO PARA A PRÁTICA DE HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE. Brasília, 2013.
18. \_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. Riscos Biológicos Guia Técnico: Os riscos biológicos no âmbito da Norma. Regulamentadora Nº. 32. Brasília, 2008.
19. 2015. (série enfermagem). ISBN 978-85-204-3961-6.
20. CABRAL, I. E. Administração de medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2002.
21. CASSIANI, S. H. B. et al. Hospitais e Medicamentos: impacto na segurança dos pacientes. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.

22. FISCHBACH, F; DUNNING III, M. B. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
23. Gallo, Sílvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia. Campinas. SP. Papiros, 1997
24. Geovanine, Telma; Moreira, Almerinda; Dornelles, Soraia; Machado, William, C. A. História da enfermagem: versões e interpretações. 3.ed.Rio de Janeiro: Revinter,2010. ISBN 978-85-372-0278-4.
25. GERMANO, Raimunda Medeiros. A enfermagem do passado e do futuro: perspectivas e desafios do cuidar. In: MALAGUTTI, W.; MIRANDA, S. M. R.(Orgs.). **Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização**. São Paulo: Phorte, 2010.
26. GUIMARÃES, M. C. S. S.; GEOVANINI, T. (Orgs.). Coberturas e novas tecnologias para o cuidado de feridas. In: GEOVANINI, Telma. Tratamento de feridas e curativos: abordagem multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014. p. 189-215.
27. <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/profissionais/conceitos.htm>. Acesso em: 14/08/2015.
28. JENSEN. S. Semiologia para enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
29. JORGE, S. A.; DANTAS, S. R. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Atheneu, 2003.
30. KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
31. KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
32. MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C. T. Curativos, estomia e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2011.
33. Oguiso, Taka (org). Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2. Ed ampl. – Barueri, SP: Manole,2007. (série enfermagem). ISBN 978-85-204-2642-5.
34. Oguiso, Taka; Freitas, Genival Fernandes de. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Barueri, SP: Manole,
35. PADILHA, M. I.,BORENSTEIN,M. S.,SANTOS,I (Orgs.). **Enfermagem: história de uma profissão**. São Paulo: Difusão, 2011.
36. PERRY, A. G. Guia completo de procedimento e competências de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
37. POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2003.
38. POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
39. PRADO, M. L.; GELBCKE, F. L. (Orgs.). Fundamentos de enfermagem. 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. p.209 – 274.
40. SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
41. SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. Farmacologia Aplicada a Enfermagem. in SILVA, G. T. R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. São Paulo: Martinare, 2014.
42. SMELTZER, S. C. B.; BARE, B. G. B. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1.
43. SOUSA, P. (Org.) Segurança do paciente: Criando organizações de saúde seguras. Rio de Janeiro, RJ: Martinari, 2014.
44. STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. (Orgs.). A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. São Paulo: Manole, 2012.
45. TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
46. UFRN. Escola de Enfermagem de Natal. **Do sonho à realidade: 50 anos da Escola de enfermagem de Natal**. GOMES, C. O et al. Natal: EDUFRN, 2006, p. 13-35.
47. VOLPATO, A. C. B.; PASSOS, V. C. S. Técnicas básicas em enfermagem. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

<b>MÓDULO 2:</b> Enfermagem nos Ciclos de Vida		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Atenção à Saúde do Adulto e Idoso I		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>EMENTA:</b> Estudo da assistência de enfermagem a clientes adultos e idosos internados em unidades de clínicas médica acometidos por afecções agudas e crônicas em diferentes especialidades, abrangendo os diversos sistemas orgânicos. Aspectos éticos na assistência de enfermagem. Assistência à família e cuidadores.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Reconhecer os aspectos fisiopatológicos que envolve o processo de adoecimento e prestar cuidados de enfermagem ao adulto e idoso.</p>	<p>)] Prestar cuidados de enfermagem com qualidade, segurança e humanização;</p> <p>)] Reconhecer as principais patologias e Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios fisiopatológicos no organismo do adulto e idoso;</p> <p>)] Estabelecer comunicação terapêutica com o cliente, família e equipe;</p> <p>)] Manter a capacidade funcional do cliente, auxiliando na sua adaptação às limitações consequentes à doença;</p> <p>)] Ensinar ao cliente técnicas que promovam o autocuidado;</p> <p>)] Aplicar normas de segurança para o cliente em tratamentos especiais;</p> <p>)] Usar terminologia específica da área;</p> <p>)] Acolher e acompanhar o cliente portador de sequelas deformantes a grupos de apoio específicos;</p> <p>)] Atuar na promoção da saúde considerando os aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do processo de envelhecimento.</p>	<p>)] Assistência de Enfermagem ao Cliente com alterações:</p> <p>)] Sistema neurológico: Anatomia e fisiologia; Acidente Vascular encefálico (AVEi, AVEh) Aneurisma, Miastenia Gravis, Guillain Barré, Esclerose Múltipla – definição, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.</p> <p>)] Sistema cardiovascular: Anatomia e fisiologia; Hipertensão Arterial, Infarto Agudo do Miocárdio, ICC – definição, prevenção, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.</p> <p>)] Sistema respiratório: Anatomia e fisiologia; Pneumonias, DPOC -bronquite e enfisema, Asma – definição, prevenção, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.</p> <p>)] Sistema Digestório: Anatomia e fisiologia; Gastrite, Úlcera, Cirrose – definição, prevenção, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.</p> <p>)] Sistema endócrino: Anatomia e fisiologia; Diabetes mellitus, Hipertireoidismo, Hipotireoidismo, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.</p> <p>)] Sistema osteoarticular/muscular; Anatomia e fisiologia; Artrite; Febre Reumática; Osteomielite; Lúpus Eritematoso Sistêmico - LES; Esclerose Sistêmica; Fibromialgia; definição, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.</p>

		<p>) Sistema Urinário: Anatomia e Fisiologia; ITU; Urolitíase; Glomerulonefrite aguda (GNDA); Insuficiência Renal (IRA, IRC). Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.</p> <p>) Sistema hematológico: Anatomia e fisiologia; Epidemiologia; anemia; Hemofilias; Hemotransfusão; definição, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.</p> <p>) Oncologia: câncer com maior incidência e mortalidade, tratamento clínico (quimioterapia e radioterapia), efeitos colaterais do tratamento.</p> <p>) Epidemiologia e fisiologia do envelhecimento; Principais doenças e agravos que acometem o idoso. Fatores de risco e prevenção para os acometimentos mais frequentes no idoso.</p>
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## REFERÊNCIAS

### BÁSICA:

1. CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 671 p.
2. KNOBEL, Elias; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de; FERNANDES, Haggéas da Silveira. Monitorização hemodinâmica no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2013. 464 p.
3. KNOBEL, Elias; LASELVA, Claudia Regina; MOURA JÚNIOR, Denis Faria. Terapia intensiva em enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. 636p.
4. KNOBEL, Elias. Conduas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v.
5. PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. 508 p.
6. SMELTER SC, BARE BG. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. v. 1. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014.
7. STEFANI, Stephen Doral; BARROS, Elvino. Clínica médica: consulta rápida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 855 p.

### COMPLEMENTAR:

1. ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda; THORELL, Ana Maria Vasconcellos. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo. 4. ed. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000. 281 p
2. FOCHESTATTO FILHO, Luciano; BARROS, Elvino. Medicina interna na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013. ix, 1076 p.
3. GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.
4. HUDAK, Carolyn M; GALLO, Barbara M. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997. 1013 p.

<b>MÓDULO 2:</b> Enfermagem nos Ciclos de Vida		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Atenção à Saúde do Adulto e Idoso II		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 50 horas
<b>EMENTA:</b> Estudo das diversas patologias agudas e crônicas, que necessitam de intervenção cirúrgica; conceitos, causas, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e cuidados de enfermagem. Levar o estudante a desenvolver competências para oferecer uma assistência de enfermagem individualizada; tendo condições de relacionar teoria e prática, desenvolver raciocínio crítico para poder oferecer uma assistência com qualidade.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Conhecer os principais agravos à saúde do adulto e idoso que levam ao tratamento cirúrgico e desenvolver cuidados de enfermagem.</p>	<p>)] Cuidar do cliente e família no período perioperatório, de forma humanizada;</p> <p>)] Realizar procedimentos de enfermagem nos períodos Pré, Trans e Pós-operatório;</p> <p>)] Conhecer a estrutura física, organizacional, materiais e equipamentos da Unidade de Centro Cirúrgico (CC):</p> <p>)] Conhecer as principais intervenções cirúrgicas;</p> <p>)] Identificar as alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia prevenindo possíveis complicações;</p> <p>)] Identificar sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas;</p> <p>)] Registrar ocorrências e cuidados prestados;</p> <p>)] Operar materiais e equipamentos específicos</p>	<p>)] Introdução à enfermagem cirúrgica conceito, objetivos e princípios básicos;</p> <p>)] Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico (CC): Estrutura física e organizacional, fluxograma de pacientes, profissionais, materiais e equipamentos;</p> <p>)] Atribuições da equipe cirúrgica; material e equipamentos;</p> <p>)] Período pré-operatório: caracterização, assistência de enfermagem;</p> <p>)] Período Trans-operatório: caracterização, assistência de enfermagem;</p> <p>)] Período Pós-operatório: caracterização; assistência de enfermagem; prevenção de complicações; critérios de avaliação e alta em RPA; cuidados de Enfermagem com drenos, sondas e tubos.</p> <p>)] Assistência de Enfermagem nas principais intervenções cirúrgicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema cardiovascular</li> <li>- Sistema respiratório</li> <li>- Sistema Digestório</li> <li>- Sistema Urológico</li> <li>- Ginecológica e da mama</li> <li>- Vascular periférica</li> <li>- Neurocirurgia</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>BÁSICA:</b>		
1. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia Leite; MACHADO, Wiliam César Alves. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Ed, 2009. 206 p.		

2. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2 v.
3. KAWAMOTO, Emilia Emi. Enfermagem em clínica cirúrgica. 3. ed. São Paulo: EPU, 2008. 208 p.
4. TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem : guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LAB, 2011. 298 p.
5. MALAGUTTI, William; BONFIM, Isabel Miranda (Org). Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013. 333 p.
6. ROTHROCK, Jane C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xxx, 1247p

**COMPLEMENTAR:**

1. MASON, Mildred A. Enfermagem médico-cirúrgica. 1. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, c1976. x, 508 p.
2. PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos (ed). Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 522 p.
3. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2 v.
4. KAWAMOTO, Emilia Emi. Enfermagem em clínica cirúrgica. 2. ed. São Paulo: EPU, 1999. 272 p.
5. MALAGUTTI, William; BONFIM, Isabel Miranda (Org). Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013. 333 p.
6. FARRET NETO, Abdo. Angiologia para clínicos: diagnósticos e condutas práticas em angiologia, cirurgia vascular e angiorradiologia. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. 152 p.
7. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual Cirurgias Seguras Salvam Vidas. Brasília, 2010

<b>MÓDULO 2: Enfermagem nos Ciclos de Vida</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado II		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 160 horas
<p><b>EMENTA:</b> Objetiva conhecer o processo saúde/doença e o papel da vigilância em saúde na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde do adulto com afecções agudas e crônicas, visando o atendimento domiciliar, ambulatorial e hospitalar. Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância em saúde. Políticas e práticas de imunização. Epidemiologia e clínica das doenças infecciosas e parasitárias de maior incidência e prevalência no Brasil, bem como o desenvolvimento e aplicação de habilidades na assistência de enfermagem ao indivíduo, família e grupos. Implementação da assistência de enfermagem a pacientes internados em unidades de clínicas médica e cirúrgicas, acometidos por afecções em diferentes especialidades. Admissão hospitalar; assistência ao paciente submetido a tratamento cirúrgico, no pré, trans e pós-operatório; conhecer e preparar pacientes para exames e cirurgias; identificar tipos de feridas operatórias e assistir ao paciente nas complicações pós-operatória; conhecer sondas, drenos e cateteres; atuar no plano de alta hospitalar e executar cuidados de enfermagem;</p>		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Reconhecer os aspectos fisiopatológicos que envolvem o processo de adoecimento e prestar cuidados de enfermagem ao adulto e idoso submetido a tratamento clínico e/ou cirúrgico.</p> <p>)] Identificar os aspectos clínicos e epidemiológicos das patologias infecciosas e parasitárias prevalentes no Estado e no País, relacionando as medidas de promoção, proteção, prevenção e controle das mesmas através das ações de vigilância a saúde.</p> <p>)] Desenvolver as ações e medidas de promoção, proteção, prevenção e recuperação através da utilização da vigilância em saúde no sentido de controlar, eliminar e/ou erradicar as doenças e agravos que atingem a população;</p> <p>)] Conhecer o processo imunológico e sua relação com a imunização e aspectos relacionados às vacinas, orientação, manuseio, administração, conservação e transporte adequado das mesmas.</p>	<p>)] Prestar cuidados de enfermagem ao cliente submetido a tratamento clínico e/ou cirúrgico.</p> <p>)] Estabelecer comunicação terapêutica com o cliente, família e equipe;</p> <p>)] Manter a capacidade funcional do cliente, auxiliando na sua adaptação às limitações consequentes à doença;</p> <p>)] Aplicar normas de segurança para o cliente em tratamentos especiais;</p> <p>)] Usar terminologia específica da área;</p> <p>)] Acolher e acompanhar o cliente portador de sequelas deformantes a grupos de apoio específicos;</p> <p>)] Atuar na promoção da saúde considerando os aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do processo de envelhecimento.</p> <p>)] Conhecer e aplicar as ações e medidas de promoção, proteção, prevenção e recuperação através da utilização da vigilância em saúde no sentido de controlar, eliminar e/ou erradicar as doenças e agravos que atingem a população no Brasil, estado e região;</p> <p>)] Conhecer os diversos sistemas de informações na área da saúde, compreendendo sua importância e aplicabilidade no processo de planejamento e organização das políticas públicas e de saúde;</p>	<p>)] Assistência de Enfermagem ao Cliente com alterações:</p> <p>)] Sistema neurológico: Anatomia e fisiologia; Acidente Vascular encefálico</p> <p>)] Aneurisma, Miastenia Gravis, Guillain Barré, Esclerose Múltipla – definição, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.</p> <p>)] Sistema cardiovascular: Anatomia e fisiologia; Hipertensão Arterial, Infarto Agudo do Miocárdio, ICC – definição, prevenção, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.</p> <p>)] Sistema respiratório: Anatomia e fisiologia; Pneumonias, DPOC -bronquite e enfisema, Asma – definição, prevenção, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.</p> <p>)] Sistema Digestório: Anatomia e fisiologia; Gastrite, Úlcera, Cirrose – definição, prevenção, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.</p> <p>)] Sistema endócrino: Anatomia e fisiologia; Diabetes mellitus, Hipertireoidismo, Hipotireoidismo, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.</p>



<p>) Identificar os aspectos clínicos e epidemiológicos das principais patologias infecciosas e parasitárias prevalentes no Brasil;</p> <p>) Reconhecer os principais mecanismos de defesa, resistência e os tipos de imunidade, reconhecendo a importância do sistema imunológico no desenvolvimento da promoção, prevenção e proteção específica às doenças imunopreveníveis;</p> <p>) Conhecer o Programa Nacional de Imunização do Brasil, seu histórico e importância no controle, eliminação e erradicação das doenças imunopreveníveis;</p> <p>) Conhecer e aplicar as técnicas de administração, manuseio, conservação e transporte dos imunobiológicos utilizados na rotina dos serviços públicos de saúde;</p>	<p>) Sistema osteoarticular/muscular; Anatomia e fisiologia; Artrite; Febre Reumática; Osteomielite; Lúpus Eritematoso Sistêmico - LES; Esclerose Sistêmica; Fibromialgia; definição, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.</p> <p>) Sistema Urinário: Anatomia e Fisiologia; ITU; Urolitíase; Glomerulonefrite aguda (GNDA); Insuficiência Renal (IRA, IRC). Sintomatologia, diagnóstico, tratamento, complicações.</p> <p>) Sistema hematológico: Anatomia e fisiologia; Epidemiologia; anemia; Hemofilias; Hemotransfusão; definição, fatores de risco, Sintomatologia, diagnóstico, tratamento e complicações.</p> <p>) Oncologia: câncer com maior incidência e mortalidade, tratamento clínico (quimioterapia e radioterapia), efeitos colaterais do tratamento.</p> <p>) Epidemiologia e fisiologia do envelhecimento; Principais doenças e agravos que acometem o idoso. Fatores de risco e prevenção para os acometimentos mais frequentes no idoso.</p> <p>) Situação epidemiológica das doenças e agravos no Brasil, estados e região;</p> <p>) Processo saúde/doença e o papel da vigilância em saúde no processo de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde;</p> <p>) Sistema de informação em saúde: utilização e importância nas ações de planejamento e organização das ações de saúde;</p> <p>) Aspectos clínicos e epidemiológicos das patologias infecciosas e parasitárias prevalentes no Brasil, medidas de promoção, proteção, prevenção e controle das mesmas e o papel da assistência de enfermagem nesse processo;</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>) Sistema Imunológico: anatomia e fisiologia; Tipos de imunidade e relação com a imunização ativa artificialmente adquirida;</p> <p>) PNI: Fundamentos imunológicos, orientações quanto às contra indicações e aos aspectos relacionados às vacinas, orientação, manuseio, administração, conservação e transporte adequado das mesmas.</p>
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## REFERÊNCIAS

1. AGUIAR, ZN. SUS: Sistema único de Saúde. São Paulo: MARTINARI, 2011.
2. ALEXANDRE, LBSP. Epidemiologia aplicada nos serviços de Saúde. São Paulo: MARTINARI, 2012.
3. ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde. São Paulo: Martinari, 2012.
1. BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2 v.
2. CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 671 p.
3. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; LEITE, Joséte Luzia Leite; MACHADO, Wiliam César Alves. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Ed, 2009. 206 p.
4. GOVERNO DO ESTADO/RN. Saneamento Básico e suas repercussões sobre a saúde. Secretaria de Saúde Pública. Coordenadoria de Vigilância Sanitária, Subcoordenadoria de Saúde Ambiental. Natal, 1992.
5. KAWAMOTO, Emilia Emi et al. Enfermagem Comunitária. São Paulo: EPU, 1995.
4. KAWAMOTO, Emilia Emi. Enfermagem em clínica cirúrgica. 3. ed. São Paulo: EPU, 2008. 208 p.
5. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v.
6. KNOBEL, Elias; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de; FERNANDES, Haggéas da Silveira. Monitorização hemodinâmica no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2013. 464 p.
7. KNOBEL, Elias; LASELVA, Claudia Regina; MOURA JÚNIOR, Denis Faria. Terapia intensiva em enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. 636p.
8. MALAGUTTI, William; BONFIM, Isabel Miranda (Org). Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013. 333 p.
6. MEDRONHO, RA. Epidemiologia. São Paulo: ATHENEU, 2012.
7. MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
8. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
9. PAIM, JN; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática: Medbook, 2014.
10. PAIM,J., TRAVASSOS, C., ALMEIDA, C., BAHIA,L., MACINKO,J. O Sistema de Saúde Brasileiro: história, avanços e desafios. Série: Saúde no Brasil 1. The Lancet (edição especial sobre o Brasil, em português). Publicado on-line, em 09/05/2011. Disponível em: <http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor1.pdf>
11. PHILIPPI, M<sup>a</sup> Lúcia dos Santos, ARONE, Evanisa Maria. Enfermagem em doenças transmissíveis. 7 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

9. PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. 508 p.
10. ROTHROCK, Jane C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xxx, 1247p
12. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. 7 ed. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
11. SMELTER SC, BARE BG. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. v. 1. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014.
12. STEFANI, Stephen Doral; BARROS, Elvino. Clínica médica: consulta rápida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 855 p.
13. TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem : guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LAB, 2011. 298 p.
13. WALDMAN, Eliseu Alves; ROSA, Tereza Costa. Vigilância em Saúde Pública. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.
14. WALTER, Reni, KOCH, Rosi M., BARRA, Cláudia Regina R. Saúde Coletiva. Curitiba: século XXI, 2002.

<b>MÓDULO 2: Enfermagem nos Ciclos de Vida</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR: Atenção em Saúde Mental</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 50 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Conhecimento dos conceitos, saberes e práticas da “loucura” através das épocas; políticas públicas de saúde mental e legislação em saúde mental no âmbito do sistema de saúde; Reforma Psiquiátrica brasileira; atuação dos serviços de saúde mental nas Redes de Atenção à Saúde; Rede de Atenção Psicossocial; participação, contribuição e atuação do técnico de enfermagem nos níveis de atenção e níveis de complexidade de saúde mental; Saúde Mental comunitária/territorial; Núcleos de Apoio ao Saúde da Família e Apoio Matricial; Atenção Psicossocial.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Conhecer conceitos, saberes e práticas de saúde mental ao longo das épocas;</p> <p>)] Conhecer a organização das políticas e práticas de saúde mental e a atuação profissional nas ações e serviços de saúde mental no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva da atenção psicossocial;</p> <p>)] Conhecer as situações e as principais condições de susceptibilidade, risco e agravo à saúde mental: epidemiologia dos transtornos mentais; principais transtornos mentais: caracterização e terapêuticas aplicadas;</p> <p>)] Conhecer a atuação do Técnico de Enfermagem na promoção da saúde mental, prevenção da doença mental, e no estímulo e realização de boas práticas de atenção psicossocial.</p>	<p>)] Conhecer os conceitos, saberes e práticas sobre saúde mental ao longo das épocas;</p> <p>)] Identificar a caracterização da história das políticas e práticas de saúde mental no Brasil;</p> <p>)] Identificar e caracterizar os modelos tradicional e psicossocial de atenção em saúde mental;</p> <p>)] Conhecer a sistematização e transversalidade da Rede de Atenção Psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde;</p> <p>)] Identificar susceptibilidades, riscos e agravo à saúde mental em indivíduos e coletividades inseridos em territórios diversos;</p> <p>)] Identificar a semiologia dos transtornos mentais e conhecer as terapêuticas aplicadas;</p> <p>)] Desenvolver e/ou participar de ações de promoção de saúde mental e de práticas de saúde mental, especialmente, a partir de saberes/fazeres no território; assim como, conhecer e atuar para o favorecimento do matriciamento em saúde mental na atenção básica.</p>	<p>)] História e políticas de saúde mental;</p> <p>)] Reforma Psiquiátrica brasileira;</p> <p>)] Rede de Atenção Psicossocial;</p> <p>)] Apoio Matricial em Saúde Mental, Núcleos de Apoio à Saúde da Família;</p> <p>)] Conceituação e caracterização dos transtornos mentais;</p> <p>)] Território e Atenção Psicossocial;</p> <p>)] Atuação do Técnico de Enfermagem na promoção da saúde mental, prevenção da doença mental, reinserção, inclusão e atenção psicossocial.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>BÁSICA:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AMARANTE, P. (Coord.). Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1994.</li> <li>CAMPOS, G. W. de S.; GUERRERO, A. V. P. (Orgs.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.</li> <li>2. COSTA, C. M.; FIGEIREDO, A. C. Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2008.</li> <li>3. ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (Org.). Textos de Apoio em Saúde Mental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.</li> <li>4. RIBEIRO, M. S. (Org.). Ferramentas para descomplicar a atenção básica em saúde mental. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2007.</li> <li>5. THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010.</li> <li>6. TUNDIS, S. A.; COSTA, N. do R. (Orgs.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis, Abrasco, 1994.</li> </ol>		

**COMPLEMENTAR:**

1. AMARANTE, P. (Org.). *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1994.
2. ARBEX, D. *Holocausto brasileiro*. 1 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
3. BASAGLIA, F. *A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico*. Rio de Janeiro, Graal, 1985.
4. BASSIT, W. *A família e a doença mental*. In: D'INCAO, M. A. (Org.) *Doença Mental e Sociedade: uma discussão interdisciplinar*. Rio de Janeiro; Graal, 1992.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia prático do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 260 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34 – SAÚDE MENTAL).
7. LEI nº 10.216, de 06 de abril de 2001. *Lei Federal da reestruturação dos serviços psiquiátricos no Brasil*. Disponível em <http://www.saude.gov.br>
8. LEI nº 5.281, de 19 de julho de 2001. *Ministério Público do RN, Lei Municipal da reestruturação dos serviços psiquiátricos em Natal*. Disponível em: <http://www.mp.rn.gov.br>
9. PITTA, A. (Org.). *Reabilitação psicossocial no Brasil*. São Paulo, Hucitec, 1996.
- SARACENO, B.; ASIOLI, F.; TOGNONI, G. *Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária*. São Paulo, Hucitec, 1994.
- SAÚDE MENTAL EM DADOS: *Prevenção do uso de álcool e outras drogas em escolas e comunidades (2013-2015)*. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Dezembro de 2015 – documento complementar à publicação “Saúde Mental em Dados 12”.
10. ZANELLO, V.; ANDRADE, A. P. M. de. *Saúde mental e gênero: diálogos, práticas e interdisciplinaridade*. Curitiba: Ed. Appris, 2014.

<b>MÓDULO 2: Enfermagem nos Ciclos de Vida</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>EMENTA:</b> Atenção Psicossocial. Atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem; Saúde do Homem; Afecções ginecológicas e prevenção de Câncer; Planejamento Familiar; Fecundação e desenvolvimento do embrião e feto; Pré-natal; Parto e Nascimento Humanizado; Puerpério e assistência ao recém-nascido; Aleitamento materno.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Prestar cuidados integrais de enfermagem ao adolescente e à mulher, considerando os aspectos humanos, políticos, éticos, sociais, culturais e científicos, visando o bem-estar e à melhoria da qualidade da atenção.</p> <p>)] Reconhecer a importância da política de atenção ao homem nos serviços visando à promoção da saúde.</p>	<p>)] Conhecer a política de atenção à saúde da mulher e do homem e os aspectos epidemiológicos, sociais e culturais.</p> <p>)] Prestar cuidados de enfermagem à mulher no ciclo reprodutivo;</p> <p>)] Auxiliar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenções do câncer cérvico-uterino e de mama.</p> <p>)] Participar de ações de promoção à saúde relacionadas à criança, ao adolescente e à mulher;</p> <p>)] Auxiliar e orientar o atendimento à mulher/Homem no Planejamento Familiar e no ciclo gravídico puerperal;</p> <p>)] Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da mulher e a do adolescente.</p> <p>)] Atuar junto à gestante no acompanhamento pré-natal de baixo risco, realizando registro no cartão de gestante;</p> <p>)] Adotar boas práticas no processo de nascimento que favoreçam o empoderamento da mulher, bem como o parto humanizado;</p> <p>)] Apoiar e orientar a puérpera no aleitamento materno;</p> <p>)] Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido/ alojamento conjunto;</p>	<p>)] Aspectos epidemiológicos, políticos, sociais e culturais direcionados à mulher e ao homem;</p> <p>)] Políticas de atenção à Saúde da Mulher; Humanização do cuidado à mulher, ao homem e ao adolescente;</p> <p>)] Direitos sexuais e reprodutivos; Órgãos de identidade de proteção e orientação à mulher existentes na comunidade;</p> <p>)] Violência contra a mulher;</p> <p>)] Planejamento familiar e paternidade responsável;</p> <p>)] Resgatar o estudo da anatomia e fisiologia humana;</p> <p>)] Prevenção do câncer de colo de útero e de mama;</p> <p>)] Afecções ginecológicas - Vulvovaginites; Vaginose Bacteriana, Candidíase Vulvovaginal, Tricomoníase Genital; Infecções do Trato Urinário: Cistite;</p> <p>)] Fecundação e Desenvolvimento do embrião e feto</p> <p>)] Atenção em IST/AIDS.</p> <p>)] Gravidez, Pré-natal, Acolhimento, Diagnóstico de gravidez; modificações fisiológicas do organismo materno da gravidez;</p> <p>)] Parto e nascimento humanizado; maternidade segura;</p> <p>)] Puerpério normal, atenção a puérpera no domicílio;</p>

<p>         ) Atuar de modo acolhedor junto à mulher/filho, familiares/acompanhante e equipe de trabalho, com vistas à maternidade segura;          ) Manusear equipamentos e materiais utilizados em centros ginecológicos e obstétricos, alojamentos conjuntos e unidades neonatais;          ) Conhecer as políticas públicas voltadas para o homem.          ) Auxiliar e orientar o atendimento ao homem sadio e com intercorrência.       </p>	<p>         ) Assistência aos ciclos gravídicos e puerperal e no climatério;          ) Atenção ao recém nascido/Alojamento Conjunto/ Aleitamento materno: (importância e anatomia e fisiologia da mama; mitos e técnicas de amamentação; cuidados gerais com a mama; vigilância a nutriz);          ) Imunização do recém-nascido e mulher;          ) Principais agravos que acometem a saúde do homem;          ) Prevenção do câncer de próstata.       </p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 26).
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha [recurso eletrônico]**. Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 32 p.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 163 p. color. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5).
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde. 2001. 199p
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno**. 2a. ed., revisada. Brasília: 2007. Álbum seriado. 18p.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília, 2011.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação**. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.112 p. : il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília, 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Classificação de práticas no parto normal**. In: - Assistência ao parto normal: um guia prático. Brasília: OMS, 1996. p.35-38.
- FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Cuidar da mulher, do Homem e do recém-nascido – práticas de enfermagem**. São Paulo: Difusão paulista de enfermagem, 2003. 487 p.

<b>MÓDULO 2: Enfermagem nos Ciclos de Vida</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Atenção à Saúde da Criança e Adolescente		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 40 horas
<b>EMENTA:</b> Estatuto da Criança e do Adolescente. Violência contra a criança e o adolescente. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. A família e sua relação com a criança. Crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência. Testes de triagem neonatal. Saúde Bucal. Vitaminas e suplementação de ferro. Prevenção de acidentes na infância e adolescência. Abordagem de risco da criança na unidade de saúde: diarreia, desidratação, distúrbios respiratórios. O hospital pediátrico. Procedimentos de enfermagem à criança e adolescente hospitalizados.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Conhecer as políticas públicas de apoio à criança e adolescente.</p> <p>)] Conhecer as diferentes fases do crescimento e desenvolvimento infantil e adolescência.</p> <p>)] Desempenhar a função de agente educativo na promoção da saúde e na prevenção dos riscos à saúde da criança e do adolescente.</p>	<p>)] Conhecer as políticas públicas de apoio à criança e ao adolescente.</p> <p>)] Identificar as características do crescimento e desenvolvimento infantil e do adolescente.</p> <p>)] Desenvolver cuidados de enfermagem na assistência à criança e adolescente.</p> <p>)] Interagir com a equipe de saúde na assistência à criança e adolescente.</p>	<p>)] Estatuto da criança e do adolescente.</p> <p>)] Violência contra a criança e o adolescente.</p> <p>)] Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.</p> <p>)] Programa Saúde Escolar.</p> <p>)] Família e sua relação com a criança.</p> <p>)] Crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência.</p> <p>)] Testes de triagem neonatal.</p> <p>)] Saúde Bucal.</p> <p>)] Vitaminas e suplementação de ferro.</p> <p>)] Prevenção de acidentes na infância e adolescência.</p> <p>)] Abordagem de risco da criança na unidade de saúde: diarreia, desidratação, distúrbios respiratórios.</p> <p>)] O hospital pediátrico.</p> <p>)] Procedimentos de enfermagem à criança e adolescente hospitalizados.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARROS, C.E.S de; INÁCIO, K.L; PERIN, T. <b>Semiotécnica do recém-nascido</b>. São Paulo. Atheneu. 2005.</li> <li>2. BARROS, Denise Cavalcante de et al. <b>ALIMENTAÇÃO DO ADOLESCENTE (Cartilha)</b>. CECAN-Sudeste/ENSP/FIOCRUZ/MS. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Editora MS. 2007. Disponível em: &lt; <a href="http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_465569599.pdf">http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_465569599.pdf</a>&gt;</li> <li>3. BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário básico de vacinação. Disponível em: <a href="http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/21518-ministerio-da-saude-realiza-mudancas-no-calendario-de-vacinacao">http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/21518-ministerio-da-saude-realiza-mudancas-no-calendario-de-vacinacao</a>.</li> <li>4. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <b>Caderneta de saúde da criança</b> – passaporte para cidadania. 2013. Disponível em &lt; <a href="http://www.saude.gov.br/">http://www.saude.gov.br/</a>&gt; .</li> <li>5. _____. Ministério da Saúde. <b>Alimentação e nutrição para as famílias do Programa Bolsa Família: manual para os agentes comunitários de saúde</b>. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 52 p.</li> <li>6. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégias. <b>Agenda de Compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</li> </ol>		



7. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde. Saúde da Criança. **Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância-AIDPI**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
8. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
9. CHAUD, Massae Noda; PETERLINI, Maria Angélica Sorgini; HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa et al. **O cotidiano da prática de Enfermagem em Pediatria**. São Paulo: Atheneu, 1999.
10. CHAVES, L. D. A sistematização da assistência de enfermagem no cuidar do indivíduo. In: LEÃO, E. R.; CHAVES, L. D. **Dor 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martinari. p.86-97, 2007.
11. COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de. **Manual de Enfermagem em Pediatria**. Goiânia: AB, 2002, 352p.
12. GIRADE, Halim Antonio; DIDONET, Vital. **O município e a criança de até 6 anos**. Brasília, DF, UNICEF, 2005.
13. **OBESIDADE E DESNUTRIÇÃO**. Disponível em:
14. <[http://nutricao.saude.gov.br/documentos/obesidade\\_desnutricao.pdf](http://nutricao.saude.gov.br/documentos/obesidade_desnutricao.pdf)>.
15. OLIVEIRA, Elizalva Felix de. **Manual de pediatria para o técnico de enfermagem**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006.
16. **PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**. Disponível em [www.criancasegura.org.br](http://www.criancasegura.org.br).
17. **PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**. Disponível em
18. [http://www.condeca.sp.gov.br/eventos\\_re/ii\\_forum\\_paulista/p2.pdf](http://www.condeca.sp.gov.br/eventos_re/ii_forum_paulista/p2.pdf) .
19. POSSO, MariaBbellém Salazar, **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.
20. REIBNITZ, K. S; PRADO, M. L (org.). **Enfermagem materno-infantil**. 2.ed. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC. 1997. 232p. [Série Auxiliar de Enfermagem].
21. SCHMITZ, Edilza Maria. **A enfermagem em Pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1989.
22. SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira; VERÍSSIMO, Maria De La Ó Ramalho (Orgs). **Enfermagem Pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente**. São Paulo: EPU, 1996.
23. SEMIOLOGIA PEDIÁTRICA. Disponível em: [www.virtual.epm.br/material/tis/curr-med/med3/2003/pediatria/matdid/semi\\_ped.doc](http://www.virtual.epm.br/material/tis/curr-med/med3/2003/pediatria/matdid/semi_ped.doc) .
24. SOUZA, A.L.T. M; KAWAMOTO, E.E. **O neonato, a criança e o adolescente**. São Paulo: EPU. 2001.
25. SANTOS, Lana Ermelinda da Silva dos. **Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde**.
26. Artes Medicas.
27. WHALEY, Lucille F.; WONG, Donna L. **Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

<b>MÓDULO 2:</b> Enfermagem nos Ciclos de Vida		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado III		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 180 horas
<p><b>EMENTA:</b> Contempla o desenvolvimento de habilidades em: atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem; Pré-natal; Parto e Nascimento Humanizado; Puerpério e assistência ao recém-nascido; Aleitamento materno. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. A família e sua relação com a criança. Crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência. Em saúde mental no âmbito do sistema de saúde; atuação dos serviços de saúde mental nas Redes de Atenção à Saúde; conhecer a atuação do técnico em enfermagem nos níveis de atenção e níveis de complexidade de saúde mental.</p>		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Prestar cuidados integrais de enfermagem à criança ao adolescente à mulher e ao homem, considerando os aspectos humanos, políticos, éticos, sociais, culturais e científicos, visando o bem-estar e à melhoria da qualidade da atenção.</p> <p>)] Desempenhar a função de agente educativo na promoção da saúde e na prevenção dos riscos à saúde da criança, do adolescente, da mulher e do homem.</p> <p>)] Conhecer os contextos históricos, políticos, sociais e legislativos de saberes e práticas de psiquiatria e saúde mental, com inclusão da temática de álcool e outras drogas;</p> <p>)] Conhecer os parâmetros para o exame do estado mental, os principais transtornos mentais, sua avaliação, registro e cuidados de enfermagem nas perspectivas da atenção individual e/ou coletiva com inserção da família e em Rede de Atenção Psicossocial.</p> <p>)] Conhecer as políticas públicas de apoio à criança e adolescente e as diferentes fases do crescimento e desenvolvimento infantil e adolescência.</p> <p>)] Desempenhar a função de agente educativo na promoção da saúde e na prevenção dos riscos à saúde da criança e do adolescente.</p>	<p>)] Conhecer os conceitos, saberes e práticas sobre saúde mental ao longo das épocas identificando a história das políticas e práticas de saúde mental no Brasil e os modelos tradicional e psicossocial de atenção em saúde mental;</p> <p>)] Identificar susceptibilidades, riscos e agravo à saúde mental em indivíduos e coletividades inseridos em territórios diversos;</p> <p>)] Identificar a semiologia dos transtornos mentais e conhecer as terapêuticas aplicadas;</p> <p>)] Desenvolver e/ou participar de ações de promoção de saúde mental e de práticas de saúde mental, especialmente, a partir de saberes/fazeres no território; assim como, conhecer e atuar para o favorecimento do matriciamento em saúde mental na atenção básica.</p> <p>)] Conhecer a política de atenção à saúde da mulher e do homem e os aspectos epidemiológicos, sociais e culturais.</p> <p>)] Prestar cuidados de enfermagem à mulher no ciclo reprodutivo;</p> <p>)] Auxiliar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenções do câncer cérvico-uterino e de mama, participando de ações de promoção à saúde relacionadas à criança, ao adolescente e à mulher;</p> <p>)] Auxiliar e orientar o atendimento à mulher/Homem no Planejamento Familiar e no ciclo gravídico puerperal;</p>	<p>)] História e políticas de saúde mental e a Reforma Psiquiátrica brasileira;</p> <p>)] Rede de Atenção Psicossocial e Apoio Matricial em Saúde Mental, Núcleos de Apoio à Saúde da Família;</p> <p>)] Conceituação e caracterização dos transtornos mentais;</p> <p>)] Atuação do Técnico de Enfermagem na promoção da saúde mental, prevenção da doença mental, reinserção, inclusão e atenção psicossocial.</p> <p>)] Aspectos epidemiológicos, políticos, sociais e culturais direcionados à mulher e ao homem - Políticas de atenção à Saúde da Mulher; Humanização do cuidado à mulher, ao homem e ao adolescente;</p> <p>)] Planejamento familiar e paternidade responsável;</p> <p>)] Estudo da anatomia e fisiologia humana;</p> <p>)] Fecundação e Desenvolvimento do embrião e feto</p> <p>)] Afecções ginecológicas - Vulvovaginites: Vaginose Bacteriana, Candidíase Vulvovaginal, Tricomoníase Genital; Infecções do Trato Urinário: Cistite; Prevenção do câncer de colo de útero e de mama; Atenção em IST/AIDS.</p> <p>)] Gravidez, Pré-natal, Acolhimento, Diagnóstico de gravidez; modificações fisiológicas do organismo materno da gravidez;</p> <p>)] Parto e nascimento humanizado; maternidade segura;</p>

	<p>       ) Adotar boas práticas no processo de nascimento que favoreçam o empoderamento da mulher, bem como o parto humanizado apoiando e orientando a puérpera no aleitamento materno;        ) Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido/ alojamento conjunto de modo acolhedor junto à mulher/filho, familiares/acompanhante e equipe de trabalho, com vistas à maternidade segura;        ) Conhecer as políticas públicas voltadas para o homem.        ) Conhecer as políticas públicas de apoio à criança e ao adolescente.        ) Desenvolver cuidados de enfermagem na assistência à criança e adolescente, identificando as características do crescimento e desenvolvimento infantil e do adolescente.        Interagir com a equipe de saúde na assistência à criança e adolescente.     </p>	<p>       ) Puerpério normal, atenção a puérpera no domicílio;        ) Assistência aos ciclos gravídicos e puerperal e no climatério;        ) Atenção ao recém nascido/Alojamento Conjunto/ Aleitamento materno: (importância e anatomia e fisiologia da mama; mitos e técnicas de amamentação; cuidados gerais com a mama; vigilância a nutriz);        ) Principais agravos que acometem a saúde do homem;        ) Prevenção do câncer de próstata.        ) Estatuto da criança e do adolescente. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.        ) Família e sua relação com a criança.        ) Crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência.        ) Testes de triagem neonatal.        ) Prevenção de acidentes na infância e adolescência.        ) Abordagem de risco da criança na unidade de saúde: diarreia, desidratação, distúrbios respiratórios.        ) O hospital pediátrico.        ) Procedimentos de enfermagem à criança e adolescente hospitalizados.     </p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## REFERÊNCIAS

1. AMARANTE, P. (Coord.). Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1994.
2. CAMPOS, G. W. de S.; GUERRERO, A. V. P. (Orgs.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2013. Artes Medicas.
3. BARROS, C.E.S de; INÁCIO, K.L; PERIN, T. **Semiotécnica do recém-nascido**. São Paulo. Atheneu. 2005.
4. BARROS, Denise Cavalcante de et al. **ALIMENTAÇÃO DO ADOLESCENTE (Cartilha)**. CECAN-Sudeste/ENSP/FIOCRUZ/MS. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Editora MS. 2007. Disponível em: < [http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt\\_465569599.pdf](http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_465569599.pdf)>
4. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 26).

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário básico de vacinação. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/21518-ministerio-da-saude-realiza-mudancas-no-calendario-de-vacinacao>.
6. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Alimentação e nutrição para as famílias do Programa Bolsa Família: manual para os agentes comunitários de saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 52 p.
7. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
8. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde. Saúde da Criança. **Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância-AIDPI**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
9. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderneta de saúde da criança – passaporte para cidadania**. 2013. Disponível em < <http://www.saude.gov.br/>> .
10. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de Compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
11. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 163 p. color. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5).
12. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).
13. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha [recurso eletrônico]**. Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 32 p.
14. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação**. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.112 p. : il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).
15. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno**. 2a. ed., revisada. Brasília: 2007. Álbum seriado. 18p.
16. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde. 2001. 199p
17. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Classificação de práticas no parto normal**. In: - Assistência ao parto normal: um guia prático. Brasília: OMS, 1996. p.35-38.
18. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília, 2008.
19. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília, 2011.
20. <[http://nutricao.saude.gov.br/documentos/obesidade\\_desnutricao.pdf](http://nutricao.saude.gov.br/documentos/obesidade_desnutricao.pdf)>.
21. CHAUD, Massae Noda; PETERLINI, Maria Angélica Sorgini; HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa et al. **O cotidiano da prática de Enfermagem em Pediatria**. São Paulo: Atheneu, 1999.
22. CHAVES, L. D. A sistematização da assistência de enfermagem no cuidar do indivíduo. In: LEÃO, E. R.; CHAVES, L. D. **Dor 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martinari. p.86-97, 2007.
23. COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de. **Manual de Enfermagem em Pediatria**. Goiânia: AB, 2002, 352p.
24. COSTA, C. M.; FIGEIREDO, A. C. Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2008.

25. ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (Org.). Textos de Apoio em Saúde Mental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.
26. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Cuidar da mulher, do Homem e do recém-nascido – práticas de enfermagem.** São Paulo: Difusão paulista de enfermagem, 2003. 487 p.
27. GIRADE, Halim Antonio; DIDONET, Vital. **O município e a criança de até 6 anos.** Brasília, DF, UNICEF, 2005.
28. [http://www.condeca.sp.gov.br/eventos\\_re/ii\\_forum\\_paulista/p2.pdf](http://www.condeca.sp.gov.br/eventos_re/ii_forum_paulista/p2.pdf) .
29. **OBESIDADE E DESNUTRIÇÃO.** Disponível em:
30. OLIVEIRA, Elizalva Felix de. **Manual de pediatria para o técnico de enfermagem.** João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006.
31. POSSO, MariaBbellém Salazar, **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2010.
32. **PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.** Disponível em [www.criancasegura.org.br](http://www.criancasegura.org.br).
33. **PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.** Disponível em
34. REIBNITZ, K. S; PRADO, M. L (org.). **Enfermagem materno-infantil.** 2.ed. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC. 1997. 232p. [Série Auxiliar de Enfermagem].
35. RIBEIRO, M. S. (Org.). Ferramentas para descomplicar a atenção básica em saúde mental. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2007.
36. SANTOS, Lana Ermelinda da Silva dos. **Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde.**
37. SCHMITZ, Edilza Maria. **A enfermagem em Pediatria e puericultura.** São Paulo: Atheneu, 1989.
38. SEMIOLOGIA PEDIÁTRICA. Disponível em: [www.virtual.epm.br/material/tis/curr-med/med3/2003/pediatria/matdid/semi\\_ped.doc](http://www.virtual.epm.br/material/tis/curr-med/med3/2003/pediatria/matdid/semi_ped.doc) .
39. SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira; VERÍSSIMO, Maria De La Ó Ramalho (Orgs). **Enfermagem Pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente.** São Paulo: EPU, 1996.
40. SOUZA, A.L.T. M; KAWAMOTO, E.E. **O neonato, a criança e o adolescente.** São Paulo: EPU. 2001.
41. THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010.
42. TUNDIS, S. A.; COSTA, N. do R. (Orgs.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis, Abrasco, 1994.
43. WHALEY, Lucille F.; WONG, Donna L. **Enfermagem Pediátrica:** elementos essenciais à intervenção efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

**MÓDULO 3**

<b>MÓDULO 3: Enfermagem em Saúde Coletiva</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR: Epidemiologia e Vigilância em Saúde</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 80 horas</b>
<b>EMENTA:</b> Abordagem epidemiológica e assistencial em Saúde Coletiva como campo de conhecimento e de prática da enfermagem. Processo saúde/doença e o papel da vigilância em saúde no processo de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância em saúde. Políticas e práticas de imunização. Epidemiologia e clínica das doenças infecciosas e parasitárias de maior incidência e prevalência no Brasil. Enfoque de risco e qualidade de vida.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Capacidade de identificar os aspectos clínicos e epidemiológicos das patologias infecciosas e parasitárias prevalentes no Brasil, relacionando as medidas de promoção, proteção, prevenção e controle das mesmas através das ações de vigilância a saúde.</p> <p>)] Capacidade de desenvolver as ações e medidas de promoção, proteção, prevenção e recuperação através da utilização da vigilância em saúde no sentido de controlar, eliminar e/ou erradicar as doenças e agravos que atingem a população;</p> <p>)] Conhecimento dos diversos sistemas de informações na área da saúde, no sentido de compreender sua importância e utilização no processo de planejamento e organização das políticas públicas e de saúde nos diferentes níveis de atenção a saúde;</p> <p>)] Conhecimento sobre o processo imunológico e sua relação com a imunização e aspectos relacionados às vacinas, orientação, manuseio, administração, conservação e transporte adequado das mesmas.</p>	<p>)] Identificar as formas de interação entre os seres vivos, a cadeia epidemiológica das doenças e o papel da epidemiologia na promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde;</p> <p>)] Conhecer e aplicar as ações e medidas de promoção, proteção, prevenção e recuperação através da utilização da vigilância em saúde no sentido de controlar, eliminar e/ou erradicar as doenças e agravos que atingem a população no Brasil, estado e região;</p> <p>)] Conhecer os diversos sistemas de informações na área da saúde, compreendendo sua importância e aplicabilidade no processo de planejamento e organização das políticas públicas e de saúde nos diferentes níveis de atenção a saúde;</p> <p>)] Identificar os aspectos clínicos e epidemiológicos das principais patologias infecciosas e parasitárias prevalentes no Brasil e as diferentes formas de promoção, prevenção, controle e erradicação das mesmas.</p> <p>)] Reconhecer os principais mecanismos de defesa, resistência e os tipos de imunidade, reconhecendo a importância do sistema imunológico no desenvolvimento da promoção, prevenção e proteção específica às doenças imunopreveníveis;</p> <p>)] Conhecer o Programa Nacional de Imunização do Brasil, seu histórico e importância no controle,</p>	<p>)] Situação epidemiológica das doenças e agravos no Brasil, estados e região;</p> <p>)] Processo saúde/doença e o papel da vigilância em saúde no processo de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde;</p> <p>)] Sistema de informação em saúde: utilização e importância nas ações de planejamento e organização das ações de saúde;</p> <p>)] Aspectos clínicos e epidemiológicos das patologias infecciosas e parasitárias prevalentes no Brasil, medidas de promoção, proteção, prevenção e controle das mesmas e o papel da assistência de enfermagem nesse processo;</p> <p>)] Sistema Imunológico: anatomia e fisiologia; Tipos de imunidade e relação com a imunização ativa artificialmente adquirida;</p> <p>)] PNI: Fundamentos imunológicos, orientações quanto às contra indicações e aos aspectos relacionados às vacinas, orientação, manuseio, administração, conservação e transporte adequado das mesmas.</p>

eliminação e erradicação das doenças imunopreveníveis;  
 J Conhecer e aplicar as técnicas de administração, manuseio, conservação e transporte dos imunobiológicos utilizados na rotina dos serviços públicos de saúde;

## REFERÊNCIAS

### BÁSICA:

15. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. 7 ed. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
16. WALDMAN, Eliseu Alves; ROSA, Tereza Costa. Vigilância em Saúde Pública. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.
17. ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde. São Paulo: Martinari, 2012.
18. WALTER, Reni, KOCH, Rosi M., BARRA, Cláudia Regina R. Saúde Coletiva. Curitiba: século XXI, 2002.
19. KAWAMOTO, Emilia Emi et al. Enfermagem Comunitária. São Paulo: EPU, 1995.
20. GOVERNO DO ESTADO/RN. Saneamento Básico e suas repercussões sobre a saúde. Secretaria de Saúde Pública. Coordenadoria de Vigilância Sanitária, Subcoordenadoria de Saúde Ambiental. Natal, 1992.
21. PHILIPPI, M<sup>a</sup> Lúcia dos Santos, ARONE, Evanisa Maria. Enfermagem em doenças transmissíveis. 7 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2004.
22. PAIM, JN; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática: Medbook, 2014.
23. AGUIAR, ZN. SUS: Sistema único de Saúde. São Paulo: MARTINARI, 2011.
24. ALEXANDRE, LBSP. Epidemiologia aplicada nos serviços de Saúde. São Paulo: MARTINARI, 2012.
25. MEDRONHO, RA. Epidemiologia. São Paulo: ATHENEU, 2012.
26. MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
27. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
28. PAIM, J., TRAVASSOS, C., ALMEIDA, C., BAHIA, L., MACINKO, J. O Sistema de Saúde Brasileiro: história, avanços e desafios. Série: Saúde no Brasil 1. The Lancet (edição especial sobre o Brasil, em português). Publicado on-line, em 09/05/2011. Disponível em: <http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor1.pdf>

### COMPLEMENTAR:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Preparação e resposta a introdução do vírus Chikungunya no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Febre de chikungunya: manejo clínico. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de Vigilância e Resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo Vírus Zika. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/09/Microcefalia---Protocolo-de-vigil-ncia-e-resposta---vers--o-1---09dez2015-8h.pdf>.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Preparação e resposta a introdução do vírus Chikungunya no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Febre de Chikungunya: manejo clínico. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Normas técnicas de profilaxia da raiva humana. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
13. Brasil. Ministério da Saúde. INFORME TÉCNICO SOBRE A VACINA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NA ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o tratamento da hepatite viral crônica B e coinfeccoes. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite viral C e coinfeccões. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
17. Brasil. Ministério da Saúde. HIV: Estratégias para utilização de testes rápidos no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. 2010.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para utilização de Teste Rápido DPP HIV com amostra de Fluido Oral. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
19. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. Programa Nacional de Controle da Tuberculose, 2010.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
21. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
22. Brasil. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
24. BRASIL. Ministério da Saúde. Informe técnico da influenza: vigilância da SRAG, de síndrome gripal e internações. Brasília: SVE, 2012.
25. Brasil. Ministério da Saúde. Dengue: diagnóstico e manejo clínico – adulto e criança. 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
26. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
27. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011.



<b>MÓDULO 3: Enfermagem em Saúde Coletiva</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR: Atenção Primária à Saúde</b>		<b>CARGA HORÁRIA: 60 horas</b>
<p><b>EMENTA:</b> Principais características e tipos de Sistemas de Saúde universais adotados pelos países (seguridade social; proteção social e sistema de proteção baseado na assistência); Modelos de atenção à saúde ;Redes de Atenção à saúde: fundamentos, conceitos e elementos constitutivos; Os dispositivos governamentais para o fortalecimento do SUS na atenção básica; O conceito de território e suas relações com a saúde coletiva; Território, condições de vida e situação de saúde; O processo de territorialização em saúde como método para identificação das condições de vida e situação de saúde da população ; O Sistema de informação da atenção Básica (SISAB) sua importância e potencial para identificação das condições de vida e situações de saúde no território e como ferramenta para o planejamento local; Eventos adversos das vacinas: protocolo, diretrizes e normas técnicas.</p>		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Reconhecer no Sistema Único de Saúde (SUS) os modelos assistenciais e as Redes (Atenção, promoção e vigilância) que estruturam os serviços de Saúde.</p> <p>)] Compreender as diferentes dimensões do território (política, social, ambiental cultural e subjetiva) na produção do processo saúde- doença e na gestão cuidado.</p>	<p>)] Reconhecer o SUS e sua relação com os modelos e as redes de atenção;</p> <p>)] Identificar as principais características dos Sistemas de Saúde universais.</p> <p>)] Conhecer os dispositivos governamentais de fortalecimento do sistema de saúde na atenção básica.</p> <p>)] Relacionar o conceito de território com a promoção e vigilância em saúde, identificando-o como espaço de saber/fazer articulando às condições de vida e situação de saúde da população.</p> <p>)] Conhecer as atribuições comuns a todos os profissionais e as específicas do técnico de enfermagem na ESF/AB.</p> <p>)] Reconhecer a visita domiciliar como um instrumento de intervenção fundamental da estratégia de Saúde da Família e o domicílio como espaço ampliado do cuidado e acesso à saúde.</p> <p>)] Desenvolver práticas de promoção à saúde e prevenção de doenças que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população</p> <p>)] Realizar o cuidado de enfermagem regulamentado no exercício da profissão do TE no âmbito da unidade de saúde e quando necessário no domicílio e nos demais espaços comunitários (escolas, associações, entre outros).</p>	<p>)] SUS, modelos assistenciais e as Redes de Atenção</p> <p>)] Principais características e tipos de Sistemas de Saúde universais adotados pelos países (seguridade social; proteção social e sistema de proteção baseado na assistência).</p> <p>)] Modelos de atenção à saúde.</p> <p>)] Redes de Atenção à saúde: fundamentos, conceitos e elementos constitutivos.</p> <p>)] Os novos dispositivos governamentais de fortalecimento do sistema de saúde na atenção básica.</p> <p>)] Território em Saúde:</p> <p>)] O conceito de território e suas relações com a saúde coletiva.</p> <p>)] Território, condições de vida e situação de saúde</p> <p>)] O território na Atenção Básica/Estratégia de Saúde da Família.</p> <p>)] Processo de Territorialização em Saúde como método para identificação das condições de vida e situação de saúde.</p> <p>)] O Sistema de informação da atenção Básica (SISAB) sua importância e potencial para identificação das condições de vida e situações de saúde no território e como ferramenta para o planejamento local.</p> <p>)] Programa Nacional de Imunização (PNI):</p>

) Administrar vacinas de acordo com o calendário vacinal e normas técnicas recomendado pelo Programa Nacional de Imunização.

) Identificar os eventos adversos pós-vacinais e realizar a notificação de tais eventos no âmbito da atenção básica.

) Eventos adversos das vacinas: condutas e tratamento.

) Ficha de notificação dos eventos adversos pós-vacinais.

) Protocolo, diretrizes e normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais.

## REFERÊNCIAS

### LIVROS:

1. AGUIAR, Z.N (ORG). **SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios** – 2.ed. São Paulo: MARTINARI, 2015
2. BARCELLOS, C.; ROJAS, L. Lugares e Transformações. In: **O território e a vigilância em saúde**. PROFORMAR. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/EPSJV, 2003. 80 p.
3. **BARCELLOS, C** (org) A Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO. 2008. 384P.
4. CAMPOS, G.W.S et all (Org). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rev. Ampl . São Paulo: HUCITEC, 2012
5. CAMPOS GWS.; GUERRERO, A. V. P. (Org.). **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada**. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2010. 411 pp
6. CAMPOS GWS et all. Clínica e saúde coletiva compartilhadas: teoria paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde. In: CAMPOS, Gastão Wagner et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2008. v. 1, p. 53-93.
7. GONDIM, G.M.M; MONKEN, M. Territorialização em Saúde. In: PEREIRA, I. B; LIMA, J.C.F. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. P 392-398.
8. MENDES, E.V. et all. Território: conceitos chave. In: **Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. São Paulo, HUCITEC; Rio de Janeiro, ABRASCO, 1993, p. 166-169.
9. MENDES, R., DONATO. A.F. Território: Espaço Social de Construção de Identidades e de Políticas. In: **Curso Técnico da Área da Saúde: Habilitação Profissional de Técnico Agente Comunitário de Saúde**. BRASÍLIA: Ministério da Saúde, 2007.
10. PAIM JS. **O Que é SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p.
11. PAIM J.S **.Desafios para a saúde coletiva no século XXI** .Salvador: EDUFBA, 2006. 158 p.
12. PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A. G. (Org.) **Cidadania no Cuidado: o universal e o comum na integralidade das ações de saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC, 2011. 344 p.
13. SANTOS, M. **Espaço do Cidadão**. 7ed.São Paulo, EDUSP, 2012.176p
14. SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4 ed. São Paulo, EDUSP, 2009.
15. STARFIELD, B. **Atenção Primária de Saúde: equilíbrio entre as necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília, UNESCO, Ministério da Saúde 2002.
16. SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M.S. **Fundamentos de Saúde Coletiva e O Cuidado de Enfermagem**, São Paulo, ABEN/SP-MANOLE, 2013. 423p.

**ARTIGOS CIENTÍFICOS:**

1. ALBUQUERQUE, A. B. B.; BOSI, M. L. M. Visita domiciliar no âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1103-1112, May 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2009000500017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000500017&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Feb. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000500017>.
2. ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-325, Jan. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000100034&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100034&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Feb. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000100034>.
3. EGRY, Emiko Yoshikawa; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. A família, a visita domiciliária e a enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 233-239, Sept. 2000. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-6234200000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-6234200000300002&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Feb. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234200000300002>.
4. OGATA, M.N., FRANÇA, Y. Atuação do auxiliar de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Acta Paul Enferm** 2010;23(4):506-11. DISPONÍVEL EM : < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n4/10.pdf>> Acesso em : 19 Fev 2016
5. SHIMIZU, Helena Eri et al. A prática do auxiliar de enfermagem do programa saúde da família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, p. 713-720, Oct. 2004. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692004000500003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000500003&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Feb. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000500003>.
6. SILVA, Cristiane Maria da Costa et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2539-2550, Aug. 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000500028&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500028&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Feb. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500028>.
7. VILLAS BOAS, Lygia Maria de Figueiredo Melo; ARAUJO, Marize Barros de Souza; TIMOTEO, Rosalba Pessoa de Souza. A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1355-1360, Aug. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000400033&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400033&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Feb. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000400033>.

**PUBLICAÇÕES E NORMATIVAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DE INTERESSE PARA A ATENÇÃO BÁSICA:**

1. BRASIL. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em:
2. <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/110154-2488.html>. Acesso em 20.ago.2013
3. BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família - ESF e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 out. 2011a. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html)>. Acesso em: 4 maio 2013.
4. BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 jun. 2011b. Disponível em: <[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/DEC%207.508-2011?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%207.508-2011?OpenDocument)>. Acesso em: 7 jun. 2014.

5. BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez. 2010a. Disponível em:
6. <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279\\_30\\_12\\_2010.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html)>. Acesso em: 3 maio 2013.
7. BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica (PMAQ)**: manual instrutivo. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. 62 p. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual\\_instrutivo\\_pmaq\\_site.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_instrutivo_pmaq_site.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2012.
8. MENDES, R. DONATO, A.F. Território: Espaço Social De Construção De Identidades e de Políticas In: habilitação profissional de técnico agente comunitário de saúde: módulo In: **As práticas da saúde e o SUS – construindo alicerces para transformar: unidade II: novas práticas: ressignificando as necessidades em saúde**: São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
9. São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Recursos Humanos. Centro de Formação e Desenvolvimento dos Curso técnico da área da saúde: habilitação profissional de técnico agente comunitário de saúde: módulo I: as práticas da saúde e o SUS – construindo alicerces para transformar: **unidade III: vigilância em saúde: um campo em construção** Brasília: Ministério da Saúde, 2007, p. 59-68
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **e-SUS Atenção Básica : Sistema com Coleta de Dados Simplificada** : CDS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em : <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual\\_cds.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_cds.pdf)> Acesso em : 18 fev. 2016.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 p Disponível em : < [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf)> Acesso em: 19 fev. 2016
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 250 P [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/file/-01vacina/manual\\_eventos\\_adversos.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/file/-01vacina/manual_eventos_adversos.pdf). Acesso em: 19 fev. 2016

<b>MÓDULO 3:</b> Cuidado a Pessoas em Estado Grave		
<b>UNIDADE CURRICULAR</b> Biossegurança as ações de Enfermagem II		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 horas
<b>EMENTA:</b> Estudo das diretrizes e práticas da prevenção e controle de infecção na assistência aos pacientes vulneráveis em relação ao risco de desenvolver Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS).		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Capacidade de aplicação das diretrizes e práticas de prevenção e controle de infecção na assistência aos pacientes vulneráveis quanto ao risco de desenvolver infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS).</p>	<p>)] Desenvolver ações, técnicas e procedimentos, utilizando os princípios da Biossegurança;</p> <p>)] Aplicar técnicas e procedimentos que garantam a segurança dos pacientes quanto aos agentes biológicos, garantindo a segurança dos mesmos.</p> <p>)] Desenvolver atitude que garanta a segurança dos pacientes quanto aos agentes biológicos diante dos procedimentos invasivos e a manutenção de seus dispositivos.</p> <p>)] Conhecer os principais microrganismos causadores de IRAS.</p> <p>)] Colaborar com o serviço de controle de infecção para a prevenção e o controle das IRAS.</p> <p>)] Realizar medidas de prevenção e controle da infecção hospitalar fornecendo informações que sejam do interesse da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH;</p> <p>)] Garantir um cuidado livre de riscos para desenvolver infecção aos pacientes com a imunidade baixa e demais barreiras de proteção suprimidas.</p>	<p>)] Riscos aos pacientes nos serviços de saúde e Segurança do paciente</p> <p>)] Vigilância Epidemiológica das infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. -Histórico da prevenção e -controle das infecções nos serviços de saúde. -Mecanismos de vigilância das ocorrências das IRAS nos Serviços de Saúde e propostas de medidas de prevenção e controle.</p> <p>)] Infecções mais frequentemente documentadas: Infecção do Trato Urinário; Infecção de Sítio Cirúrgico; Infecções de Corrente Sanguínea; Infecção do Trato Respiratório</p> <p>)] Principais microrganismos envolvidos nas infecções relacionadas à assistência à saúde.</p> <p>)] Principais Sites em epidemiologia hospitalar e controle de infecções.</p> <p>)] Prevenção e controle de Infecções na assistência aos pacientes em condições especiais: neonato, queimados, renais e oncológicos.</p> <p>)] Estratégias para melhorar a adesão à higiene das mãos nos serviços de saúde</p> <p>)] Medidas e práticas para prevenir infecção no paciente com acesso venoso central e acesso venoso periférico.</p> <p>)] Prevenção de surtos nos serviços de saúde: vigiando e implementando as precauções e isolamentos</p> <p>)] Medidas e práticas para prevenir infecção de sítio cirúrgico</p> <p>)] Medidas e práticas para prevenir infecção de trato urinário associada à sondagem vesical de demora e pneumonia associada à ventilação mecânica.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<p>1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: ANVISA, 2017.</p>		

2. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília, 2013.
3. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (2013 – 2015). Brasília, 2013.
4. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2013.
5. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2013.
6. CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Maria Varejão. UIP, David Everson. Controle de Infecção: a Prática no Terceiro Milênio . 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
7. AMECI. Associação Mineira de Epidemiologia e Controle de Infecções. Epidemiologia, prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Belo Horizonte: COOPMED, 2013.

<b>MÓDULO 3: Cuidado a Pessoas em Estado Grave</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Semiotécnica em Enfermagem II		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 40 horas
<b>EMENTA:</b> Resgata a abordagem do Processo de Comunicação nos Serviços de Saúde; Prontuário e registro em enfermagem. Estuda os procedimentos de Enfermagem observando os princípios científicos, éticos e de humanização no desenvolvimento do cuidado individual e coletivo de saúde a partir das experiências vivenciadas nas práticas em campo.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Aplicar conhecimentos do processo de comunicação escrita e verbal.</p> <p>)] Aplicar princípios técnicos, científicos e éticos no desenvolvimento de cuidados/procedimentos de enfermagem individual e coletivo de saúde, relativos à promoção, recuperação e reabilitação dos clientes/doentes, acometido de agravos à saúde.</p>	<p>)] Registrar adequadamente situações/cuidados/procedimentos de enfermagem observando os princípios gerais de registro, garantindo a continuidade da assistência.</p> <p>)] Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem, na prevenção de complicações por imobilidade no leito, no conforto, segurança, higiene pessoal a paciente grave, nutrição extra oral, eliminação urinária, tratamento de feridas e preparo e administração de medicamentos pelos diversos métodos e vias.</p>	<p>)] Comunicação nos serviços de saúde; Prontuário e registro de enfermagem (simulação de registro)</p> <p>)] Procedimentos e cuidados de enfermagem:</p> <p>)] Higiene e conforto para doentes comprometidos;</p> <p>)] Eliminação urinária: sondagem vesical;</p> <p>)] Segurança do paciente;</p> <p>)] Nutrição extra oral: sondagem e nutrição parenteral;</p> <p>)] Preparo e administração de medicamentos: gincana; prática de intradérmica e punção venosa com dispositivo curto sobre agulha;</p> <p>)] Tratamento de feridas e curativos;</p> <p>)] Síndrome da imobilidade e suas complicações.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor. Rio de Janeiro: INCA, 2001.</li> <li>BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</li> <li>BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. UNIFESP. Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 5. Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento. Alessandra Santana Destra. Daniela Bicudo Angelieri. Elcio Bakowski. Silvia Janice Gomes Sassi. Coordenador: Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros. São Paulo (SP): 2004.</li> <li>BRASIL. Ministério da Saúde. Antropometria. Brasília, 2008.</li> <li>BRASIL. Ministério da Saúde/ ANVISA/ Fiocruz. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2013.</li> <li>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2013. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde).</li> <li>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156p.</li> <li>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Conceitos Gerais sobre medicamentos. 2015. Disponível em: <a href="http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/profissionais/conceitos.htm">http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/profissionais/conceitos.htm</a>. Acesso em: 14/08/2015.</li> <li>BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2003.</li> <li>CABRAL, I. E. Administração de medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann &amp; Affonso editores, 2002.</li> </ol>		

11. CASSIANI, S. H. B. et al. Hospitais e Medicamentos: impacto na segurança dos pacientes. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.
12. FISCHBACH, F; DUNNING III, M. B. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
13. GUIMARÃES, M. C. S. S.; GEOVANINI, T. (Orgs.). Coberturas e novas tecnologias para o cuidado de feridas. In: GEOVANINI, Telma. Tratamento de feridas e curativos: abordagem multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014. p. 189-215.
14. JENSEN. S. Semiologia para enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
15. JORGE, S. A.; DANTAS, S. R. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Atheneu, 2003.
16. KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
17. KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
18. MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C. T. Curativos, estomia e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2011.
19. PERRY, A. G. Guia completo de procedimento e competências de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
20. PIERIN, A. M. G. Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar. Barueri (SP): Manole, 2005.
21. PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
22. POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2003.
23. POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
24. PRADO, M. L.; GELBCKE, F. L. (Orgs.). Fundamentos de enfermagem. 2. ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. p.209 – 274.
25. SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
26. SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. Farmacologia Aplicada a Enfermagem. in SILVA, G. T. R.; SILVA, S. R. L. P. T. Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. São Paulo: Martinare, 2014.
27. SMELTZER, S. C. B.; BARE, B. G. B. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v.1.
28. SOUSA, P. (Org.) Segurança do paciente: Criando organizações de saúde seguras. Rio de Janeiro, RJ: Martinari, 2014.
29. STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. (Orgs.). A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. São Paulo: Manole, 2012.
30. TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
31. VOLPATO, A. C. B.; PASSOS, V. C. S. Técnicas básicas em enfermagem. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.



<b>MÓDULO 3: Cuidado a Pessoas em Estado Grave</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Atenção à pessoa em situação de urgência e emergência		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 40 horas
<b>EMENTA:</b> Desenvolver habilidades na prática de enfermagem em situações de urgência e emergência. Rede de atenção às urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS); Organização, estrutura e funcionamento das unidades de urgência e emergência; Epidemiologia dos agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de Emergência e Urgência.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Reconhecer os agravos à saúde que ameaçam a vida em situações de Urgência e Emergência, prestando cuidados humanizados de Enfermagem, de acordo com as prioridades e estabelecendo uma comunicação efetiva.</p>	<p>)] Identificar sinais e sintomas no cliente em situação de urgência e emergência;</p> <p>)] Prestar cuidados de enfermagem, utilizando materiais, equipamentos e medicamentos inerentes à situação e dentro de seus limites de atuação;</p> <p>)] Registrar em formulários de Vigilância Epidemiológica ocorrências e cuidados prestados;</p> <p>)] Estabelecer comunicação eficaz com a equipe de trabalho, clientes e familiares.</p>	<p>)] Rede de atenção às urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS);</p> <p>)] Organização, estrutura e funcionamento das unidades de urgência e emergência;</p> <p>)] Epidemiologia dos agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de Emergência e Urgência;</p> <p>)] Prevenção do trauma;</p> <p>)] Biomecânica do trauma;</p> <p>)] Avaliação e atendimento;</p> <p>)] Princípios de ouro do atendimento pré-hospitalar;</p> <p>)] Transporte de cliente no ambiente intra-hospitalar;</p> <p>)] Assistência de enfermagem integral e humanizada na promoção, prevenção e recuperação do paciente em situações de urgência e emergência - Choques: Hipovolêmico, Cardiogênico, Séptico, Anafilático; Traumas: crânioencefálico, vertebromedular, torácico e abdominal; Urgências cardiológicas: Hipertensão Arterial Sistêmica, Angina e Edema Agudo de Pulmão (EAP); Urgências Respiratórias: Asma Brônquica e Insuficiência respiratória.</p> <p>)] Assistência de Enfermagem aos Clientes acometidos de “Dor torácica”: Identificação precoce de IAM.</p> <p>)] Parada Cardiorrespiratória;</p> <p>)] Atendimento pré-hospitalar ao acidente Acidente Vascular Encefálico (AVE): Definição, sinais de risco, sinais e sintomas, classificação pré-hospitalar, Recomendações para metas de tempos de atendimento e tratamento;</p> <p>)] Fraturas, Luxações e Entorses (imobilizações provisórias);</p>

		<p>) Noções de Farmacologia: medicamentos mais usados nas urgências e emergências: indicações, contraindicações, interações medicamentosas e reações adversas.</p> <p>) Protocolos de atendimento em situação de urgência e emergência;</p> <p>) Normas técnicas para utilização e funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos;</p> <p>) Comunicação e registro de Enfermagem.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. <b>JN-0283: DESTAQUES</b> da American Heart Association. Dallas, Texas., 2015.</li> <li>2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <b>Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.</li> <li>3. BRASIL. Decreto no 7.508, de 28 de junho de 2011. <b>Regulamenta a lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do sistema único de saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências</b>. Diário Oficial da União 29 jun 2011.</li> <li>4. _____. Secretaria Executiva. <b>Urgência e emergência: sistemas estaduais de referência hospitalar para o atendimento de urgência e emergência</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 28p.</li> <li>5. _____. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. <b>Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção a gestão em todas as instâncias dos SUS</b>. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização: Ministério da Saúde, 2004. 20p.</li> <li>6. <b>Política nacional de atenção às urgências</b>. 3ª. Ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p.</li> </ol>		

<b>MÓDULO 3: Cuidado a Pessoas em Estado Grave</b>		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Atenção ao adulto em estado grave		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 80 horas
<b>EMENTA:</b> Desenvolver habilidades na prática de enfermagem em situações de maior complexidade. Aspectos organizacionais em Unidade de Terapia Intensiva. Fundamentação clínica e assistência de enfermagem aos indivíduos acometidos de afecções que habitualmente são tratadas na UTI. Limites de atuação da enfermagem ao atendimento ao paciente grave; Equipamentos e procedimentos utilizados na assistência do paciente em estado grave.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Reconhecer as características de um cliente em estado grave e ou agonizante e prestar assistência de enfermagem que visem ao restabelecimento das suas funções vitais, através da utilização de equipamentos e materiais específicos, evitando complicações e sequelas, seguindo os princípios éticos e legais da profissão;</p>	<p>)] Identificar os sinais e sintomas que indiquem agravamento do quadro clínico do paciente;</p> <p>)] Identificar as patologias mais comuns na UTI;</p> <p>)] Prestar cuidados de enfermagem ao paciente grave e/ou agonizante utilizando os princípios científicos preventivos de agravos, complicações e sequelas;</p> <p>)] Operar equipamentos, manusear materiais e medicamentos específicos do campo de atuação, seguindo as normas da CCIH;</p> <p>)] Viabilizar o processo de comunicação e registro de enfermagem;</p> <p>)] Reconhecer e aplicar princípios do código de ética profissional.</p> <p>)] Realizar cuidados que atendam às necessidades de higiene, conforto e segurança;</p> <p>)] Empregar as principais técnicas de enfermagem no paciente em estado grave;</p> <p>)] Interagir com a equipe de saúde na UTI, buscando uma assistência humanizada.</p> <p>)]</p>	<p>)] Aspectos organizacionais da unidade de terapia intensiva: Área física da UTI; Recursos humanos e materiais;</p> <p>)] Equipamentos e procedimentos utilizados na assistência do paciente em estado grave;</p> <p>)] Sistema Neurológico: Anatomia e fisiologia, Avaliação neurológica. Patologias: AVE, Paciente inconsciente, TCE, lesão medular, Miastenia gravis e pós-operatório;</p> <p>)] Sistema Cardiovascular: Anatomia e fisiologia, Avaliação cardiocirculatória, Monitorização não invasiva e invasiva; Arritmias cardíacas, Cardioversão e Desfibrilação, Cirurgias cardíacas, Drogas vasoativas. Patologias: Angina pectoris e instável, IAM, EAP e TVP;</p> <p>)] Sistema Respiratório: Anatomia e fisiologia do sistema respiratório, Avaliação respiratória. Patologias: IRpA, SARA Pneumonia e pós-operatório torácico; Vias aéreas artificiais: Ventilação mecânica, Aspiração das VAS e TOT, Desmame ventilatório, Extubação e Monitorização respiratória;</p> <p>)] Suporte Avançado de Vida;</p> <p>)] Sistema Renal: Anatomia e fisiologia; Balanço hídrico. Patologias: Infecção do trato urinário, Insuficiência renal aguda e crônica; Métodos dialíticos.</p> <p>)] Processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes e transplante de órgãos;</p> <p>)] Limites de atuação da enfermagem ao atendimento ao paciente grave.</p>

**REFERÊNCIAS**

1. AEHLERT, Barbara. **ACLS – Advanced Cardiac Life Support**; 3ª ed.; Elsevier; 2005-2010.
2. BARBAS, Carmen Sílvia Valente; ÍSOLA, Alexandre Marini; FARIAS, Augusto Manoel de Carvalho (Coords). **Diretrizes brasileiras de ventilação mecânica** Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. 2013.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Da Diretoria Colegiada - RDC nº 11, de 13 de março de 2014. **Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Diálise e dá outras providências.** 2014.
4. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p.: 37 p.: il.
5. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Resolução - RDC nº 10, de 9 de março de 2010. **Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências.** 2010.
6. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Diretrizes brasileiras para tratamento das pneumonias adquiridas no hospital e das associadas à ventilação mecânica - 2007.
7. FERMI M.R.V. **Manual de Diálise para Enfermagem.** 2ª Ed. Guanabara Koogan. 2010.
8. GONZALEZ, M.M et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 101, n. 2, p.1-221, ago. 2013.
9. GUIDELINES. **Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE.**

<b>MÓDULO 3:</b> Cuidado a Pessoas em Estado Grave		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Atenção à mulher em estado grave no ciclo gravídico puerperal		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 horas
<b>EMENTA:</b> Gravidez de risco: Complicações obstétricas; epidemiologia; hemorragias na gravidez: abortamento, conceito, sintomas, agentes etiológicos, prevenção, diagnóstico, tratamento e ações do técnico em enfermagem; mola hidatiforme, prenhez ectópica, rotura uterina; placenta prévia; descolamento prematuro da placenta; síndromes hipertensivas da gravidez; sífilis; aids e diabetes gestacional; distócia do trabalho de parto, nascimento e complicações do puerpério.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Capacidade de cuidar da gestante parturiente, puérpera e RN em estado grave, considerando as peculiaridades e necessidades destas, respeitando os princípios da humanização.</p>	<p>)] Prestar cuidados de enfermagem à mulher e ao RN a fim de contribuir para promoção da saúde</p> <p>)] Identificar os sinais e sintomas que indiquem complicações do quadro clínico da mulher e RN;</p> <p>)] Prestar cuidados de enfermagem à mulher e RN grave e/ou agonizante utilizando os princípios humanísticos, científicos preventivos de complicações e sequelas;</p> <p>)] Realizar cuidados de Enfermagem à gestante de risco que apresenta complicações como: Síndrome Hipertensivas, Síndromes hemorrágicas e complicações infecciosas e traumáticas;</p> <p>)] Prestar cuidados de enfermagem nas distocias do trabalho de parto e parto;</p> <p>)] Prestar assistência de enfermagem nas complicações puerperais</p>	<p>)] Resgatar conhecimentos acerca da atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher;</p> <p>)] Retomar aspectos políticos e epidemiológicos da saúde da mulher e RN;</p> <p>)] Assistência de Enfermagem na gestação, parto e puerpério de alto risco;</p> <p>)] Gestação de Alto Risco: sífilis; aids e diabetes gestacional; Síndromes hemorrágicas (abortamento, Mola Hidatiforme, Prenhez Ectópica, Descolamento Prematuro da Placenta, Placenta Prévia e Rotura Uterina); Síndromes hipertensivas da gravidez – pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome Hellp;</p> <p>)] Distócias do trabalho de parto e parto;</p> <p>)] Complicações puerperais;</p> <p>)] Biossegurança e obstetrícia.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica <b>Gestação de alto risco: Manual Técnico</b>. 5 ed. Brasília: 2012. 301 p.</li> <li>_____. <b>Urgências e emergências maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna</b>. Brasília: 2000. 118 p.</li> <li>BARROS, Sônia Maria Oliveira de (Org.). <b>Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal</b>. Barueri, São Paulo: Manole, 2006</li> <li>FREITAS, Fernando <i>et.al.</i> <b>Rotinas em Obstetrícia</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 904p</li> <li>AQUINO, Gilvania Luz de [<i>et al.</i>]. (Org.) <b>Protocolo de Assistência Materno Infantil do Estado do Rio Grande do Norte</b>. Natal: EDUFRN, 2014</li> <li>MONTENEGRO, Carlos Antônio. <b>Emergências em Obstetrícia e Ginecologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 360p.</li> <li>RICCI, Susan Scott. <b>Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 852p.</li> </ol>		

<b>MÓDULO 3:</b> Cuidado a Pessoas em Estado Grave		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Atenção ao recém-nascido e a criança em estado grave		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 horas
<b>EMENTA:</b> Assistência ao neonato e criança na sala de parto em condições críticas. Características da Unidade de Terapia Intensiva neonatal e pediátrica. Aspectos do transporte do recém-nascido e criança grave. Cuidado de enfermagem às crianças com malformações e distúrbios orgânicos. Técnicas de preparo e administração de medicamentos por via venosa central e periférica. Cuidados à criança com dietas. Assistência ao recém-nascido e criança com problemas de pele. A dor na criança hospitalizada. A humanização da assistência na UTI.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Reconhecer a importância da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva com vistas ao cuidado integral e melhoria da recuperação dos recém-nascidos e crianças internados.</p> <p>)] Prestar orientações acerca dos cuidados integrais ao recém-nascido e a criança considerando os aspectos humanos, éticos, culturais e científicos, visando melhoria da qualidade da assistência.</p>	<p>)] Conhecer as características de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica;</p> <p>)] Realizar procedimentos de enfermagem na reanimação do neonato e criança;</p> <p>)] Participar do preparo e cuidados de enfermagem ao recém-nascido e criança durante o transporte intra e extra hospitalar;</p> <p>)] Desenvolver assistência de enfermagem aos recém-nascidos e crianças com malformações congênitas e distúrbios orgânicos;</p> <p>)] Conhecer as medicações e as técnicas de preparo e administração de medicamentos aos recém-nascidos e crianças com acesso venoso central e periférico internados em um hospital pediátrico;</p> <p>)] Realizar administração de dietas aos recém-nascidos e crianças nas unidades de internação pediátrica;</p> <p>)] Desenvolver cuidados com a pele dos recém-nascidos;</p> <p>)] Conhecer os métodos farmacológicos e não-farmacológicos de combate a dor nos recém-nascidos e crianças;</p> <p>)] Estimular práticas de humanização da assistência, envolvendo os familiares no processo de cuidar.</p>	<p>)] Assistência ao recém-nascido com aspiração de mecônio na sala de parto;</p> <p>)] Assistência ao recém-nascido e crianças com necessidade de reanimação;</p> <p>)] A UTI neonatal e a UTI pediátrica: características;</p> <p>)] Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com anomalias congênita;</p> <p>)] Aspectos do transporte dos recém-nascidos e crianças intra e extra hospitalar;</p> <p>)] Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com distúrbios orgânicos: icterícia, hipotermia, hipoglicemia, Síndrome da Angústia Respiratória do recém-nascido;</p> <p>)] Acessos venosos centrais em neonatologia e pediatria;</p> <p>)] Preparo e administração de medicamentos em neonatologia e pediatria;</p> <p>)] Cuidados com a pele do recém-nascido;</p> <p>)] Cuidados no manejo de sondas e na alimentação dos recém-nascidos e crianças.</p> <p>)] Participação da família no cuidado ao recém-nascido e crianças internadas.</p>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines 2015/CPR & ECC. Destaques da American Heart Association. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015. 33p		

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas). Conteúdo: v. 1. Cuidados gerais. v. 2. Intervenções comuns, icterícia e infecções. v. 3. Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. v. 4. Cuidados com o recém-nascido pré-termo.
3. CASTELLI, Moira; LACERDA, Denise Pourrat Dal-Ge; CARVALHO, Maria Helena Ribeiro de. Enfermagem no CTIP. São Paulo: Roca, 1998.
4. CARVALHO, Eduardo da Silva; CARVALHO, Werther Bruno de. Terapêutica e prática pediátrica: São Paulo: Atheneu, 1996. 1199 p.
5. CHAUD, Massae Noda; PETERLINI, Maria Angélica Sorgini; HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa et al. O cotidiano da prática de Enfermagem Pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1999.

<b>MÓDULO 2:</b> Enfermagem nos Ciclos de Vida		
<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado IV		<b>CARGA HORÁRIA:</b> 200 horas
<b>EMENTA:</b> Contempla a assistência ao recém-nascido, a criança, ao adolescente, a mulher e ao adulto em estado grave. Compreende atividades práticas, que levem o estudante a desenvolver ações voltadas ao atendimento de média e alta complexidade e ao gerenciamento da assistência de enfermagem na hospitalar, de modo a amadurecer sua capacidade para formular o pensamento crítico-reflexivo sobre a enfermagem, os o processo de trabalho na área da saúde e o papel do Técnico de Enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde.		
<b>Competências</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Bases Tecnológicas</b>
<p>)] Reconhecer as características de um cliente em estado grave e ou agonizante e prestar assistência de enfermagem que visem ao restabelecimento das suas funções vitais, através da utilização de equipamentos e materiais específicos, evitando complicações e sequelas, seguindo os princípios éticos e legais da profissão.</p> <p>)] Capacidade de cuidar da gestante parturiente, puérpera e RN em estado grave, considerando as peculiaridades e necessidades destas, respeitando os princípios da humanização.</p> <p>)] Reconhecer as características de criança/adolescente em estado grave e prestar assistência de enfermagem que vise ao restabelecimento das suas funções vitais, utilizando equipamentos e materiais específicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificar os sinais e sintomas que indiquem agravamento do quadro clínico do paciente;</li> <li>▪ Identificar as patologias mais comuns na UTI;</li> <li>▪ Prestar cuidados de enfermagem ao paciente grave e/ou agonizante utilizando os princípios científicos preventivos de agravos, complicações e sequelas;</li> <li>▪ Operar equipamentos, manusear materiais e medicamentos específicos do campo de atuação, seguindo as normas da CCIH;</li> <li>▪ Viabilizar o processo de comunicação e registro de enfermagem;</li> <li>▪ Reconhecer e aplicar princípios do código de ética profissional.</li> <li>▪ Realizar cuidados que atendam às necessidades de higiene, conforto e segurança;</li> <li>▪ Empregar as principais técnicas de enfermagem no paciente em estado grave;</li> <li>▪ Interagir com a equipe de saúde em setores de alta complexidade, buscando uma assistência humanizada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aspectos gerais de setores de alta complexidade e da unidade de terapia intensiva: Área física da UTI; Recursos humanos e materiais;</li> <li>▪ Suporte Básico e Avançado de Vida a pacientes – homem, mulher ou criança, em diferentes condições de agravamento à saúde em diferentes sistemas orgânicos;</li> <li>▪ Sistema Renal: Anatomia e fisiologia; Balanço hídrico. Patologias: Infecção do trato urinário, Insuficiência renal aguda e crônica; Métodos dialíticos.</li> <li>▪ Processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes e transplante de órgãos</li> <li>▪ Limites de atuação da enfermagem ao atendimento ao paciente grave.</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AEHLERT, Barbara. <b>ACLS – Advanced Cardiac Life Support</b>; 3ª ed.; Elsevier; 2005-2010.</li> <li>2. American Heart Association. Guidelines CPR ECC 2010. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. 2015. 32p. (página 19,20,21,22).2015 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and emergency Cardiovascular Care. <b>Supplement to Circulation - Journal of Th American Heart Association</b>. V. 122. Issue 18. Supplement 3. November 2, 2010</li> <li>3. AQUINO, Gilvania Luz de [<i>et al</i>]. (Org.) <b>Protocolo de Assistência Materno Infantil do Estado do Rio Grande do Norte</b>. Natal: EDUFRRN, 2014</li> <li>4. BARBAS, Carmen Sílvia Valente; ÍSOLA, Alexandre Marini; FARIAS, Augusto Manoel de Carvalho (Coords). <b>Diretrizes brasileiras de ventilação mecânica</b> Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. 2013.</li> <li>5. BARROS, Sônia Maria Oliveira de (Org.). <b>Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal</b>. Barueri, São Paulo: Manole, 2006</li> </ol>		



6. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica **Gestação de alto risco: Manual Técnico**. 5 ed. Brasília: 2012. 301 p.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Da Diretoria Colegiada - RDC nº 11, de 13 de março de 2014. **Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Diálise e dá outras providências**. 2014.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas). Conteúdo: v. 1. Cuidados gerais. v. 2. Intervenções comuns, icterícia e infecções. v. 3. Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. v. 4. Cuidados com o recém-nascido pré-termo.
9. \_\_\_\_\_. Manual de Assistência ao Recém-Nascido. Ministério da Saúde.
10. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Diretrizes brasileiras para tratamento das pneumonias adquiridas no hospital e das associadas à ventilação mecânica - 2007.
11. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Resolução - RDC nº 10, de 9 de março de 2010. **Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências**. 2010.
12. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p.: 37 p.: il.
13. \_\_\_\_\_. **Urgências e emergências maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna**. Brasília: 2000. 118 p.
14. CAMPESTRINI, S. Alojamento Conjunto e Incentivo à Amamentação. Ed. Universitária Champagnat da Universidade Católica do Paraná, 1983.
15. CARVALHO, Eduardo da Silva; CARVALHO, Werther Bruno de. **Terapêutica e prática pediátrica**: São Paulo: Atheneu, 1996. 1199 p.
16. CASTELLI, Moira; LACERDA, Denise Pourrat Dal-Ge; CARVALHO, Maria Helena Ribeiro de. **Enfermagem no CTIP**. São Paulo: Roca, 1998.
17. CHAUD, Massae Noda; PETERLINI, Maria Angélica Sorgini; HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa et al. **O cotidiano da prática de Enfermagem Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1999.
18. COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de. **Manual de Enfermagem em Pediatria**. Goiânia: AB, 2002. 352p.
19. FERMI M.R.V. **Manual de Diálise para Enfermagem**. 2ª Ed. Guanabara Koogan. 2010.
20. FREITAS, Fernando *et.al.* **Rotinas em Obstetrícia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 904p
21. GONZALEZ, M.M et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 101, n. 2, p.1-221, ago. 2013.
22. GUIDELINES. **Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE**.
23. HARTSTON, Glória Leifer. **Princípios e técnicas em enfermagem pediátrica**. Tradução: OPPIDIO, Terezinha: 4ed. Santos: 1995. 377 p.
24. MONTENEGRO, Carlos Antônio. **Emergências em Obstetrícia e Ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 360p.
25. NAGANUMA, Masuco; KAKEHASHI, Tereza Yoshiko; BARBOSA, Vera Lúcia et al. **Procedimentos técnicos de Enfermagem em UTI neonatal**. São Paulo: Atheneu, 1995.
26. OLIVEIRA, Lilian Felipe Duarte de. ROCHA, Patrícia do Amaral. PEREIRA, Marilena Martins. **Rotinas de enfermagem**. Rio de Janeiro: Cultura Médica. 1994. 184 p.
27. PINTO, Juliana Teixeira Jales Menescal. MORORÒ, Deborah Dinorah de Sá. AZEVEDO, Maria Coeli Cardoso Viana. Cuidados de Enfermagem à criança e ao adolescente com câncer. PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO PARA TÉCNICOS EM ENFERMAGEM (PROTENF). Organização: Associação Brasileira de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed/panamericana Editora, 2010. p.45-86.

28. PINTO, Juliana Teixeira Jales Menescal. MORORÒ, Deborah Dinorah de Sá. AZEVEDO, Maria Coeli Cardoso Viana. Cuidados de Enfermagem à criança e ao adolescente com câncer. PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO PARA TÉCNICOS EM ENFERMAGEM (PROTENF). Organização: Associação Brasileira de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed/panamericana Editora, 2010. p.45-86.
29. RICCI, Susan Scott. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 852p.
30. SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira; VERÍSSIMO, Maria De La Ó Ramalho (Orgs). **Enfermagem Pediátrica: o cuidado de Enfermagem à criança e ao adolescente**. São Paulo: EPU, 1996.
31. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Programa de reanimação neonatal da sociedade brasileira de pediatria: condutas 2011**. Organizadores: Almeida, Maria Fernanda Branco de, Guinsburg, Ruth. Disponível em [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br). Acesso em 22 mar 2011.
32. TAMEZ, Raquel Nascimento; SILVA, Maria Jones Pantoja. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao Recém-Nascido de alto risco**. 2.ed. Rio de Janeiro: 2002.
33. WONG, Donna L. **Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5.ed. Rio de Janeiro: 2011.

## 6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA ASSIDUIDADE

A avaliação da aprendizagem é centrada no processo de ensino-aprendizagem e concebida como uma oportunidade, na qual professor e aluno participam, acompanham e contribuem de maneira efetiva para a transformação da prática; onde se avaliam duas dimensões do progresso do aprendiz: o institucional e o crescimento integral como pessoa, isto é, uma avaliação compromissada com o desenvolvimento pleno do aluno, nas dimensões humana, cognitiva, política, filosófica e ética. Portanto, deverá ocorrer de forma processual, contínua e dialógica, com atividades avaliativas destinadas a avaliar a apreensão de conteúdos específicos (BORDENAVE, 1994; SORDI, 2000).

Foram estabelecidos, pela legislação da Educação Profissional, critérios de avaliação levando em consideração o desempenho do estudante, sendo este considerado **Apto** ou **Não Apto** nas avaliações de desempenhos parcial e/ou final. Considerando, para isso, aspectos relacionados ao desempenho cognitivo, psicomotor e afetivo desenvolvidos pelos mesmos. Assim, estes critérios nortearão docentes e discentes no julgamento das habilidades e competências a serem desenvolvidas durante o curso. Para isso, destacam-se algumas estratégias de orientação do professor de como colocá-los em prática, conforme sugere Hoffmann (1998, p.75):

Planejamento de momentos de debate e discussão com os alunos a partir de leituras programadas, ao invés da sequência tradicional; Elaboração de maior número de testes e trabalhos, menores e sucessivos, observando-se as dificuldades de cada um para propor a seguinte; Colaboração dos próprios alunos na explicação aos colegas, em sala de aula; Atendimento extraclasse aos alunos pelos professores; Não atribuição de notas aos testes sucessivos, com comentários e correções das respostas em sala de aula.

Assim, o processo de avaliação, na presente proposta de ensino, compreende fases que são complementares: avaliações parciais, avaliações individuais e específicas, avaliações de práticas e estágios supervisionados e avaliação do desempenho final.

### **Avaliações parciais**

São consideradas avaliações parciais todas aquelas realizadas ao longo do curso, e ao término de cada componente curricular, de modo que a avaliação se dará de forma contínua durante o processo, objetivando acompanhar e facilitar o processo ensino/aprendizagem do estudante durante o seu desenvolvimento. O aluno é avaliado levando-se em conta as competências e habilidades que vem adquirindo, as atitudes e os valores construídos a partir e em consequência das experiências de aprendizagem que vão surgindo, dentro das bases tecnológicas programadas, agregando os saberes cognitivos, psicomotores e sócio afetivo, de modo que adquira as competências definidas pelo perfil profissional de conclusão para o Técnico em Enfermagem.

## **Avaliação de Práticas**

Para a concretização das estratégias de avaliação nas práticas foram construídos instrumentos, nos quais são avaliados aspectos como atitudes e valores, desempenho das habilidades específicas e os relacionados a auto-avaliação do aluno.

### a) avaliação de atitudes e valores

Possibilita avaliar atitudes e comportamentos observados e requer que professor e aluno dialoguem de modo que este tenha oportunidade de expressar sentimentos, comportamento social, atitudes éticas e traços de personalidade. Oferece uma oportunidade educativa para refletir acerca dos comportamentos cotidianos, confirmando-os ou corrigindo-os. Permite ainda detectar dificuldades ou limitações entre o comportamento e os objetivos esperados e observados, como também pontos de entrave que prejudiquem o processo ensino/aprendizagem.

### b) avaliação de desempenho

Permite a observação do desempenho com demonstração de habilidades no atendimento à saúde do indivíduo, da família e/ou da comunidade, em situações reais nos serviços de saúde da rede de atenção, seguindo os princípios e diretrizes norteadores do SUS.

Os registros de desempenhos são indispensáveis para a avaliação de atividades técnicas/científicas do aluno, no que se refere ao ensino teórico-prático e prático. Fornece elementos importantes para considerar o aluno apto ou não para exercer as habilidades e competências pretendidas nos objetivos do curso. Tem como base, portanto, as oportunidades advindas do campo de prática e de demais estratégias vivenciadas durante o período do curso que oportunizem uma relação teoria/prática.

### c) auto-avaliação do aluno

A auto-avaliação constitui-se em prática importante para o aprendizado e a reflexão do aluno, sobre si próprio, e o meio em que desenvolve suas atividades, devendo ser registrada em instrumento apropriado. Possibilita ao estudante o reconhecimento de seu desempenho, explicitando seus progressos e dificuldades. Representa mais uma contribuição para o professor que, dispondo da percepção do aluno sobre si mesmo, poderá ajudá-lo melhor nas dificuldades e oferecer experiências de aprendizagem futuras, adequando-as às suas reais necessidades.

Esta avaliação é parte integrante da ficha de avaliação de desempenho, de modo que o aluno tenha acesso ao seu acompanhamento como um todo. O seu preenchimento é estimulado sistematicamente, de maneira que cada aluno faça uma auto-avaliação durante e ao término da prática e/ou estágio, traduzindo o seu aproveitamento.

Os instrumentos de avaliação são devolvidos ao professor /supervisor e encaminhados à Secretaria Escolar da Direção de Ensino dos Cursos Técnicos da ESUFRN

### **Avaliação do desempenho final**

A avaliação do desempenho final retrata a aprendizagem alcançada pelo aluno, ao final do processo ensino/aprendizagem teórico-prático e das práticas e estágios. Esta avaliação complementa as demais e indica se o aluno está apto ou não para prosseguir a etapa seguinte.

Se o aluno não obtiver o desempenho requerido, será submetido à recuperação durante ou após o desenvolvimento das disciplinas ou das atividades práticas e estágios. Ao aluno que não alcançar o desempenho final esperado, será oportunizada nova oferta do referido componente.

A frequência mínima para aprovação dos estudantes é regulamentada pelo Regimento Interno da ESUFRN, aprovada através da Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015, e corresponde ao limite máximo de 75 % (setenta e cinco por cento) do total das horas de cada componente curricular e das práticas e estágios supervisionados (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2015). Para conclusão do curso ou prosseguimento de estudos, o aluno deverá obter aproveitamento suficiente (APTO).

### **Estratégias e Instrumentos de Avaliação**

Poderão ser utilizados as seguintes estratégias / instrumentos de avaliação, tais como:

)] Avaliação Escrita – possibilita avaliar os saberes envolvidos nas competências e permite a avaliação do Saber-Saber. Deve-se pensar em formatos diferentes do comumente aplicado (questões baseadas em conteúdos estanques). Ela deverá conter parte de avaliação de conteúdos específicos das competências e algumas habilidades para resolver problemas a respeito de situações concretas (compreensão do problema, aplicação do conhecimento, capacidade de análise e tomada de decisão);

)] Análise de Caso – a resolução de casos, considerar situações que desencadeiam um processo de pensar, questionar e refletir, levantar e comprovar hipóteses. O uso de situações reais é significativo e dão maior credibilidade e significado ao aluno;

)] Avaliação prática – permite captar conhecimentos, capacidade de tomar decisões, habilidades técnicas, psicomotoras e comportamentos/attitudes;

)] Resolução de problemas em situações simuladas/reais – situações simuladas em laboratórios ou envolvendo tarefas autênticas em situação real. São relevantes e oferecem níveis apropriados de complexidade;

)] Auto-avaliação – Compreende a análise que o educando faz de seu desempenho de maneira consciente em busca de melhoria. Possibilita a identificação de estratégias de recuperação para os desempenhos dos educandos, dos docentes e de reorientação dos processos de ensino;

)] Contribuição a partir da participação em discussões de grupo;

)] Produções resultantes das variadas técnicas de ensino e aprendizagem aplicadas: resumo de textos, relatórios, dramatizações, seminários, estudos dirigidos, folhas de aplicação didática e outros;

)] Assiduidade e pontualidade nas atividades previstas pelo componente curricular;

) Participação nas atividades teóricas, teórico-práticas e práticas;

) Registro na ficha de avaliação das práticas e estágios.

### **Avaliação Final**

Retrata a aprendizagem alcançada pelo aluno, ao final do processo educativo. Esta avaliação complementa as demais e indica se o aluno está apto ou não para prosseguir a etapa seguinte da sua formação.

A avaliação, ao final de cada módulo, será expressa por uma das menções, abaixo descritas, conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

**Quadro 2 – Menções utilizadas nas Avaliações**

<b>Menção</b>	<b>Conceito</b>	<b>Definição Operacional</b>
<b>A</b>	<b>Apto</b>	O aluno desenvolveu as competências requeridas, com desempenho previsto e cumpriu a frequência mínima exigida durante as aulas teórico-práticas ou prática integrada curricular.
<b>NA</b>	<b>Não apto</b>	O aluno não desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado e/ou não cumpriu a frequência mínima exigida durante as aulas teórico-práticas ou prática integrada curricular.
<b>INC</b>	<b>Incompleto</b>	O aluno encontra-se em processo de recuperação de atividades e/ou prática integrada para desenvolvimento do desempenho desejado.

Aos alunos que apresentem dificuldades no domínio das competências e habilidades, serão oportunizadas, no decorrer do componente curricular, atividades de recuperação e se necessário, orientação individualizada. Os alunos que, ainda assim, não forem considerados aptos, devem submeter-se a matrícula neste componente curricular, de acordo com a sua oferta regular.

Será considerado concluinte do curso o estudante que obtiver a aprovação em todos os componentes curriculares do curso.

## **7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

A LDB em seu artigo 41 diz: “O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. Em vista disto, este projeto prevê o aproveitamento de estudos, ou seja, a possibilidade de aproveitamento de disciplinas cursadas em outros cursos, mesmo que em outras escolas, devidamente reconhecidos ou autorizados, desde que tais estudos tenham sido cumpridos em data anterior ao ingresso do aluno no curso da UFRN.

Para tanto, este projeto segue as recomendações da Resolução nº 227/2009-CONSEPE, de 03 de dezembro de 2009, em seus artigos 226 a 230 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2009).

O requerimento do interessado, solicitando aproveitamento de estudos, deverá ser instruído com: I - histórico escolar atualizado, no qual constem, por período letivo, os componentes curriculares cursados com suas respectivas cargas horárias e resultados obtidos; II - programa dos componentes curriculares cursados com aprovação; III - prova de autorização ou reconhecimento do curso, quando realizado no Brasil; IV - documento emitido por órgão competente, do país de origem, que comprove ser estudo em curso de instituição de ensino quando realizado no exterior. Quando se tratar de documentos oriundos de instituições estrangeiras, é obrigatório que venham acompanhados das traduções oficiais juramentadas, em português, e autenticados pelo representante diplomático brasileiro do país em que foram expedidos.

Os componentes curriculares serão aproveitados com código, créditos e carga horária dos seus correspondentes na UFRN, com a menção de que foram aproveitados e não sendo atribuídas nota e frequência.

O aproveitamento de estudos será apreciado pelo coordenador do curso, o qual poderá solicitar parecer do docente responsável pelo componente curricular, caso julgue necessário. Para obter o parecer, o coordenador do curso encaminhará o processo ao docente, que terá um prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis para emitir parecer e devolvê-lo à coordenação do curso.

O aproveitamento será efetuado quando o programa do componente curricular cursado na instituição de origem corresponder a pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo e carga horária do componente curricular que o aluno deveria cumprir na UFRN. É permitida a combinação de mais de um componente curricular cursado na instituição de origem, ou de partes deles, para atender as condições de aproveitamento.

Quando se tratar de estudos realizados na própria ESUFRN, o aluno deverá dirigir requerimento à Direção de Ensino dos Cursos Técnicos, visando o aproveitamento dos componentes curriculares, quando se fara análise de componentes curriculares equivalentes, de acordo com a matriz

curricular anteriormente adotada e a atual, constante no sistema de registro e controle acadêmico utilizado pela UFRN (Quadro 3).

**Quadro 3 – Equivalência de componentes curriculares**

<b>MATRIZ APROVADA EM PLENARIA DEZEMBRO DE 2015</b>		<b>CURRÍCULO APROVADO EM 2010</b>	<b>CH</b>
<b>Componente Curricular</b>	<b>CH</b>	<b>Componente Curricular</b>	
Saúde e sociedade	45	Saúde e sociedade	60
Promoção da saúde e segurança no trabalho	50	Promoção da saúde e segurança no trabalho	45
Processo de trabalho em saúde	60	EQUIVALENTE: Processo de trabalho em enfermagem II	90
Promoção da biossegurança nas ações de saúde	30	Promoção da biossegurança nas ações de saúde	20
Informática em Saúde	45	Informação e informática em saúde	60
Prestação de primeiros socorros	40	Prestação de primeiros socorros	40
Ato de ler e escrever	30	Metodologia do trabalho científico - Orientações do TCC	15
Políticas de saúde	30	COMPONENTE NOVO	
Processo de trabalho em Enfermagem	55	Processo de trabalho em enfermagem I e Processo de trabalho em enfermagem II	40 90
Biossegurança nas ações de Enfermagem I	35	Biossegurança nas ações de enfermagem	40
Semiotécnica em Enfermagem I	115	Semiotécnica em enfermagem I * (prática de Semiotécnica I)	170
Estágio Supervisionado I *	60		
Atenção à saúde do adulto e idoso I	60	Assistência à saúde do adulto e idoso I	50
Atenção à saúde do adulto e idoso II	50	Assistência à saúde do adulto e idoso II	50
Estágio Supervisionado II	160	Estágio Supervisionado I	200
Atenção em saúde mental	50	Assistência em saúde mental	50
Atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem	60	Assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem	55
Atenção à saúde da criança e adolescente	40	Assistência à saúde da criança e adolescente	35
Estágio Supervisionado III	180	Estágio Supervisionado II	200
Epidemiologia e Vigilância em Saúde	80	Assistência em saúde coletiva I	80
Atenção Primária à Saúde	60	Assistência em Saúde coletiva II	60
Biossegurança nas ações de Enfermagem II	30	Biossegurança em enfermagem	30
Semiotécnica em Enfermagem II	40	Semiotécnica em Enfermagem II	40
Atenção à pessoa em situação de urgência e emergência	40	Assistência a clientes em situação de urgência e emergência	40
Atenção ao adulto em estado grave	80	Assistência ao Adulto em estado grave	80



Processo de trabalho em saúde	60	EQUIVALENTE: Processo de trabalho em enfermagem II	90
Atenção à mulher em estado grave no ciclo gravídico puerperal	30	Assistência a mulher em estado grave no ciclo gravídico puerperal	30
Atenção ao recém-nascido e a criança em estado grave	45	Assistência ao recém nascido e a criança em estado grave	45
Estágio Supervisionado IV	200	Estágio Supervisionado II	200
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>1.800</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>1810</b>

## 8. PRÉ-REQUISITOS DE COMPONENTES CURRICULARES

Em relação aos pré-requisitos de componentes curriculares, o curso Técnico em Enfermagem da ESUFRN acompanha a normatização da UFRN, de forma que as suas especificidades deverão ser atendidas, levando-se em consideração ao disposto no Quadro 4, o qual explicita o comparativo com o currículo anteriormente adotado pela Escola.

Segundo o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN, em seu Art. 39, um componente curricular é pré-requisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do primeiro são indispensáveis para o aprendizado do conteúdo ou para a execução das atividades do segundo. Este refere em seu parágrafo 1º que “A matrícula no segundo componente curricular é condicionada à aprovação no primeiro, excetuando-se a situação prevista no artigo 40”.

Dessa forma, a matrícula no segundo componente curricular fica condicionada à aprovação no primeiro. Neste plano de curso descrevemos os componentes curriculares que constituem-se como pré-requisitos de outros componentes, visto que seus conteúdos e atividades são indispensáveis para os mesmos.

**Quadro 4 – Descrição dos Componentes curriculares segundo os seus pré-requisitos. Natal/RN, 2016.**

<b>Componente Curricular Pré-requisito</b>	<b>Componentes curriculares</b>
Biossegurança nas Ações de Enfermagem I	Semiotécnica em Enfermagem I
Semiotécnica em Enfermagem I	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV
Atenção à saúde do adulto e idoso I Atenção à saúde do adulto e idoso II Epidemiologia e Vigilância em Saúde	Estágio Supervisionado II
Atenção Primária a Saúde Atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem Atenção à saúde da criança e adolescente Atenção em Saúde Mental	Estágio Supervisionado III
Biossegurança nas ações de Enfermagem II Semiotécnica em Enfermagem II Atenção à pessoa em situação de urgência e emergência Atenção à mulher em estado grave no ciclo gravídico puerperal Atenção ao recém-nascido e a criança em estado grave Atenção ao adulto em estado grave Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV

## 9. OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares serão ofertados nos semestres letivos definidos pela UFRN, de acordo com a distribuição semestral, a ser planejada pela Direção de Ensino dos Cursos Técnicos devidamente aprovada nos Conselhos da ESUFRN (**Quadro 5**).

A oferta de componentes curriculares deverá seguir a lógica da compreensão da complexidade da atenção à saúde, de forma que favoreça o processo ensino-aprendizagem, podendo contudo, variar desde que respeitado o entendimento dos diferentes níveis de atenção a saúde.

**Quadro 5 – Oferta dos Componentes Curriculares. Natal/RN, 2016.**

COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH TOTAL	DIAS
<b>1º PERÍODO</b>			
Saúde e sociedade	45	45	9
Ato de ler e escrever	30	30	6
Promoção da saúde e segurança no trabalho	50	50	10
Promoção da biossegurança nas ações de saúde	30	30	6
Biossegurança nas ações de Enfermagem I	35	35	7
Semiotécnica em Enfermagem I (4h/dia)	115	115	29
<b>Estágio Supervisionado I (4h/dia)</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>15</b>
<b>CH SEMESTRAL / DIAS LETIVOS</b>		<b>365 h</b>	<b>82 dias</b>
<b>2º PERÍODO</b>			
Políticas de saúde	30	30	6
Atenção à saúde do adulto e idoso I	60	60	12
Epidemiologia e Vigilância em Saúde	80	80	16
Atenção à saúde do adulto e idoso II	50	50	10
<b>Estágio Supervisionado II</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>32</b>
<b>CH SEMESTRAL / DIAS LETIVOS</b>		<b>380 h</b>	<b>76 dias</b>
<b>3º PERÍODO</b>			
Processo de trabalho em Enfermagem	55	55	11
Prestação de primeiros socorros	40	40	8
Processo de trabalho em saúde	60	60	12
Informática em Saúde	45	45	9
Atenção Primária à Saúde	60	60	12
Atenção à pessoa em situação de urgência e emergência	40	40	8
Biossegurança nas ações de Enfermagem II	30	30	6
<b>CH SEMESTRAL / DIAS LETIVOS</b>		<b>330 h</b>	<b>66 dias</b>
<b>4º PERÍODO</b>			
Atenção em saúde mental	50	50	10
Atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher e do homem	60	60	12

Atenção à saúde da criança e adolescente	40	40	8
Semiotécnica em Enfermagem II	40	40	8
<b>Estágio Supervisionado III</b>	<b>200</b>	<b>180</b>	<b>32</b>
<b>CH SEMESTRAL / DIAS LETIVOS</b>		<b>390 h</b>	<b>78 dias</b>
<b>5º PERÍODO</b>			
Atenção ao adulto em estado grave	80	80	16
Atenção à mulher em estado grave no ciclo gravídico puerperal	30	30	6
Atenção ao recém-nascido e a criança em estado grave	45	45	9
<b>Estágio Supervisionado IV</b>	<b>180</b>	<b>200</b>	<b>40</b>
<b>CH SEMESTRAL / DIAS LETIVOS</b>		<b>335 h</b>	<b>67 dias</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>1800</b>	

## **10. TRANCAMENTO / CANCELAMENTO DE MATRÍCULA SUSPENSÃO DO CURSO**

Acerca de trancamento e cancelamento de matrícula, bem como de suspensão do curso para os estudantes do Técnico em Enfermagem, deve-se tomar como base a Resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013 que regulamenta os Cursos Regulares de Graduação da UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013).

Caberá à Direção de Ensino dos Cursos Técnicos, juntamente com o Conselho de Cursos Técnicos da ESUFRN, analisar o pleito do aluno quando da solicitação de quaisquer necessidade, referente ao trancamento / cancelamento ou a suspensão do curso, mediante decisão fundamentada, devendo ser dada ciência aos estudantes.

## 11. REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS E ESTÁGIOS CURRICULARES

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. De acordo com a legislação da educação profissional, as práticas profissionais dos estudantes estão previstas na matriz curricular através do componente curricular “Práticas e Estágio Curriculares”, sendo consideradas, portanto, obrigatórias para a conclusão do curso.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso.

O estágio é acompanhado por professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores.

As práticas e estágios supervisionados serão desenvolvidos em serviços de saúde, público e/ou privados, sob responsabilidade da ESUFRN. Estes acontecerão sob supervisão de docentes da Escola envolvidos no acompanhamento didático-pedagógico do estudante durante a realização destas atividades, sendo de competência do coordenador de estágios planejar, conjuntamente com os coordenadores de curso, as atividades inerentes aos estágios, de acordo com o planejamento didático-pedagógico visando à integralização do currículo.

As práticas e estágios curriculares acontecerão no decorrer do curso, conforme a natureza dos componentes estudados no período, devendo acontecer em 04 (quatro) momentos distintos, a saber: Estágio Supervisionado I, contemplando os conteúdos de Biossegurança nas ações de Enfermagem I e de Semiotécnica em Enfermagem I; Estágio Supervisionado II contemplando os componentes curriculares de Atenção à Saúde do Adulto e Idoso I e Atenção à Saúde do Adulto e Idoso II além do componente de Epidemiologia e Vigilância em Saúde, devendo acontecer em Unidades de Atenção Primária à Saúde e setores de clínicas médica e cirúrgicas e de doenças infectoparasitárias; Estágio Supervisionado III em unidades de atendimento à saúde da mulher, do homem, da criança e adolescente e em unidades de atendimento à saúde mental, e, Estágio Supervisionado IV que acontecerá em serviços de média e alta complexidade de atenção à saúde.

## **12. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

O Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório é disciplinado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008c). É previsto a possibilidade do aluno realizar Estágio Curricular não obrigatório, de acordo com sua iniciativa e interesse, sendo este considerado como carga horária complementar, devendo proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem pela participação do estudante em situações reais de vida e trabalho.

Conforme previsto, o estágio não obrigatório é opcional para o aluno e poderá ser realizado desde que o mesmo esteja matriculado, frequentando regularmente o curso e tenha, no mínimo, 16 anos.

O aluno que optar pelo estágio não obrigatório, na área específica, poderá iniciá-lo a partir da conclusão do Módulo I e após ter sido considerado APTO nos componentes curriculares do referido módulo.

### 13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O desenvolvimento do curso acontecerá nas instalações da Escola e em Serviços de Saúde, conforme a necessidade pedagógica do curso, considerando as oportunidades e as experiências de aprendizagem. O ensino teórico-prático será operacionalizado em salas de aula e em ambientes que proporcionem o desenvolvimento de habilidade técnicas e no contexto da realidade do trabalho em saúde. Para tanto, a Escola dispõe de instalações e equipamentos que favorecem o processo de aprendizagem (**Quadro 6**).

**Quadro 6 – Infraestrutura da ESUFRN. Natal/RN, 2016.**

<b>Ambiente</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Discriminação</b>
Salas de aula	08	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 estudantes. Equipamentos didáticos: computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras; quadro.
Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 estudantes. Dispõe de equipamentos médicos-hospitalar para aulas teórico-práticas dos diferentes cursos. Possui computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras e quadro.
Laboratório de Corporeidade	02	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 estudantes. Com equipamentos específicos para práticas corporais, quais sejam: práticas integrativas e complementares: Yoga , Tai Chi e Lian Gong, Massagens, relaxantes, estética, aromaterapia e cromoterapia, auriculoterapia, moxabustão e ventosaterapia, etc. Possui computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras; quadro.
Almoxarifado do Laboratório de Habilidades Técnicas em Saúde	01	Local de guarda e manutenção de equipamentos médicos-hospitalar para aulas teórico-práticas dos diferentes cursos.
Laboratórios de Informática	02	Ambiente climatizado, com capacidade para 40 estudantes. Computadores com acesso à internet.
Laboratório de Vigilância em Saúde		Ambiente climatizado, com capacidade para 40 estudantes. Computadores com acesso à internet, disponibiliza programas de sistema de informação e vigilância em saúde.
Auditórios	01	Ambiente climatizado com capacidade para 100 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som.
	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som dispendo de equipamento de vídeo-conferência.
Anfiteatro	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som.
Biblioteca Setorial	01	Acervo bibliográfico
Sala de Reunião	01	mesa com 15 cadeiras
Sala de Pesquisa	01	computadores com acesso à internet mesa de trabalho; máquina copidora



#### **14. ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

A Escola de Saúde/UFRN dispõe de acervo próprio especializado para atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica e favorecer o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Este acervo está organizado, catalogado e classificado de forma sistematizada na Biblioteca Setorial Bertha Cruz Enders, na qual pode ser pesquisado e recuperado pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA.

Como o sistema é unificado, o usuário cadastrado na instituição pode realizar empréstimo em qualquer unidade do Sistema de Biblioteca da UFRN (SISBI-UFRN), caso o material não esteja disponível naquela que possui vínculo. Esse serviço é caracterizado como empréstimo entre bibliotecas que visa facilitar o acesso à informação dando a oportunidade para o usuário o acesso às obras.

A biblioteca disponibiliza para seus usuários livros impressos e digitais, periódicos e multimeios nas diversas subáreas da saúde. Dispõe também de computadores para acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Periódicos CAPES assessorando na pesquisa como no apoio didático-pedagógico aos docentes.

**15. QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE NATAL**

**Quadro 7 - Perfil do Pessoal Docente. ESUFRN. Natal/RN, 2016.**

<b>DOCENTES</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>LATTES</b>
Ana Cristina Araujo de Andrade	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/9269137789041857">http://lattes.cnpq.br/9269137789041857</a>
Ana Flávia de Souza Timoteo	Graduação em Sistemas de Informação, Especialista	<a href="http://lattes.cnpq.br/8558579923575035">http://lattes.cnpq.br/8558579923575035</a>
Andrea Camara Viana Venancio Aguiar	Graduação em Ciências Biológicas, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/7087578320694530">http://lattes.cnpq.br/7087578320694530</a>
Angélica Teresa Nascimento de Medeiros	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8806351108142157">http://lattes.cnpq.br/8806351108142157</a>
Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha	Fisioterapeuta, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8237833219950099">http://lattes.cnpq.br/8237833219950099</a>
Claudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/7399211815479152">http://lattes.cnpq.br/7399211815479152</a>
Cleide Oliveira Gomes	Enfermeira, Mestre.	<a href="http://lattes.cnpq.br/1688603120709984">http://lattes.cnpq.br/1688603120709984</a>
Cleonice Andréa Alves Cavalcante	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/2065984136909929">http://lattes.cnpq.br/2065984136909929</a>
Edilene Rodrigues da Silva	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/2053735291115206">http://lattes.cnpq.br/2053735291115206</a>
Eliane Santos Cavalcante	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/5183653796258727">http://lattes.cnpq.br/5183653796258727</a>
Elisangela Franco de Oliveira Cavalcante	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/9020549482920149">http://lattes.cnpq.br/9020549482920149</a>
Fernanda Julyanna Silva dos Santos	Administradora, Mestre.	<a href="http://lattes.cnpq.br/2041291725217472">http://lattes.cnpq.br/2041291725217472</a>
Flavio Cesar Bezerra da Silva	Enfermeiro, Doutor.	<a href="http://lattes.cnpq.br/2365641113875246">http://lattes.cnpq.br/2365641113875246</a>
Francisca Idanesia da Silva	Enfermeira, Mestre.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8378590302383177">http://lattes.cnpq.br/8378590302383177</a>
Izaura Luzia Silverio Freire	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/6319638660319803">http://lattes.cnpq.br/6319638660319803</a>
Jacileide Guimaraes	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8942333851163376">http://lattes.cnpq.br/8942333851163376</a>
Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/6954933298962832">http://lattes.cnpq.br/6954933298962832</a>
Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/7001176243211270">http://lattes.cnpq.br/7001176243211270</a>
Karina Cardoso Meira	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/2185382192736832">http://lattes.cnpq.br/2185382192736832</a>
Kisna Yasmin Andrade Alves	Enfermeira, Mestre.	<a href="http://lattes.cnpq.br/4386353178053145">http://lattes.cnpq.br/4386353178053145</a>
Lannuzya Veríssimo e Oliveira	Enfermeira, Mestre.	<a href="http://lattes.cnpq.br/4841870379922169">http://lattes.cnpq.br/4841870379922169</a>
Lauriana Medeiros Costa Santos	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8454532132203545">http://lattes.cnpq.br/8454532132203545</a>
Lygia Maria de Figueiredo Melo	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/3580862965931971">http://lattes.cnpq.br/3580862965931971</a>

Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/6472536626945111">http://lattes.cnpq.br/6472536626945111</a>
Maria Jalila Vieira de Figueiredo Leite	Cirurgiã-dentista, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/3960626240467102">http://lattes.cnpq.br/3960626240467102</a>
Maria Lucia Azevedo Ferreira de Macedo	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/2019934005780501">http://lattes.cnpq.br/2019934005780501</a>
Marize Barros de Souza	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/2773303979810841">http://lattes.cnpq.br/2773303979810841</a>
Matheus de Sousa Mata	Fisioterapeuta, Mestre.	<a href="http://lattes.cnpq.br/3923692125757582">http://lattes.cnpq.br/3923692125757582</a>
Mercia Maria de Santi Estacio	Educadora Física, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8558751183456006">http://lattes.cnpq.br/8558751183456006</a>
Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/5628089389342234">http://lattes.cnpq.br/5628089389342234</a>
Rayssa Horacio Lopes	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8651713853074718">http://lattes.cnpq.br/8651713853074718</a>
Roberval Edson Pinheiro de Lima	Graduação em Ciências Econômicas, Mestre.	<a href="http://lattes.cnpq.br/2688374474462562">http://lattes.cnpq.br/2688374474462562</a>
Rosires Magali Bezerra de Barros	Psicóloga, Mestre.	<a href="http://lattes.cnpq.br/3538892232310984">http://lattes.cnpq.br/3538892232310984</a>
Sandra Michelle Bessa de Andrade Fernandes	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/0883238003524970">http://lattes.cnpq.br/0883238003524970</a>
Sheyla Gomes Pereira de Almeida	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/5466756553719735">http://lattes.cnpq.br/5466756553719735</a>
Simone Pedrosa Lima	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/6842071079998314">http://lattes.cnpq.br/6842071079998314</a>
Theo Duarte da Costa	Enfermeiro, Doutor.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8305343735444335">http://lattes.cnpq.br/8305343735444335</a>
Verbena Santos Araujo	Enfermeira, Doutora.	<a href="http://lattes.cnpq.br/8966311862443854">http://lattes.cnpq.br/8966311862443854</a>
Wilma Maria da Costa Medeiros	Graduação em Processamento de Dados, Mestre.	<a href="http://lattes.cnpq.br/6356727389920443">http://lattes.cnpq.br/6356727389920443</a>

**Quadro 8 – Técnicos Administrativos. ESUFRN. Natal/RN, 2016.**

<b>TÉCNICO</b>	<b>CARGO</b>
Ana Emilia Galvao e Silva Holanda	Técnico Administrativo
Anna Katyanne Arruda Silva e Souza	Técnico em Assuntos Educacionais
Ari de Araujo Vilar de Melo Filho	Secretário Executivo
Isabela Xavier Barbalho Bezerra	Técnico Administrativo
Leandro Jose Paulino de Sousa	Técnico Administrativo
Leopoldo Brentano Pedro	Técnico Administrativo
Magali Araujo Damasceno de Oliveira	Bibliotecária-Documentalista
Maristela Lima Borges de Souza	Técnico em Assuntos Educacionais
Micheline Maria Costa de Azevedo	Técnico em Tecnologia da Informação

## **16. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

O aluno que concluir com aproveitamento o Ensino Médio e a totalidade dos módulos do Curso Técnico em Enfermagem fará jus à obtenção do Diploma.

A expedição de Diplomas é responsabilidade da Escola de Saúde. Respeitando as exigências ao cumprimento do currículo previsto para a qualificação, habilitação e apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

A Secretaria Escolar da ESUFRN é responsável pela confecção, guarda e registro dos Diplomas. Estes terão validade nacional e serão acompanhados de histórico escolar que explicitará as competências profissionais adquiridas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI. 2013. 562 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília: MEC. 2012a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 de setembro de 2012b, Seção 1, p. 22. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 13 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Educação Profissional. **Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília, 2004a. 64p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional e tecnologia: legislação básica – Rede Federal**. 7. ed. Brasília: MEC; SETEC, 2008a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 de julho de 2008b, Seção 1, p. 9. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Educação Profissional: Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico – Área Profissional: Saúde. Brasília, 2000. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jul. 2004b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 21 set. 2011.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. ed. Brasília, 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 23 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Plano Diretor de Tecnologia da Informação**. [2011]. Disponível em: <[http://datasus.saude.gov.br/images/PDTI\\_2014-2015\\_Vs\\_Atualizada\\_jul2015.pdf](http://datasus.saude.gov.br/images/PDTI_2014-2015_Vs_Atualizada_jul2015.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Política Nacional de Informação e Informática em saúde**. Brasília, 29 mar. 2004c. 38p. Disponível em: <[http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PoliticaInformacaoSaude29\\_03\\_2004.pdf](http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PoliticaInformacaoSaude29_03_2004.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CBE nº 16/99 e Resolução nº 04/99. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 563-596, 26 de novembro de 1999.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá

outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008c. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 19 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, de 4 de fevereiro de 2004d, Seção 1, p. 21.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº. 4, de 8 de novembro de 1999. Institui Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de dezembro de 1999. Seção 1, p. 229.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Educação Profissional: Legislação Básica**. 5. ed., Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de junho de 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm)>. Acesso em: 9 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB Nº. 16/99. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de novembro de 1999a. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pareceres/parecer161999.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2011.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº. 5.840, de 13 de Julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 de julho de 2006. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_...2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_...2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 21 set. 2011.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de jun. 1986. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm)>. Acesso em: 13 abr. 2016.

BORDENAVE, J. E. D. Alguns fatores pedagógicos. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. **Capacitação Pedagógica para Instrutor / Supervisor** – Área de Saúde. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Pesquisa retrata perfil de 1,6 milhão de profissionais de enfermagem**. [2012]. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/pesquisa-retrata-perfil-de-17-milhao-de-profissionais-de-enfermagem\\_31185.html](http://www.cofen.gov.br/pesquisa-retrata-perfil-de-17-milhao-de-profissionais-de-enfermagem_31185.html)>. Acesso em: 11 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 94.406, de 25 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 de jun. 1987, fls. 8.853-8.855. Seção I. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687\\_4173.html](http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html)>. Acesso em: 13 abr. 2016.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

HOFFMANN, Jussarah Maria Lerch. **Contos e Contrapontos: do Pensar ao Agir em Avaliação**. Porto alegre: Mediação, 1998.

SORDI, M. R.L. Problematizando o papel da avaliação da aprendizagem nas metodologias inovadoras na área da Saúde. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 9, p.52-65, dezembro/2000.

TORREZ, Milta Neide Freire et al. Vivenciando uma ação docente autônoma na educação profissional em enfermagem. In: **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem**; Módulo 11. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000. 29p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015. Aprova a criação da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ESUFRN – Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde, bem como do seu Regimento Interno. **Boletim de Serviço – UFRN**, Natal, n. 97, p. 1-35, 28 maio. 2015. Disponível em: <<https://sipac.ufrn.br/public/baixarBoletim.do?publico=true&idBoletim=1807>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 171/2013 – CONSEPE, de 5 de novembro de 2013. Aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: Reitoria da UFRN, 05 de novembro de 2013. Disponível em: <[http://www.sistemas.ufrn.br/download/sigaa/public/regulamento\\_dos\\_cursos\\_de\\_graduacao.pdf](http://www.sistemas.ufrn.br/download/sigaa/public/regulamento_dos_cursos_de_graduacao.pdf)>. Acesso em: 16 jun. 2016.

**ANEXOS**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**ESCOLA DE SAÚDE** (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
 Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - CUIDADOS**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_  
 ANO/SEM DE \_\_\_\_\_  
 ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍDO: \_\_\_\_\_  
 PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_ LOCAL: \_\_\_\_\_ \*  
 CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	ATIVIDADES	ALUNO	PROF.	PROF.
1	Desempenha suas tarefas esforçando-se para apresentar um trabalho de qualidade.			
	Aplica coerentemente os conhecimentos teóricos obtidos, nas situações práticas.			
2	Adota meios para vencer as dificuldades que surgem no decorrer dos procedimentos práticos.			
	Não precisa de estímulos, do supervisor ou colegas, para tomar determinadas iniciativas.			
	Apresenta interesse em adquirir novos conhecimentos.			
3	Relaciona-se com facilidade com os membros da equipe multiprofissional, supervisores, clientes e família.			
	Apresenta atitudes de colaboração espontânea nas atividades desenvolvidas.			
4	Realiza suas tarefas em tempo hábil, sem a interferência do supervisor.			
	Responde espontaneamente pelos seus atos, tentando corrigir as falhas, assumindo a responsabilidade das suas ações.			
5	É pontual e assíduo no decorrer de suas atividades práticas objetivando iniciar suas atividades diárias.			
	Apresenta-se nos horários pré-estabelecidos, objetivando iniciar as suas atividades diárias.			
6	Apresenta-se com o uniforme limpo e adequado ao tipo de atividade que desempenha.			
	Porta-se com discrição na aparência pessoal.			
7	Desempenha suas funções usando o raciocínio.			
	Apresenta-se em condições físicas e psicológicas adequadas no desenvolvimento de suas atividades.			

\*CONCEITOS:

(MB) = MUITO BOM

\*DESEMPENHO FINAL:

(A) = APTA (B) = BOM

(NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR

(INS) = INSUFICIENTE

-----  
 Assinatura do Professor





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - CUIDADOS**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_  
CONTATO(S): \_\_\_\_\_  
ANO/SEM \_\_\_\_\_ DE  
ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_ PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_  
Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_ LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	ATIVIDADES	DESEMPENHO			
		DATA:	ALUNO	PROF. PROF.	
1	ATENDIMENTO AO CLIENTE HOSPITALIZADO	* Dirige-se ao paciente de forma humanizada, identifica-se e explica o procedimento;			
		* Verifica os sinais vitais de acordo com a rotina do hospital e ou prescrição;			
		* Presta os cuidados de higienização ao cliente e orienta os que podem deambular;			
		* Organiza o ambiente de trabalho e a unidade do paciente;			
		* Administra medicamentos;			
		* Instala e administra soro;			
		* Controla as eliminações;			
2	PESO/ALTURA	<b>PESO</b>			
		* Informa o usuário sobre o procedimento;			
		* Tara e fixa a balança;			
		* Solicita ao cliente que retire os chinelos ou sapatos e suba na balança colocando os pés no centro do pedestal;			
		* Destrava e equilibra a balança;			
		* Trava a balança antes de retirar o cliente;			
		* Confere o peso e registra no prontuário;			
		<b>ESTATURA</b>			
		* Solicita ao usuário que aproxime os pés e todo o corpo para o posicionamento da haste graduada;			
		* Observa a postura correta do cliente;			
* Repousa levemente a haste horizontal sobre a cabeça do usuário;					
* Verifica na haste a altura e registra no prontuário;					

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL:

(MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
Assinatura do Professor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - CUIDADOS**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_ ANO/SEM \_\_\_\_\_ DE  
ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_ PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S):  
LOCAL: \_\_\_\_\_  
\* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	ATIVIDADES	DESEMPENHO	* ATIVIDADE		
		DATA:	ALUNO	PROF.	PROF.
1	BANHO NO LEITO/HIG. ORAL	* Prepara o material a ser utilizado;			
		* Explica o que será feito;			
		* Prepara o ambiente: cerca a cama com biombos;			
		* Retira a roupa do usuário deixando-o protegido;			
		* Realiza a higiene oral com escova e creme dental;			
		* Realiza a higiene oral com solução dentifrícia, gazes e espátula;			
		* Lava a face; pescoço e orelhas na sequência correta;			
		* Coloca toalha de banho sobre o tórax e desce o lençol protetor até a região pubiana;			
		* Lava e enxuga braços e mãos;			
		* Lava e enxuga as axilas do paciente;			
		* Lava e enxuga o tronco;			
		* Vira o paciente em decúbito lateral;			
		* Coloca a toalha sob os membros inferiores, lavando e enxugando um por vez;			
		* Lava os pés na bacia e enxuga;			
		* Realiza a higiene íntima observando o sentido dos movimentos para preservar a uretra de microorganismos;			
		* Seca adequadamente a região genital;			
		* Protege com fralda ou roupas íntimas;			
* Faz a cama segundo a técnica;					
* Anota no prontuário;					
2	LAVAGEM DE CABELOS	* Prepara o material necessário;			
		* Coloca na mesinha a bandeja com o material;			
		* Aproximar a cabeça do usuário para a beira da cama, protegendo-a;			
		* Coloca o plástico (borracha de Kelly) sob a cabeça do usuário na direção da vasilha coletora de água;			
		* Penteia os cabelos;			
		* Tamponar os ouvidos com bolas de algodão;			
		* Molhar a cabeça com água e friccionar o couro cabeludo com gaze embebida com sabão;			
		* Friccionar o couro cabeludo com as pontas dos dedos;			
		* Enxugar a cabeça retirando todo o sabão;			
		* Retira o plástico e deposita no balde;			
		* Coloca a cabeça do usuário sobre o travesseiro forrado com a toalha;			
		* Retira o algodão dos ouvidos;			
		* Enxuga os cabelos com toalha limpa e seca;			
* Escova e penteia os cabelos com o material já esinfetado;					
* Encaminha o material utilizado para o expurgo e organiza o ambiente;					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO – CURATIVO**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_ ANO/SEM \_\_\_\_\_ DE  
ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_  
PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_ LOCAL: \_\_\_\_\_ \*CONCEITO:

ITEM	ATIVIDADE		* CONCEITO		
	DATA:		ALUNO	PROF.	PROF.
1	QUALIDADE DO TRABALHO	- Desempenha suas tarefas esforçando-se para apresentar um trabalho de qualidade.			
		- Aplica os conhecimentos teóricos obtidos, nas situações práticas.			
2	INICIATIVA E INTERESSE	- Procura descobrir caminhos e adota meios para vencer as dificuldades que surgem no decorrer dos procedimentos práticos.			
		- Não precisa de estímulos, do supervisor ou colegas, para tomar determinadas iniciativas.			
		- Apresenta interesse em adquirir novos conhecimentos.			
3	RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO	- Relaciona-se com facilidade com os membros da equipe multiprofissional, supervisores, clientes e família.			
		- Apresenta atitudes de colaboração espontânea nas atividades desenvolvidas.			
4	RESPONSABILIDADE	- Realiza suas tarefas em tempo hábil, sem a interferência do supervisor.			
		- Responde espontaneamente pelos seus atos, tentando corrigir as falhas, assumindo a responsabilidade das suas ações.			
5	PONTUALIDADE E ASSIDUIDADE	- É pontual e assíduo no decorrer de suas atividades práticas.			
		- Apresenta-se nos horários pré-estabelecidos, objetivando iniciar as suas atividades diárias.			
6	APARÊNCIA PESSOAL	- Apresenta-se com o uniforme limpo e adequado ao tipo de atividade que desempenha.			
		- Porta-se com discrição na aparência pessoal, nos serviços.			
7	CAPACIDADE FÍSICA E MENTAL	- Desempenha suas funções usando o raciocínio.			
		- Apresenta-se em condições físicas e psicológicas adequadas no desenvolvimento de suas atividades.			

\*CONCEITOS: \*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA  
(REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
Assinatura do Professor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - CURATIVO**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_ ANO/SEM DE ENTRADA: \_\_\_\_\_

PERÍODO: \_\_\_\_\_ PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_ LOCAL: \_\_\_\_\_

\*CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	ATIVIDADE	DESEMPENHO	* ATIVIDADE		
		DATA:	ALUNO	PROF.	PRO
1	CURATIVO	* Prepara o material a ser utilizado;			
		* Coloca o paciente em posição confortável, preservando sua individualidade;			
		* Interroga o cliente quanto a história do ferimento;			
		* Orienta sobre o que será feito;			
		* Lava as mãos com água e sabão;			
		* Realiza o curativo, efetuando a limpeza da área lesada (do local menos contaminado para o mais contaminado);			
		* Avalia a ferida quanto a: extensão, edema, dor, calor, rubor e secreção;			
		* Ao terminar a limpeza, enxuga do centro da ferida para as bordas;			
		* Coloca sobre a ferida o anti-séptico indicado no caso;			
		* Protege o ferimento se necessário;			
		* Fixa o curativo com esparadrapo ou atadura;			
		* Dá ordem no material e no local;			
		* Lava as mãos com água e sabão;			
	* Registra os dados e cuidados prestados em formulário próprio;				
2	MANUSEIO DE MATERIAL ESTERILIZADO	* Lava as mãos com água e sabão;			
		* Verifica a data de esterilização do material;			
		* Coloca o material em local limpo e seco;			
		* Abre os pacotes de maneira adequada;			
		* Evita o manuseio excessivo;			
3	RETIRADA DE PONTOS	* Realiza limpeza prévia da área menos contaminada para a mais contaminada;			
		* Avalia a região dos pontos;			
		* Retira os pontos utilizando técnica adequada;			

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
Assinatura do Professor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - MEDICAÇÃO**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_ ANO/SEM \_\_\_\_\_ DE  
ENTRADA: \_\_\_\_\_  
PERÍODO: \_\_\_\_\_ PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_

LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	ATIVIDADES		* CONCEITO		
	DATA:		ALUNO	PROF.	PROF.
1	QUALIDADE DO TRABALHO	- Desempenha suas tarefas esforçando-se para apresentar um trabalho de qualidade;			
		- Aplica os conhecimentos teóricos obtidos, nas situações práticas;			
2	INICIATIVA E INTERESSE	- Procura descobrir caminhos e adota meios para vencer as dificuldades que surgem no decorrer dos procedimentos práticos;			
		- Não precisa de estímulos, do supervisor ou colegas, para tomar determinadas iniciativas;			
		- Apresenta interesse em adquirir novos conhecimentos;			
3	RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO	- Relaciona-se com facilidade com os membros da equipe multiprofissional, supervisores, clientes e família;			
		- Apresenta atitudes de colaboração espontânea nas atividades desenvolvidas;			
4	RESPONSABILIDADE	- Realiza suas tarefas em tempo hábil, sem a interferência do supervisor;			
		- Responde espontaneamente pelos seus atos, tentando corrigir as falhas, assumindo a responsabilidade das suas ações;			
5	PONTUALIDADE E ASSIDUIDADE	- É pontual e assíduo no decorrer de suas atividades práticas;			
		- Apresenta-se nos horários pré-estabelecidos, objetivando iniciar as suas atividades diárias;			
6	APARÊNCIA PESSOAL	- Apresenta-se com o uniforme limpo e adequado ao tipo de atividade que desempenha;			
		- Porta-se com discrição na aparência pessoal, nos serviços;			
7	CAPACIDADE FÍSICA E MENTAL	- Desempenha suas funções usando o raciocínio;			
		- Apresenta-se em condições físicas e psicológicas adequadas no desenvolvimento de suas atividades;			

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR  
(INS) = INSUFICIENTE

-----  
Assinatura do Professor





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO – MEDICAÇÃO**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_ ANO/SEM \_\_\_\_\_ DE  
ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_  
PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_ LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	MEDICAÇÃO	DESEMPENHO	* ATIVIDADE		
		DATA:	ALUNO	PROF.	PROF.
1	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO POR VIA SUBCUTÂNEA (SC)	* Lê a prescrição observando o nome do usuário, medicamento, data e assinatura;			
		* Lava as mãos com água e sabão;			
		* Prepara o material e separa o medicamento;			
		*Prepara o medicamento; Identifica, lê (3) três vezes o rótulo, via, dose, hora e validade;			
		* Retira o líquido do gargalo e faz a desinfecção da ampola ou frasco, com solução anti-séptica;			
		* Monta a seringa com agulha e retira o ar;			
		* Aspira o líquido e retira o ar com a agulha protegida;			
		* Leva o medicamento até o usuário, identificando-o pelo nome;			
		* Aborda adequadamente o usuário, orienta acerca do que será feito;			
		* Seleciona a região a ser aplicada;			
		* Realiza a anti-sepsia da região com algodão embebido em solução anti-séptica;			
		* Pinça o tecido com os dedos indicador e polegar;			
		* Introduce a agulha com o bisel para cima, em ângulo entre 30° graus e 90° graus;			
		* Solta a prega e aspira para verificar se algum vaso foi atingido;			
		* Injeta lentamente o medicamento;			
		* Retira a seringa, fixando o local com uma bola de algodão, sem massagear;			
		* Observa as reações do usuário;			
		* Despreza o material descartável. <b>Não se deve reencapar à agulha após o uso;</b>			
		* Lava e organiza o material utilizado;			
* Lava as mãos com água e sabão;					
* Checa ou registra a atividade e reações;					

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
Assinatura do Professor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO – MEDICACÃO**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_ ANO/SEMESTRE DE ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_ PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_  
LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	MEDICAÇÃO	DESEMPENHO	* ATIVIDADE		
		DATA:	ALUNO	PROF.	PROF.
1	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO POR VIA INTRAMUSCULAR (IM)	* Lê a prescrição observando o nome do usuário, medicamento, data e assinatura;			
		* Lava as mãos com água e sabão;			
		* Prepara o material e separa o medicamento;			
		*Prepara o medicamento; Identifica, lê (3) três vezes o rótulo, via, dose, hora e validade;			
		* Retira o líquido do gargalo e faz a desinfecção da ampola ou frasco, com solução anti-séptica;			
		* Monta a seringa com agulha e retira o ar;			
		* Quebra a ampola, aspira o líquido e retira o ar com a agulha protegida;			
		* Leva o medicamento até o usuário, identificando-o pelo nome;			
		* Aborda adequadamente o usuário, orienta acerca do que será feito;			
		* Delimita o músculo e faz a anti-sepsia de cima para baixo;			
		* Firma o músculo com os dedos;			
		* Introduce a agulha no local escolhido, com o bisel lateral observando o ângulo correto;			
		* Aspira e injeta o medicamento gradativamente;			
		* Retira a agulha, e faz compressão com algodão;			
		* Despreza o material descartável. <b>Não se deve reencapar à agulha após o uso;</b>			
		* Lava e organiza o material utilizado;			
* Lava as mãos com água e sabão;					
* Checa ou registra o medicamento e reações do usuário;					

OBSERVAÇÃO:

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
Assinatura do Professor

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO – MEDICAÇÃO**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_  
 ANO/SEM DE ENTRADA: \_\_\_\_\_  
 PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_  
 LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	MEDICAÇÃO	DESEMPENHO	* ATIVIDADE		
		DATA:	ALUNO	PROF.	PROF.
1	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO POR VIA ENDOVENOSA (EV)	* Lê a prescrição observando o nome do usuário, medicamento, data e assinatura;			
		* Lava as mãos com água e sabão;			
		* Prepara o material e separa o medicamento;			
		* Prepara o medicamento; Identifica, lê (3) três vezes o rótulo, via, dose, hora, validade e tempo;			
		* Retira o líquido do gargalo e faz a desinfecção da ampola ou frasco, com algodão e álcool;			
		* Monta a seringa com agulha e retira o ar;			
		* Quebra a ampola, aspira o líquido e retira o ar com a agulha protegida;			
		* Leva o medicamento até o usuário, identificando-o pelo nome;			
		* Aborda adequadamente o usuário, orienta acerca do que será feito;			
		* Posiciona o usuário e localiza a veia;			
		* Faz a anti-sepsia do local, virando a bola de algodão a cada movimento;			
		* Retira o protetor da agulha, scalp ou jelco com o bisel para cima;			
		* Segura a seringa, com o indicador próximo ao início do cilindro;			
		* Firma a pele, e punciona a veia com um ângulo de 15° a 20° graus;			
		* Solta o garrote na presença de sangue e pede para o usuário abrir a mão;			
		* Introduce lentamente o medicamento, observando as reações do usuário;			
* Retira a seringa, colocando o algodão sobre o local da punção, com movimento reto e firme, pressionando o local por dois minutos;					
* Despreza o material descartável. <b>Não se deve reencapar à agulha após o uso;</b>					
* Lava e organiza o material utilizado;					

		* Lava as mãos com água e sabão;			
		* Checa ou registra o medicamento administrado;			

**OBSERVAÇÃO:**

---

**\*CONCEITOS:**

**\*DESEMPENHO FINAL:** (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
**Assinatura do Professor**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - MEDICAÇÃO**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_  
ANO/SEM DE ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_  
PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_  
LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	MEDICAÇÃO	DESEMPENHO	* CONCEITOS		
		DATA:	ALUNO	PROF.	PROF
1	ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO VENÓCLISE OU SOROTERAPIA	* Lê a prescrição observando o nome do usuário, medicamento, data e assinatura;			
		* Lava as mãos com água e sabão;			
		* Prepara o material e separa o medicamento;			
		* Prepara o medicamento; Identifica, lê (3) três vezes o rótulo, via, dose, hora, validade e tempo;			
		* Retira o líquido do gargalo e faz a desinfecção da ampola ou frasco, com solução anti-séptica;			
		* Monta a seringa com agulha e retira o ar;			
		* Quebra a ampola, aspira o líquido e retira o ar com a agulha protegida;			
		* Observa o frasco de soro contra a luz;			
		* Abre o frasco de soro e introduz o medicamento;			
		* Adapta o equipo de soro e retira o ar;			
		* Identifica o soro com modelo próprio quando há no serviço;			
		* Corta o esparadrapo para fixação da agulha;			
		* Leva o medicamento até o usuário, identificando-o pelo nome;			
		* Aborda adequadamente o usuário, orienta acerca do que será feito;			
		* Coloca o soro no suporte, com a agulha protegida;			
		* Posiciona o usuário e localiza a veia;			
		* Coloca o garrote quatro dedos distante do local da punção e pede para o usuário fechar a mão;			
		* Faz a anti-sepsia do local, virando a bola de algodão a cada movimento;			
		* Retira o protetor da agulha, scalp ou jelco com o bisel para cima;			
		* Firma a pele, e punciona a veia com um ângulo de 15°- 20° graus;			
* Solta o garrote na presença de sangue e pede para o usuário abrir a mão;					
* Abre o soro e deixa correr lentamente. Observando as reações do usuário;					
* Controla o gotejamento conforme prescrição;					
* Lava e organiza o material utilizado;					
* Lava as mãos com água e sabão;					
* Checa ou registra o medicamento administrado;					

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
Assinatura do Professor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**ESCOLA DE SAÚDE** (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
 Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - ÁREA DE SAÚDE COLETIVA**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_ ANO/SEM \_\_\_\_\_ DE  
 ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_ PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_ LOCAL:  
 \*CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	DESEMPENHO COGNITIVO E PSICOMOTOR	* CONCEITOS			
		ALUNO	PROF.	PROF.	
1	<b>HABILIDADES (Desenvolve ações que visam o conhecimento da realidade do serviço e o funcionamento da unidade de saúde)</b>	1.1 Busca inteirar-se sobre o funcionamento da UBS/USF principalmente relacionado ao fluxo do usuário nos diversos setores da U.S., tais como: arquivo, sala de preparo, consultórios, salas de atendimento básico, farmácia, laboratório, atendimento especializado, vacina, dias de atendimento de cada profissional e marcação de consultas conhecendo a referência e contra referência, etc.			
		1.2 Conhecer as atividades educativas/grupos existentes na unidade e participa de atividades de promoção da saúde nos diversos espaços, de acordo com o planejamento da equipe e/ou supervisor;			
		1.3 Procura conhecer a realidade do território em suas várias dimensões, reconhecendo-o como espaço de poder e desenvolvimento privilegiado de ações de vigilância à saúde/promoção da saúde;			
		1.4 Conhece a delimitação do território seus limites, suas áreas, micro-áreas de risco e os seus principais problemas de saúde relacionando-os com as condições de vida;			
		1.5 Participa das atividades de vigilância epidemiológica sob supervisão do enfermeiro, realizando busca ativa de casos; notificação de doenças e agravos de e situações de importância local e controle de comunicantes;			
		1.6 Participa quando solicitado da vacinação de bloqueio, de rotina ou de campanha;			
		1.7 Realiza visita domiciliar acompanhando a rotina do ACS, reconhecendo o seu papel e importância na ESF/PACS;			
2	<b>HABILIDADES (Como membro da equipe de enfermagem participa das atividades de assistência básica realizando procedimentos específicos do técnico de enfermagem na UBS, e quando indicado no domicílio ou espaços comunitários)</b>	2.1 Realiza escuta qualificada das necessidades dos usuários proporcionando-os um atendimento humanizado, viabilizando o estabelecimento do vínculo, tentando, junto a equipe dar maior resolutividade aos seus problemas;			
		2.2 Realizar conforme solicitação visita domiciliar para a identificação ou monitoramento de situações de risco ou para realização de procedimentos de enfermagem no domicílio quando solicitado pelo enfermeiro;			
		2.3 Desenvolve e participa das ações programáticas (CD, PN, HIPERDIA, P.FAM., DST e AIDS, etc.), de acordo com as rotinas e protocolos assistenciais da UBS;			
		2.4 Realiza os procedimentos de enfermagem obedecendo aos princípios que as norteiam dentro ou fora da unidade de saúde, executando medidas de biossegurança recomendadas. Realiza os procedimentos de mensuração do peso, estatura, perímetros, temperatura e pressão arterial e curativos;			
		2.5 Realiza registro no prontuário familiar dentro das normas técnicas de registro;			
		2.6 Identifica situações/problemas que necessitam serem priorizadas no atendimento;			
		2.7 Realiza a previsão de material necessário ao atendimento ao usuário;			
		2.8 Mantém os setores e ou serviços organizados de forma a facilitar o andamento das atividades e técnicas;			
		2.9 Realiza registro de enfermagem com qualidade: com clareza e de forma lógica;			
		2.10 Realiza estudo de caso e/ou trabalho de pesquisa bibliográfico conforme solicitação do instrutor;			

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
 Assinatura do Professor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - ÁREA DE SAÚDE COLETIVA – VACINA**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_  
ANO/SEM DE ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_  
PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_  
LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	DESEMPENHO COGNITIVO E PSICOMOTOR	* CONCEITO			
		ALUNO	PROF.	PROF.	
<b>DATAS/DESEMPENHO:</b>					
3	<b>HABILIDADES (Na administração de vacinas)</b>	3.1 Recebe o cliente com respeito, identificando-o pelo nome;			
		3.2 Observa o cartão de vacinas, identificando as doses a serem tomadas;			
		3.3 Explica à mãe/responsável ou cliente o procedimento a ser realizado;			
		3.4 Utiliza medidas de biossegurança recomendadas;			
		3.5 Retira a vacina da caixa térmica, observando a validade, aspecto, e rotula com data e hora;			
		3.6 Prepara a vacina observando a dosagem;			
		3.7 Coloca o cliente em posição confortável e adequada;			
		3.8 Administra a vacina de acordo com a técnica correta;			
		3.9 Guarda ou despreza o restante da vacina de acordo com as normas do Programa de Imunização;			
		3.10 Registra no Cartão de Vacinas e Prontuário do cliente e no Mapa Estatístico da Unidade;			
		3.11 Orientar a mãe/responsável, ou cliente sobre retorno, reações e cuidados, e apraza a próxima dose quando necessário;			
		3.12 Conhece os procedimentos de conservação das vacinas no nível local e os procedimentos necessários em caso de falta de energia ou remanejamento de vacinas;			
ITEM	DESEMPENHO AFETIVO	* CONCEITOS			
		ALUNO	PROF.	PROF.	
<b>DATAS/DESEMPENHO:</b>					
4	<b>HABILIDADES (Demonstra atitude responsável no desempenho de suas atividades)</b>	4.1 Cumpre com os horários estabelecidos;			
		4.2 É assíduo durante o período de estágio;			
		4.3 Segue os preceitos éticos da profissão;			
		4.4 Apresenta-se com aparência pessoal adequada ao tipo de serviço que desempenha;			
5	<b>HABILIDADES (Apresenta espírito crítico)</b>	5.1 Aceita função delegada pelo enfermeiro, reconhecendo seu papel e seus limites, aceitando críticas e sugestões na busca de melhoria de seu desempenho;			
		5.2 Solicita ajuda de seu supervisor, sempre que necessário;			
6	<b>HABILIDADES (Mantém atitude cooperativa e bom relacionamento)</b>	6.1 Professor e Supervisor;			
		6.2 Colegas de curso;			
		6.3 Usuário da U.S e família;			
		6.4 Equipe de enfermagem;			
		6.4 Equipe de saúde;			

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR  
(INS) = INSUFICIENTE

-----  
Assinatura do Professor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - ÁREA DE SAÚDE COLETIVA-DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

CONTATO(S): \_\_\_\_\_

ANO/SEM DE ENTRADA: \_\_\_\_\_

PERÍODO: \_\_\_\_\_

PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_

Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_

LOCAL: \_\_\_\_\_

\* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	DESEMPENHO COGNITIVO, AFETIVO E PSICOMOTOR	* CONCEITOS			
		ALUNO	PROF	PROF	
1	<b>HABILIDADES (Desenvolve ações que visam o conhecimento da realidade e o funcionamento do serviço de saúde)</b>	1.1 Busca inteirar-se sobre o funcionamento da unidade hospitalar principalmente relacionado ao fluxo nos diversos setores, tais como: enfermagem, UTI, urgência, hospital dia, farmácia, laboratório, etc.			
		1.2 Procura conhecer a realidade do serviço em suas várias dimensões, reconhecendo-o como espaço de poder e desenvolvimento privilegiado de ações de vigilância à saúde/prevenção e recuperação da saúde.			
		1.3 Conhece o fluxo de atendimento do paciente, seu histórico e seus principais problemas de saúde relacionando-os com as condições de vida.			
		1.4 Participa das atividades de vigilância epidemiológica sob supervisão do enfermeiro, realizando busca ativa de casos; notificação de doenças e agravos de e situações de importância local e controle de comunicantes através do sistema de informação em saúde.			
2	<b>HABILIDADES (Como membro da equipe de enfermagem participa das atividades de assistência básica realizando procedimentos específicos do técnico de enfermagem)</b>	2.1 Realiza escuta qualificada das necessidades dos usuários proporcionando-os um atendimento humanizado, viabilizando o estabelecimento do vínculo, tentando, junto a equipe dar maior resolutividade aos seus problemas.			
		2.2 Realiza os procedimentos de enfermagem obedecendo aos princípios que as norteiam dentro do serviço de saúde, executando medidas de biossegurança recomendadas. Realiza os procedimentos de mensuração do peso, estatura, perímetros, temperatura e pressão arterial e curativos.			
		2.3 Realiza registro no prontuário dentro das normas técnicas de registro.			
		2.4 Identifica situações/problemas que necessitam serem priorizadas no atendimento.			
		2.5 Realiza a previsão de material necessário ao atendimento ao usuário.			
		2.6 Mantém os setores e ou serviços organizados de forma a facilitar o andamento das atividades e técnicas.			
		2.7 Realiza registro de enfermagem com qualidade: com clareza e de forma lógica.			
		2.8 Realiza estudo de caso e/ou trabalho de pesquisa bibliográfico conforme solicitação do instrutor.			
3	<b>HABILIDADES (Demonstra atitude responsável no desempenho de suas atividades)</b>	3.1 Cumpre com os horários estabelecidos.			
		3.2 É assíduo durante o período de estágio.			
		3.3 Segue os preceitos éticos da profissão.			
		3.4 Apresenta-se com aparência pessoal adequada ao tipo de serviço que desempenha.			
4	<b>HABILIDADES (Apresenta espírito crítico)</b>	4.1 Aceita função delegada pelo enfermeiro, reconhecendo seu papel e seus limites, aceitando críticas e sugestões na busca de melhoria de seu desempenho.			
		4.2 Solicita ajuda de seu supervisor, sempre que necessário.			
5	<b>HABILIDADES (Mantém atitude cooperativa e bom relacionamento)</b>	5.1 Professor e Supervisor.			
		5.2 Colegas de curso.			
		5.3 Usuário da U.S e família.			
		5.4 Equipe de enfermagem.			



	5.5 Equipe de saúde.			
--	----------------------	--	--	--

**\*CONCEITOS:**

**\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS)**  
= INSUFICIENTE

-----  
**Assinatura do Professor**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - ÁREA DE SAÚDE COLETIVA-DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_  
ANO/SEM DE ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_  
PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_  
LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	DESEMPENHO	* CONCEITOS			
		ALUNO	PROF.	PROF.	
	<b>DATAS/DESEMPENHO:</b>				
6	<b>HABILIDADES (Assistência de Enfermagem em Doenças Transmissíveis)</b>	6.1 Identifica exames que confirmam diagnóstico;			
		6.2 Toma conhecimento do diagnóstico médico e tratamento prescrito;			
		6.3 Realiza investigação ou leitura do prontuário do paciente a fim de inteirar-se dos motivos do seu atendimento;			
		6.4 Identifica e executa medidas de biossegurança (lavagem correta das mãos, uso de máscaras, capote, luvas, etc. Dá o destino adequado ao material e equipamentos utilizados);			
		6.5 Estabelece relação entre doenças e condições de vida: moradia, alimentação, trabalho, saneamento básico, salário, hábitos de vida, lazer, etc;			
7	<b>HABILIDADES (Assistência de Enfermagem em Doenças Transmissíveis)</b>	7.1 Organização e higiene da unidade do paciente;			
		7.2 Higiene e conforto do paciente: banho no leito, higiene oral, lavagem externa;			
		7.3 Alimentação; sonda nasogástrica;			
		7.4 Administração de medicamentos: oral, tópica, ocular, auricular e parental;			
		7.5 Verificação do SSVV, temperatura, pulso, respiração e pressão arterial;			
		7.6 Manuseio do material estéril;			
		7.7 Coleta de material para exame;			
		7.8 Curativo e bandagem;			
		7.9 Aplicação de calor e frio: Compressa quente e fria;			
		7.9a Cuidado com o corpo após o óbito;			

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL:

(MB) = MUITO BOM (A) = APTA

(B) = BOM (NA) = NÃO APTA

(REG) = REGULAR

(INS) = INSUFICIENTE

**ASPECTOS A OBSERVAR: PREPARO, EXECUÇÃO E ANOTAÇÕES.**

-----  
Assinatura do Professor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - ÁREA HOSPITALAR**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_  
ANO/SEM DE ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_  
PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_  
LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	ATIVIDADES	DESEMPENHO	* CONCEITOS		
		DATA:	ALUNO	PROF.	PROF.
1	<b>HABILIDADES (Desenvolve ações que visam o conhecimento da realidade do serviço e o funcionamento da unidade).</b>	1.1 Busca inteirar-se sobre o funcionamento da instituição e da unidade (caracterização, normas, rotinas, procedimentos técnicos e administrativos, etc);			
		1.2 Procura conhecer as características dos usuários da unidade (tipo de patologia, procedência, relação do diagnóstico com hábitos de vida, etc);			
		1.3 Reconhece e considera sinais e sintomas de complicações do usuário;			
		1.4 Reconhece os limites ou as possibilidades de atuação, procurando resolver os problemas junto ao superior;			
		1.5 Comunica-se com os demais membros da equipe de saúde para inteirar-se das funções e fluxograma da unidade;			
		1.6 Colabora com os demais serviços de instituição co-responsáveis pelo usuário;			
2	<b>HABILIDADES (Como membro da equipe de enfermagem)</b>	2.1 Verifica as ordens, ocorrências, censos, e demais registros;			
		2.2 Participa da passagem de plantão, junto ao usuário;			
		2.3 Realiza admissão e orientação de alta aos usuários;			
		2.4 Executa as ações de enfermagem conforme a prescrição médica e de enfermagem e, de acordo com as necessidades do usuário sobre seus cuidados;			
		2.5 Realiza a previsão de material necessário à assistência;			
		2.6 Aceita função delegada pelo enfermeiro, reconhecendo seu papel e seus limites;			
		2.7 Realiza os procedimentos e técnicas obedecendo os princípios técnicos-científicos;			
		2.8 Estabelece prioridade dos cuidados ao usuário;			
		2.9 Identifica problemas e discute com o supervisor;			
		2.10 Procura resolver e orienta ou encaminha as soluções para os problemas identificados;			
		2.11 Realiza registro de enfermagem com qualidade: com clareza e de forma lógica;			
		2.12 Realiza atividades de educação junto ao usuário, a família do usuário e a outros profissionais;			

OBSERVAÇÃO:

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
Assinatura do Professor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - ÁREA HOSPITALAR**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_  
ANO/SEM DE ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_  
PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_  
LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	ATIVIDADES	DESEMPENHO: AFETIVO/CRÍTICO/RELACIONAMENTO	* CONCEITOS		
		DATA:	ALUNO	PROF.	PROF.
3	<b>HABILIDADES (Demonstra atitude responsável)</b>	3.1 Cumpre com os horários estabelecidos para as atividades;			
		3.2 É assíduo durante o período de estágio;			
		3.3 Apresenta-se com aparência pessoal adequada ao tipo de serviço que desempenha;			
4	<b>HABILIDADES (Apresenta espírito crítico quanto a:)</b>	4.1 Aceita crítica e sugestões na busca de melhoria de seu desempenho;			
		4.2 É aberto a mudança de postura profissional já assumida anteriormente, de modo a permitir seu desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem;			
		4.3 Solicita ajuda de seu supervisor, sempre que necessário;			
5	<b>HABILIDADES (Mantém atitude cooperativa e bom relacionamento com:)</b>	5.1 Professor e Supervisor;			
		5.2 Colegas de Curso;			
		5.3 Usuário e Família;			
		5.4 Equipe de Enfermagem;			
		5.5 Equipe de Saúde;			
6	<b>HABILIDADES (Aplicação dos conhecimentos e procedimentos das técnicas quanto a:)</b>	6.1 Organização e higiene da unidade do paciente;			
		6.2 Higiene e conforto do paciente: banho no leito, higiene oral, lavagem externa;			
		6.3 Alimentação e sonda nasogástrica;			
		6.4 Administração de medicamentos: oral, tópica, ocular, auricular e parenteral;			
		6.5 Verificação dos SSVV, temperatura, pulso, respiração e pressão arterial;			
		6.6 Manuseio de material estéril;			
		6.7 Coleta de material para exames;			
		6.8 Curativo e bandagem;			
		6.9 Aplicação de calor e frio: Compressas quente e fria;			
		6.10 Cuidado com o corpo após a morte;			
		6.11 Execução de ECG;			
		6.12 Verificação de PVC;			
		6.13 Eliminação urinária: sonda vesical;			
		6.14 Cuidados com o neonato;			
		6.15 Manobras de ressuscitação cardiopulmonar;			

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
Assinatura do Professor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**ESCOLA DE SAÚDE** (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
 Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - SAÚDE DA MULHER**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_  
 ANO/SEM DE ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_  
 PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_  
 LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	ATIVIDADES	ALUNO	PROF.	PRO
1	<b>QUALIDADE DO TRABALHO</b> - Desempenha suas tarefas esforçando-se para apresentar um trabalho de qualidade;			
2	<b>INICIATIVA E INTERESSE</b> - Procura descobrir caminhos e adota meios para vencer as dificuldades e novas situações; * Aceita bem novas instruções prestando com boa vontade, sua colaboração; - Apresenta interesse em adquirir novos conhecimentos;			
3	<b>RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO</b> - Relaciona-se com facilidade com os membros da equipe; - Relaciona-se com facilidade com os clientes e família;			
4	<b>RESPONSABILIDADE</b> - Realiza suas tarefas em tempo hábil, sem a interferência do supervisor; - Responde espontaneamente pelos seus atos, tentando corrigir as falhas, assumindo a responsabilidade das suas ações;			
5	<b>PONTUALIDADE E ASSIDUIDADE</b> - É pontual e assíduo no decorrer de suas atividades diárias;			
6	<b>APARÊNCIA PESSOAL</b> - Apresenta-se com o uniforme limpo e adequado ao tipo de atividade que desempenha;			
7	<b>CAPACIDADE FÍSICA E MENTAL</b> - Desempenha suas funções usando o raciocínio; - Apresenta-se em condições físicas e psicológicas adequadas no desenvolvimento de suas atividades;			
8	<b>UNIDADE P.P.P</b> * Preparo da paciente no trabalho de parto, parto e pós parto; * Acolhimento da mulher; * Presta cuidados humanizados à mulher e dá segurança; * Oferece apoio diagnóstico, orientação e acompanhamentos durante o trabalho de parto e pós-parto; * Segue técnicas básicas no preparo e execução dos procedimentos; * Domina conhecimentos teóricos e faz observações e anotações importantes e pertinentes;			
9	<b>ALOJAMENTO CONJUNTO</b> <b>a) RN</b> * Reconhece e prioriza os cuidados de Enfermagem na admissão; * Considera a humanização da assistência do RN; * Presta cuidados diários ao RN, dominando a rotina do serviço; * Segue técnicas básicas no preparo e execução dos procedimentos; * Domina conhecimentos teóricos e faz observações e anotações importantes e pertinentes; <b>b) PUÉRPERA</b> * Presta cuidados diários á puérpera dando ênfase na humanização e dominando a rotina; * Domina conhecimentos teóricos e faz observações e anotações importantes e pertinentes; * Oferece orientações e cuidados por meios de palestras;			

\*CONCEITOS: \*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
 Assinatura do Professor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**ESCOLA DE SAÚDE** (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
 Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_  
 ANO/SEM DE ENTRADA: \_\_\_\_\_  
 PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_  
 LOCAL: \_\_\_\_\_

CONTATO(S): \_\_\_\_\_  
 PERÍODO: \_\_\_\_\_  
 Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_  
 \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	ATIVIDADES	* CONCEITOS		
		ALUNO	PROF.	PROF.
1	<b>QUALIDADE DO TRABALHO</b> 1. Desempenha suas tarefas esforçando-se para apresentar um trabalho de qualidade;			
2	<b>INICIATIVA E INTERESSE</b> 2.1 Procura criar caminhos e adota meios para vencer as dificuldades;			
	2.2 Entusiasma-se em adquirir novos conhecimentos;			
	2.3 Aceita bem novas instruções, prestando com boa vontade sua colaboração;			
3	<b>RELAC. E COMUNICAÇÃO</b> 3. Relaciona-se com facilidade e humanização com os elementos da equipe, clientes e família;			
4	<b>RESPONSABILIDADE</b> 4. Responde espontaneamente pelos seus atos, tentando corrigir as falhas e não sendo necessário ser lembrado das suas responsabilidades;			
5	<b>PONTUALIDADE E ASSIDUIDADE</b> 5. É pontual e assíduo no decorrer de suas atividades;			
6	<b>APARÊNCIA PESSOAL</b> 6.1 Apresenta-se com o uniforme limpo e adequado, e porta-se com discrição na aparência pessoal			
7	<b>AGILIDADE FÍSICA E MENTAL</b> 7.1 Desempenha suas atividades com agilidade e facilidade;			
8	<b>HABILIDADE (Aplicação dos conhecimentos e realização de procedimentos)</b> 8.1 Realiza antropometria: PC, estatura/comprimento e peso;			
	8.2 Verifica SSVV: temperatura, Pulso, respiração, pressão			
	8.3 Realiza Higiene e conforto do paciente;			
	8.4 Estimula o aleitamento materno e e/ou administra dietas;			
	8.5 Administra medicamentos por: VO, SC, IM, EV, nebulização e espaçador e preparo de venóclise (hidratação venosa);			
	8.6 Manuseia material estéril			
	8.3 Participa, junto com os profissionais, dos seguintes procedimentos: sondagem vesical, nasogástrica, coleta de materiais para exames, ECG, realização de teste no setor, curativos, aspiração de vias aéreas em tubo;			
9	<b>HABILIDADE ( Como membro da equipe)</b> 9.1 Organiza o setor onde desenvolve as atividades;			
	9.2 Realiza admissão ou alta dos pacientes, orientando-os;			
	9.3 Comunica ao técnico de enfermagem informações dos pacientes sob seus cuidados ao final do horário;			
	9.4 Realiza registros de forma clara e objetiva;			
	9.5 Realiza palestras educativas junto ao usuário e família do usuário;			
	9.6 Realiza estudo de caso.			
	9.7 Procura resolver e orienta ou encaminha as soluções para os problemas identificados			
	9.8 Participa ou estimula atividades na brinquedoteca			

\*CONCEITOS:

**\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM(A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE**

-----  
**Assinatura do Professor**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM SAÚDE MENTAL**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_  
ANO/SEM DE ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_  
PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_  
LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	ATIVIDADES	DESEMPENHO	* CONCEITOS	
			ALUNO	PROF.
1	<b>HABILIDADES GERAIS DO ALUNO EM SAÚDE MENTAL</b>	* Busca inteirar-se sobre o funcionamento do serviço (normas, rotinas e procedimentos técnico-administrativos) e participa das ações programáticas;		
		* Procura conhecer o histórico sócio-sanitário do usuário e estabelece a relação da manifestação da doença com suas condições de vida;		
		* Realiza escuta qualificada das necessidades dos usuários, proporciona o atendimento humanizado e viabiliza o estabelecimento do vínculo terapêutico;		
		* Realiza ações de educação em saúde para usuários e familiares, conforme planejamento prévio;		
		* Realiza visita domiciliar para a identificação ou monitoramento de situações de risco ou acompanhamento do tratamento;		
		* Realiza cuidados de enfermagem, obedecendo os princípios que os norteiam;		
		* Identifica problemas que possam interferir no seu desempenho e na assistência e discute com o supervisor;		
		* Aceita função delegada pelo professor, reconhecendo seu papel e seus limites;		
		* Faz observações, anotações e orientações importantes; realiza registros de enfermagem com qualidade, clareza e de forma lógica;		
		* Apresenta bom desempenho no planejamento e/ou execução das atividades ocupacionais e recreacionais favorecendo ao processo de reinserção social;		
2	<b>DESEMPENHO INTERPESSOAL: HABILIDADES</b>	* Realiza estudo de caso e/ou trabalho de pesquisa bibliográfica conforme solicitação e orientação do Professor;		
		* É assíduo durante o período das aulas práticas;		
		* Segue os princípios éticos da profissão;		
		* Contribui para um ambiente terapêutico através de suas atitudes;		
		* Apresenta-se com aparência pessoal adequada;		
		* Aceita sugestões na busca de melhorias de seu desempenho;		
		* Realiza ações em equipe e/ou participa das ações da equipe;		
		* Solicita ajuda de seu supervisor, sempre que necessário;		
* Mantém relacionamento adequado com usuários e familiares, técnicos do serviço, professor e colegas;				

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
Assinatura do Professor





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE (Antiga Escola de Enfermagem de Natal)  
Resolução nº 008/15-CONSUNI, de 22 de Maio de 2015.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - UTI ADULTO**

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ CONTATO(S): \_\_\_\_\_  
ANO/SEM DE ENTRADA: \_\_\_\_\_ PERÍODO: \_\_\_\_\_  
PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Nº DE FALTA(S): \_\_\_\_\_  
LOCAL: \_\_\_\_\_ \* CONCEITO: \_\_\_\_\_

ITEM	ATIVIDADES	DESEMPENHO	* CONCEITOS		
			ALUNO	PROF.	PROF.
1	RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL	1.1 Assiduidade e pontualidade (0,5);			
		1.2 Segue os preceitos éticos(0,5);			
2	RELACIONAMENTO	2.1 Relaciona-se bem com: pacientes/cliente, família, colegas, professores e equipe de serviço (0,5)			
		2.2 Aceita críticas, sugestões e troca de informações (0,5)			
3	INICIATIVA, INTERESSE, SEGURANÇA E ORGANIZAÇÃO	3.1 Independente de estímulo para iniciar suas atividades (1,0);			
		3.2 Está atento as diferentes situações/oportunidades de aprendizagem que se apresentam no campo prático (0,5)			
		3.3 Desenvolve com segurança as atribuições técnicas, assistenciais e educativas (1,0)			
		3.4 Planeja com antecedência os recursos materiais e humanos necessários ao desenvolvimento adequado das ações de enfermagem, mantendo o setor de atuação organizado (1,0);			
4	EXECUÇÃO DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM	4.1 Correlaciona o conhecimento teórico - científico a prática desenvolvida (1,0)			
		4.2 Desenvolve assistência humanizada, com competência técnica-científica (1,5);			
5	EVOLUÇÃO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS	5.1 Faz avaliação das ações implementadas (1,0);			
		5.2 Faz anotações e relatórios de enfermagem das ações desenvolvidas junto ao paciente/cliente (1,0)			

OBS:

---



---



---



---

\*CONCEITOS:

\*DESEMPENHO FINAL: (MB) = MUITO BOM (A) = APTA (B) = BOM (NA) = NÃO APTA (REG) = REGULAR (INS) = INSUFICIENTE

-----  
Assinatura do Professor